

Reapresentação Espontânea

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 009512	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33000167000101
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL PETROBRAS		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE 33300032061		
7 - SITE www.petrobras.com		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 24º ANDAR				2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 20031-912		4 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO			5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE 3224-2042	10 - TELEX	
11 - DDD 021	12 - FAX 3224-6055	13 - FAX 3224-6101	14 - FAX -		
15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br					

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME Theodore M. Helms					
2 - CARGO Gerente Executivo de Rel. c/Investidores					
3 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 22º ANDAR - sala 2202 B				4 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
5 - CEP 20031-912		6 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro			7 - UF RJ
8 - DDD 021	9 - TELEFONE 3224-1524	10 - TELEFONE 3224-4914	11 - TELEFONE -	12 - TELEX	
13 - DDD 021	14 - FAX 2262-3678	15 - FAX 3224-1510	16 - FAX -		
17 - E-MAIL acionistas@petrobras.com.br					

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME Banco do Brasil S.A. / Dir. Mercado					
19 - CONTATO Ma Angela Campanha / José Luiz M. Perez					
20 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Senador Dantas, 105 - 36º andar				21 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
22 - CEP 20031-201		23 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro			24 - UF RJ
25 - DDD 021	26 - TELEFONE 3808-3715	27 - TELEFONE 3808-3687	28 - TELEFONE 3808-3554	29 - TELEX	
30 - DDD 21	31 - FAX 3808-6088	32 - FAX -	33 - FAX -		
34 - E-MAIL aescriturais@bb.com.br					

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

OUTROS LOCAIS DE ATENDIMENTO A ACIONISTAS

35 - ITEM	36 - MUNICÍPIO	37 - UF	38 - DDD	39 - TELEFONE	40 - TELEFONE
04				-	-
03				-	-
02				-	-
01				-	-

01.04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ALMIR GUILHERME BARBASSA					
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 23º ANDAR				3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
4 - CEP 20031-912		5 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO			6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE 3224-2042	11 - TELEX	
12 - DDD 021	13 - FAX 3224-4152	14 - FAX -	15 - FAX -		
16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br					
17 - DIRETOR BRASILEIRO SIM	18 - CPF 012.113.586-15	18 - PASSAPORTE CL 998182			

01.05 - REFERÊNCIA / AUDITOR

1 - DATA DE INÍCIO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 01/01/2007		2 - DATA DE TÉRMINO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 31/12/2007		
3 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/2008		4 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 31/12/2008		
5 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes			6 - CÓDIGO CVM 00418-9	
7 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa			8 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15	

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO					
<input type="checkbox"/> BVBAAL	<input type="checkbox"/> BVMESB	<input type="checkbox"/> BVPR	<input type="checkbox"/> BVRJ	<input type="checkbox"/> BVST	
<input type="checkbox"/> BVES	<input type="checkbox"/> BVPP	<input type="checkbox"/> BVRG	<input checked="" type="checkbox"/> BOVESPA		
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO Bolsa					
3 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional					
4 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás					
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PROSPECÇÃO PETRÓLEO E GAS, REFINO E PROD. DE DERIVADOS				6 - AÇÕES PREF. COM CLASSES NÃO	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.07 - CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS

1 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding	
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA.	
<input checked="" type="checkbox"/> Ações	<input checked="" type="checkbox"/> Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)
<input type="checkbox"/> Debêntures Conversíveis em Ações	<input type="checkbox"/> Notas Promissórias (NP)
<input type="checkbox"/> Ações Resgatáveis	<input type="checkbox"/> BDR
<input type="checkbox"/> Partes Beneficiárias	<input checked="" type="checkbox"/> Outros DESCRIÇÃO Recibos de ações (ADRs) negociados na Bolsa de Nova York e Bônus Internacionais
<input checked="" type="checkbox"/> Debêntures Simples	
<input type="checkbox"/> Bônus de Subscrição	
<input type="checkbox"/> Certificado de Investimento Coletivo (CIC)	

01.08 - PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS

1 - AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DFs. 03/03/2008	2 - ATA DA AGO QUE APROVOU AS DFs. 04/04/2008
3 - CONVOCAÇÃO DA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DFs. 05/03/2008	4 - PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 10/03/2008

01.09 - JORNAIS ONDE A CIA. DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - ITEM	2 - TÍTULO DO JORNAL	3 - UF
01	DIÁRIO OFICIAL	RJ
02	JORNAL DO COMMÉRCIO	RJ
03	GAZETA MERCANTIL	SP
04	VALOR ECONÔMICO	SP

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 17/06/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	DILMA VANA ROUSSEFF	133.267.246-91	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	20	Presidente do Conselho de Administração
02	JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO	042.750.395-72	04/04/2008	1 ANO	3	SIM	33	Conselheiro(Efetivo) e Dir. Presidente
03	GUIDO MANTEGA	676.840.768-68	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
04	SILAS RONDEAU CAVALCANTI SILVA	044.004.963-68	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
05	FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE	351.786.808-63	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
06	ARTHUR ANTONIO SENDAS	016.084.447-91	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
07	LUCIANO GALVÃO COUTINHO	636.831.808-20	04/04/2008	1 ANO	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
08	FABIO COLLETTI BARBOSA	771.733.258-20	04/04/2008	1 ANO	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
09	JORGE GERDAU JOHANNPETER	000.924.790-49	04/04/2008	1 ANO	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
10	RENATO DE SOUZA DUQUE	510.515.167-49	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE SERVIÇOS
11	GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA	012.771.627-00	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
12	MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER	694.772.727-87	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETORA DE GÁS E ENERGIA
13	PAULO ROBERTO COSTA	302.612.879-15	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR DE ABASTECIMENTO
14	ALMIR GUILHERME BARBASSA	012.113.586-15	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIR. FINANCEIRO E DE REL. C/ INVESTIDORE
15	JORGE LUIZ ZELADA	447.164.787-34	04/04/2008	3 ANOS	1		19	DIRETOR INTERNACIONAL

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01.02 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL

1 - CONSELHO FISCAL INSTALADO SIM	2 - PERMANENTE SIM
--------------------------------------	-----------------------

3 - ITEM	4 - NOME DO CONSELHEIRO	5 - CPF	6 - DATA DA ELEIÇÃO	7 - PRAZO DO MANDATO	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	Marcus Pereira Aucélio	393.486.601-87	04/04/2008	1 ano	40	PRES. C.F.ELEITO P/CONTROLADOR
02	Eduardo Coutinho Guerra	276.000.681-68	04/04/2008	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
03	Túlio Luiz Zamim	232.667.590-87	04/04/2008	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
04	Ricardo de Paula Monteiro	117.579.576-34	04/04/2008	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
05	César Acosta Rech	579.471.710-68	04/04/2008	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
06	Edson Freitas de Oliveira	003.143.238-72	04/04/2008	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
07	Nelson Rocha Augusto	083.085.058-99	04/04/2008	1 ano	45	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
08	Maria Auxiliadora Alves da Silva	874.013.208-00	04/04/2008	1 ano	48	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
09	Maria Lúcia De Oliveira Falcón	187.763.105-15	04/04/2008	1 ano	44	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS
10	Celso Barreto Neto	667.332.867-34	04/04/2008	1 ano	47	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DILMA VANA ROUSSEFF – Presidente do Conselho de Administração

Nascimento: 14/12/1947

Economista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1977, é Mestre em Teoria Econômica em 1979 e Doutoranda em Economia Monetária e Financeira pela Universidade Estadual de Campinas. Foi Secretária da Fazenda de Porto Alegre de 1986 a 1988, Presidente da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, de 1991 a 1993, e Secretária de Estado de Energia, Minas e Comunicações do Estado do Rio Grande Sul nos períodos de 1993 a 1994 e de 1999 a 2002. Participou da Equipe de Transição Governamental como Coordenadora do Grupo de Infra-Estrutura. Atuou como Ministra de Minas e Energia e atualmente é Ministra da Casa Civil. É membro de nosso Conselho de Administração desde 2 de janeiro de 2003 e é membro do Conselho de Administração da BR.

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO – Membro do Conselho de Administração e Presidente da Petrobras

Nascimento: 03/10/1949

José Sergio Gabrielli de Azevedo tem 55 anos e é professor titular licenciado da Universidade Federal da Bahia. Exerceu o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras de 1º de Fevereiro de 2003 até 21 julho de 2005, com responsabilidade pelas Gerências Executivas de Contabilidade, Finanças, Financiamento de Projetos, Investidores, Planejamento Financeiro e Tributário.

É também membro do Conselho de Administração da Petrobras Energía Participaciones S.A. (PEPSA) e da Petrobras Energia S.A. (PESA).

Durante sua gestão na Petrobras, recebeu os seguintes prêmios:

- Executivo de Finanças 2004 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) - Prêmio O Equilibrista;
- XX Prêmio ANEFAC Profissionais do Ano de 2004: recebeu o Prêmio como destaque de finanças;
- International Stevie Business Awards 2005: Melhor Executivo de Finanças da América Latina.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

No mesmo período a Petrobras conquistou diversos prêmios, entre os quais destacamos:

- O Troféu Transparência 2003 e 2004, como a empresa mais transparente do Brasil conferido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac);
- Melhor Programa de Relações com Investidores para Investidores Individuais atribuídos anualmente pela publicação americana Investor Relations Magazine;
- Prêmio "Respeito ao Investidor Individual" - Tradenetwork, por oferecer tratamento diferenciado ao acionista pessoa física, fornecido pela tradenetwork;
- International Stevie Business Awards 2005 : "Melhor Companhia da América Latina".

Gabrielli se formou em Economia pela Universidade Federal da Bahia, com mestrado na mesma instituição com dissertação sobre Incentivos Fiscais e Desenvolvimento Regional. Em 1987, obteve o título de PhD em Economia pela Boston University, com dissertação sobre o Financiamento das Estatais no período de 1975 a 1979. No período de 2000 a 2001 foi "Visiting Research Scholar" na London School of Economics and Political Science.

Foi pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e coordenador do Mestrado em Economia da Universidade Federal da Bahia; e superintendente da Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão (Fapex); é autor de diversos artigos e livros sobre reestruturação produtiva, mercado de trabalho, macroeconomia e desenvolvimento regional. Atualmente é professor titular licenciado da Universidade Federal da Bahia.

GUIDO MANTEGA – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 07/04/1949

Nasceu em Gênova, Itália, no dia 7 de abril de 1949. Formado em economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, foi professor de economia da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - FGV desde 1981. Fez doutorado em Sociologia do Desenvolvimento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com especialização no Institute of Development Countries (IDS) da Universidade de Sussex, Inglaterra em 1977. Professor de Economia no curso de mestrado e doutorado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP de 1984 a 1987. Diretor de Orçamento e Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Planejamento de São Paulo, de 1982 a 1992. Membro da Coordenação do Programa Econômico do PT nas eleições presidenciais de 1984, 1989 e 1998, é Assessor Econômico do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde 1993 e um dos coordenadores do Programa Econômico do PT na campanha de 2002.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Publicou dezenas de artigos em revistas como Revista de Economia Política, Estudos CEBRAP e Teoria em Debate. Livros publicados: "Acumulação Monopolista e Crises no Brasil", Editora Paz e Terra, 1981; "A Economia Política Brasileira", Vozes, 1984; "Custo Brasil - Mito ou Realidade", Vozes, 1997; "Conversas com Economistas Brasileiros II", Editora 34, 1999, entre outros. Foi Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão até 18 de novembro de 2004, quando foi nomeado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para exercer o cargo de Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Em 28 de março de 2006, assumiu o cargo de Ministro da Fazenda e, em 3 de abril de 2006, foi eleito membro dos Conselhos de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e da Petrobras Distribuidora S.A. - BR.

SILAS RONDEAU CAVALCANTI SILVA - Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 15/12/1952

Nasceu no dia 15 de dezembro de 1952, em Barra do Corda (MA). É engenheiro eletricista, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com especialização em Engenharia de Linhas de Transmissão pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 11 de julho de 2005 assumiu o cargo de Ministro de Estado de Minas e Energia, e em 3 de abril de 2006 foi eleito membro dos Conselhos de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e da Petrobras Distribuidora S.A. - BR. Foi presidente da Eletrobrás (2004-2005), da Eletronorte (2003-2004), da Manaus Energia (2000-2002), da Companhia Energética do Amazonas (2000/2002), da Boa Vista Energia (2002-2003). Iniciou sua carreira no setor público na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), onde exerceu vários cargos até chegar a Diretor Técnico e de Distribuição. É professor licenciado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Diretor-presidente da Boa Vista Energia (BOVESA/2002-2003), empresa subsidiária integral da Eletronorte, concessionária de geração e distribuição de energia elétrica no município de Boa Vista (RR). No período, acumulou a Diretoria Técnica da empresa; Diretor-presidente da Manaus Energia (MESA/2000-2002), empresa subsidiária integral da Eletronorte, concessionária de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no município de Manaus (AM); Diretor-presidente da Companhia Energética do Amazonas (CEAM/2000-2002), empresa federalizada pela Eletrobrás, concessionária de geração e distribuição de energia elétrica nos demais 61 municípios do estado do Amazonas; Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/1979-1986). Professor Colaborador do Departamento de Matemática e Física do Centro de Estudos Básicos (Portaria 467/79) e professor Assistente do Departamento de Engenharia Elétrica do Centro Tecnológico (Portaria 249/81). Admitido por concurso público em 1981; Na Eletronorte foi Coordenador Geral da Presidência (1996-2000) e Assistente da Diretoria Financeira (1995-1996); Diretor-Técnico e de Distribuição da CEMAR (1986-1994); Presidente do Comitê Coordenador de Operações do Norte e Nordeste (CCON/1990-1991); Vice-Presidente de Distribuição, Comitê Diretor, Subcomitê de Operação da Distribuição Grupo de Trabalho de Manutenção de Linhas de Transmissão do CCON (1980-1990); Departamento de Engenharia e Construção, Departamento de Operações e Divisão de manutenção de Linhas de Transmissão da CEMAR (1979-1986);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Conselho de Administração da Boa Vista Energia (BOVESA/2002-2003); Conselho de Administração da Manaus Energia e da CEAM (1999-2000); Conselho de Administração da CEMAR (1992-1994); Conselho Deliberativo do Projeto Reviver - Revitalização do Centro Histórico de São Luís (1991-1994); MBA Executivo Internacional (Amana-Key-APG, São Paulo, 1996) e MBA Executivo em Finanças (IBMEC Business School, Brasília, 1999).

FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 17/05/1937

Bacharel em Ciências Militares (Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN - Resende - RJ) - 1958, Mestre em Ciências Militares (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO) 1969, Doutor em Ciências Militares (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Rio de Janeiro - RJ) 1977 e Bacharel em Ciências Econômicas - UNIPA - São Paulo - SP) 1968. Comandante do 2º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, sediado em ITU - SP (1984-1986), Chefe de Assessoria do Gabinete do Ministro de Exército, Brasília - DF (1986-1987), Chefe da Comissão do Exército Brasileiro e Adjunto do Adido Militar, Washington - Estados Unidos da América (1987-1989) e Subchefe de Gabinete do Ministro do Exército, Brasília - DF (1989-1991). Chefe do Gabinete do Estado-Maior do Exército, Brasília - DF (1991-1994), Comandante da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, Campinas - SP (1994-1995), Mediador Militar - Coordenador do processo de paz no conflito entre Equador e Peru (1995-1996), Subchefe do Estado-Maior do Exército, Brasília - DF (1996-1997), Secretário Geral do Exército, Brasília - DF (1997-2000), Chefe do Departamento de Serviços, atual Departamento Logístico, Brasília - DF (2000-2001), Secretário de Tecnologia da Informação, Brasília - DF, em 2001, Comandante Militar do Sudeste, São Paulo - SP (2001-2002) e Comandante do Exército Brasileiro, Brasília - DF (2003-2007). Durante sua carreira militar recebeu ao todo 22 condecorações nacionais e 16 condecorações internacionais.

ARTHUR ANTONIO SENDAS – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 16/06/1935

Presidente do Grupo Sendas, empresa que ocupa o primeiro lugar no ranking das maiores empresas do setor varejista do Estado do Rio de Janeiro, com capital genuinamente brasileiro. É vice-presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira dos Supermercados - Abras e, por cinco anos, representou o setor privado no Conselho Monetário Nacional; Presidente do Conselho de Administração e Diretoria Executiva de Sendas S/A.; Presidente de Sendas Empreendimentos e Participações Ltda. ; Presidente Sendas Agropecuária S/A., Presidente da Diretoria Executiva de Sendas Comércio Exterior S/A.; Presidente da Diretoria Executiva de Casa Show S/A.; Presidente do Conselho de Administração de Sendas Distribuidora S/A.. Membro do Conselho de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Administração da Cia. Brasileira de Distribuição -Pão de Açúcar; Membro do Conselho de Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Presidente do Conselho de Administração da Agência de Desenvolvimento da Cidade do Rio de Janeiro -Agência Rio. É membro do Conselho de Administração da Petrobras e da Petrobras Distribuidora S/A., eleito em 29 de março de 2004.

LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 29/09/1946

Luciano Galvão Coutinho é doutor em Economia pela Universidade de Cornell (EUA) e professor convidado da Universidade de Campinas (Unicamp). Seus estudos acadêmicos sempre tiveram como temas principais a política industrial e o lado real da economia.

Especialista em economia industrial e internacional, escreveu e foi organizador de vários livros além de ter extensa produção de artigos, publicados no Brasil e no exterior. Em 1994, coordenou o Estudo de Competitividade da Indústria Brasileira, trabalho de quase uma centena de especialistas que mapeou com profundidade inédita o setor industrial brasileiro.

Entre 1985 e 1988 foi secretário-executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia, participando da estruturação do Ministério e na concepção de políticas voltadas a áreas de alta complexidade, como biotecnologia, informática, química fina, mecânica de precisão e novos materiais.

Nascido em Pernambuco, Coutinho é bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo e, durante o curso, recebeu o prêmio Gastão Vidigal como melhor aluno de Economia de São Paulo. Possui mestrado em Economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e foi professor visitante nas Universidades de São Paulo, de Paris XIII, do Texas e do Instituto Ortega y Gasset, além de professor titular na Unicamp. Até assumir a Presidência do BNDES era sócio da LCA Consultores, atuando como consultor-especialista em defesa da concorrência, comércio internacional e perícias econômicas.

Em 4 de abril de 2008 tomou posse no cargo de Conselheiro de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e da Petrobras Distribuidora S.A.

FABIO COLLETTI BARBOSA – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 03/10/1954

Administrador de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo em 1976, obteve seu MBA no IMEDE (Institut for Management and Development), na Suíça, em 1979. Exerceu funções na Tesouraria da Nestlé, no Brasil e no exterior, no período de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

1974 a 1986. No grupo Citicorp, foi Diretor de várias áreas financeiras entre 1986 e 1992. Foi Presidente do LTCB Latin America Ltda. entre maio de 1992 e agosto de 1995. A partir de setembro de 1995, transferiu-se para o ABN Amro Bank/São Paulo - Brasil onde exerceu a função de Diretor do Corporate Banking & Finance, até agosto de 1996, quando passou a Presidente da instituição. Com a incorporação do Banco Real S.A. pelo ABN Amro Bank tornou-se, desde novembro de 1998, o Diretor-Presidente do Banco ABN AMRO REAL S.A.. Participa do Conselho e da Diretoria Executiva da Federação Brasileira das Associações de Bancos - FEBRABAN, desde 1999. Convidado pelo Presidente da República para o Conselho de Desenvolvimento Social e Econômico, é membro da instituição, desde sua criação, no início de 2003. É membro de nosso Conselho de Administração desde 02 de janeiro de 2003 e é membro do Conselho de Administração da BR.

JORGE GERDAU JOHANNPETER – Membro do Conselho de Administração

Nascimento: 08/12/1936

É presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau, que ocupa o 24º lugar entre as maiores companhias siderúrgicas do mundo, desde 1983. É também coordenador da organização não governamental Ação Empresarial Brasileira, que trata de questões de desenvolvimento, líder do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade - PQGP, referência para os setores público e privado na implementação de gestão de qualidade total, representante no Brasil da American Society for Quality (ASQ), presidente do Conselho do Prêmio Qualidade do Governo Federal, membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), e presidente do Conselho de Administração da Aço Minas Gerais - Açominas. É membro do Conselho de Administração da Petrobras desde 19 de outubro de 2001 e é membro do Conselho de Administração da BR.

DIRETORIA EXECUTIVA

RENATO DE SOUZA DUQUE – Diretor de Serviços

Nascimento: 29/09/1955

Engenheiro Elétrico formado pela Universidade Federal Fluminense, com especialização em Engenharia do Petróleo e pós-graduação MBA na UFRJ. Engenheiro de Petróleo Sênior da Petrobras, onde ingressou em 1978. Assumiu diversas funções de gerência na empresa (plataformas, unidades de exploração, perfuração, operações especiais). Entre 1995 e 1999, foi Gerente de Recursos Humanos da área de Exploração e Produção, coordenando todas as unidades operacionais nesta atividade. Foi também Gerente de Engenharia e Tecnologia de Poço do E&P. Desde novembro de 2000 é Gerente de Contratos da área de Exploração e Produção, onde coordena especificação técnica,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

análise de mercado e contratação de sondas de perfuração, embarcações e helicópteros, além da contratação de serviços de perfuração, embarcações especiais de lançamento de linhas e serviços submarinos.

GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA – Diretor de Exploração e Produção

Nascimento: 18/04/1942

Nascido no Rio de Janeiro. Geólogo formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Funcionário da Petrobras desde 1965, aposentou-se em 1994. Tem vasta experiência técnica na Petrobras. Começou como geólogo de poço e tornou-se Gerente de Exploração da Braspetro no Iraque (1976-1978). Foi chefe dos setores de Interpretação de Bacias da Costa Leste do Brasil, de Geoquímica Orgânica e da Divisão de Exploração; Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento em Exploração, Perfuração e Produção; e Superintendente Geral do Centro de Pesquisas da empresa (Cenpes). Foi presidente do núcleo RJ, diretor conselheiro e vice-presidente nacional da Sociedade Brasileira de Geologia, integrou a Sociedade Brasileira de Paleontologia e a American Association of Petroleum Geologists e foi diretor do Instituto Brasileiro do Petróleo.

MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER – Diretora de Gás e Energia

Nascimento: 26/08/53

A Engenheira Maria das Graças Silva Foster ocupa, desde maio de 2006, a Presidência da Petrobras Distribuidora S.A. Anteriormente, ela esteve na Presidência da Petroquisa, cargo que assumiu em setembro de 2005 tendo acumulado, neste período, a Diretoria de Relações com Investidores da mesma Companhia. Simultaneamente, desempenhou ainda a função de Gerente Executiva de Petroquímica e Fertilizantes, ligada a Diretoria de Abastecimento da Petrobras.

De janeiro de 2003 até aquela data, Foster exerceu a função de Secretária de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. Neste período, Foster ainda exerceu, por Decretos Presidenciais, as funções de Coordenadora Interministerial do Programa do Governo Federal de Biodiesel: Produção e Uso de Biodiesel e de Secretária Executiva Nacional do Programa do Governo Federal de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo – PROMINP. Antes já havia ocupado cargos de gerência na Unidade de Negócios de Gás Natural, no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Miguez de Mello (CENPES) e na Transportadora Brasileira do Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG).

Atualmente é Presidente do Conselho de Administração da Liquegás Distribuidora S.A, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga e

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Membro do Conselho de Administração do Inst. Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Também já foi membro dos Conselhos de Administração da Braskem S.A, Petroquímica União S.A, Rio Polímeros S.A, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. e Petrobras Transporte S.A..

Maria das Graças Silva Foster é do quadro de profissionais de carreira da Petrobras. Graça Foster, como também é conhecida, tem graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com mestrado em Engenharia Mecânica e Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e com MBA em Economia pela Fundação Getúlio Vargas.

Em abril de 2007, Graça Foster foi condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores.

PAULO ROBERTO COSTA – Diretor de Abastecimento

Nascimento: 01/01/1954

O Sr Paulo Roberto Costa é Engenheiro Mecânico, formado pela Universidade Federal do Paraná em 1976. Curso de especialização na PETROBRAS em Engenharia de Instalações no Mar. Participou das instalações de plataformas e do desenvolvimento da produção da Bacia de Campos de 1979 a 1994 nas áreas de Engenharia, Superintendência de Apoio e como Superintendente da Região de Produção do Sudeste.

Em 1995 foi indicado como Gerente Geral da E&P-Sul (Exploração e Produção do Sul), responsável pelas Bacias de Santos e Pelotas. Em 1996 respondeu pela Gerência Geral de Logística da área de E&P. De 1997 até Maio de 1999 respondeu pela Gerência de Gás, área responsável pela comercialização do Gás Natural na Petrobras.

Diretor da Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, de maio de 1997 a dezembro de 2000. De janeiro de 2001 a abril de 2003 esteve como responsável pela Gerência Geral de Logística da Unidade de Negócios Gás Natural da Petrobras.

De abril de 2003 a maio de 2004, Diretor-Superintendente da TBG-Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A.

Em 14 de maio de 2004 nomeado Diretor de Abastecimento da Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

ALMIR GUILHERME BARBASSA – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Nascimento: 19/05/1947

Almir Guilherme Barbassa é Mestre em Economia pela Fundação Getúlio Vargas/RJ, ocupou o posto de Gerente Executivo de Finanças Corporativas da Petrobras de 12 de julho de 1999 até assumir a posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Ingressou na empresa em 1974 e atuou na Braspetro como Gerente Financeiro no Oriente Médio, África, Estados Unidos e Brasil, e como Diretor Financeiro da mesma entre 1993 e 1999. É Presidente da Petrobras International Finance Company - PIFCO e da Petrobras Netherlands BV (PNBV). Adicionalmente, foi professor do Departamento de Economia da Universidade Católica de Petrópolis e das Faculdades Integradas Bennett entre 1973 e 1979.

JORGE LUIZ ZELADA – Diretor Internacional

Nascimento: 20/01/1957

Natural da cidade de Porto Alegre (RS). Engenheiro Eletrônico, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), integra o quadro de profissionais de nível superior da Petrobras desde janeiro de 1980, onde começou como engenheiro de instrumentação no Grupo Executivo para Desenvolvimento da Bacia de Campos (GECAN), atuando nos projetos das primeiras plataformas para aquela bacia.

Sua função anterior na Companhia, exercida desde fevereiro de 2003, foi a de Gerente Geral de Implementação de Empreendimentos de Exploração e Produção e Transporte Marítimo da Área de Engenharia, órgão responsável pela construção de plataformas de produção. Exerceu ainda outras funções de gerência nas áreas de engenharia e de perfuração.

Na Petrobras Distribuidora S.A., Jorge Zelada foi Gerente de Desenvolvimento de Projetos de Soluções Energéticas, responsável pela implementação de projetos de energia para clientes e de usinas termelétricas do Programa Emergencial do Governo Federal.

Zelada realizou diversos cursos nas áreas técnica e gerencial.

Em 3 de março de 2008, foi nomeado Diretor Internacional da Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

CONSELHO FISCAL

Marcus Pereira Aucélio - Membro titular do Conselho Fiscal

Nascimento: 15/11/1966

Engenheiro Florestal pela Universidade de Brasília com pós-graduações em finanças pelo IBMEC de Brasília e em Economia do Setor Público pela FGV/SP.

Atua na Secretaria do Tesouro Nacional – STN -, na Coordenação-Geral de Gerenciamento de Fundos e Operações Fiscais – COFIS, ocupando desde junho de 2002 o posto de Coordenador-Geral. Desempenhou também atividade na CODIP (Coordenação-Geral de Administração da Dívida Pública), entre 1994 e 2002.

Atuou ainda no Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo – BANESPA de abril/1998 a nov/2000 e no Conselho Fiscal do Banco do Brasil entre maio/2000 e abril/2005. É membro do Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, do Conselho Curador do Fundo de Compensações das Variações Salariais – FCVS e do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante – CDFMM.

Túlio Luiz Zamin – Membro titular do Conselho Fiscal

Nascimento: 31/03/1958

Formado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1982. De 2000 a 2003, foi presidente do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. Foi secretário substituto da Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, acumulando o cargo de diretor-geral nessa Secretaria, de 1999 a 2000. Na Companhia Carris Porto-Alegrense, exerceu o cargo de diretor-presidente, de 1995 a 1998. De 1992 a 1994, foi secretário da Fazenda do município de Porto Alegre. De 1990 a 1992, exerceu a função de assessor na Secretaria de Planejamento do município de Porto Alegre. Em 1986, foi nomeado agente fiscal do Tesouro do estado do Rio Grande do Sul. Na Farol S.A. – Indústria Gaúcha de Farelos e Óleos –, exerceu o cargo de auditor interno, de 1977 a 1986. É diretor-presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre desde 2003. Participou, como membro suplente, do Conselho de Administração do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, de 1999 a 2003. Foi membro do Conselho de Administração do Detran de 1999 a 2000. Participou como vice-presidente do Conselho de Administração de 2000 a 2003, membro titular do Conselho Fiscal em 1999 e suplente de 1988 a 1991 do Banrisul S.A. Foi membro do Conselho Fiscal da Distribuidora de Valores do estado do Rio Grande do Sul, de 1987 a 1989. É conselheiro fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

César Acosta Rech - Membro titular do Conselho Fiscal

Nascimento: 02/12/1967

Economista, 40 anos, atualmente é Coordenador de Relações Institucionais da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil.

No período compreendido entre 1998 e 2002, exerceu a função de Diretor da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – ANPROTEC, organização que congrega os parques tecnológicos e incubadoras de empresas brasileiras.

Foi Diretor de Administração e Finanças do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – no biênio 2005/2006 e Diretor do Departamento de Micro, Pequena e Média Empresas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, nos anos de 2003 e 2004.

Entre 1993 e 2002, ocupou cargos de gerência, supervisão e diretoria em âmbito municipal e estadual no Rio Grande do Sul, entre eles o de gerente da Incubadora Empresarial Tecnológica de Porto Alegre – de 1993 a 1996.

Atuou ainda como Conselheiro em diversos órgãos colegionados, entre eles Junta de Administração da FINAME/BNDES, e os conselhos deliberativos da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e do SEBRAE, todos de caráter nacional. No plano estadual atuou como Conselheiro da CRP – Companhia Riograndense de Participações, do SEBRAE/RS e do SOFTSUL – Sociedade Sulriograndense de Software, entre outros. Atualmente é membro do Conselho Fiscal do BNDES.

Nelson Rocha Augusto - Membro titular do Conselho Fiscal

Nascimento: 31/07/1963

Economista formado pela Unicamp, com pós graduação em macroeconomia pela PUC-SP, desde março de 2003 é presidente da BB Administração de Ativos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, a BB DTVM - subsidiária integral do conglomerado Banco do Brasil, sendo também membro do Conselho Fiscal da Petrobras (mandato de março de 2003/março de 2005) e, a partir de junho do mesmo ano, vice-presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento, ANBID. Em 2004 foi nomeado diretor da BB Securities de Londres (maio) e do Banco do Brasil Securities L.L.C de Nova York (agosto). Tendo concebido conceitualmente todo o processo de sua abertura, foi diretor Executivo-Financeiro do Banco Ribeirão Preto S/A . Entre janeiro de 2001 a junho de 2002, exerceu a função de Secretário do Planejamento e Gestão Ambiental do Município de Ribeirão. Implementou os departamentos econômicos do Banco Francês e

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Brasileiro e do Banco Votorantim, tendo participado da equipe que constituiu este último. Trabalhou como pesquisador e foi bolsista no programa de formação de quadros do CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. É membro do conselho da ABBC (Associação Brasileira dos Bancos Comerciais). Professor do MBA da FEA-USP em Ribeirão Preto, é palestrante constante em temas ligados à Economia, com vários artigos publicados em jornais como Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. É conselheiro fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

Maria Lúcia de Oliveira Falcón – Membro titular do Conselho Fiscal

Nascimento: 19/03/1961

Engenheira agrônoma pela Universidade Federal da Bahia em 1982. Obteve título de mestre em Economia também na Universidade Federal da Bahia em 1990. Tem especialização em Reestruturação Produtiva e Qualidade Total pela USP/UFMG e IBQN, com missão no Japão em 1995. Concluiu o doutorado em Sociologia na Universidade de Brasília em 2000. Participou do quadro do Dieese como supervisora do escritório da Bahia e de Sergipe, de 1986 a 1992. Leciona no Departamento de Economia da Universidade Federal de Sergipe desde 1993. Foi secretária de Planejamento da prefeitura de Aracaju (SE) de 1997 a 1998 e reassumiu o cargo em 2001. É conselheira fiscal da Petrobras desde 27 de março de 2003.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

1 - EVENTO BASE AGO	2 - DATA DO EVENTO 04/04/2008	3 - PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS 0	4 - INVESTIDORES INSTITUCIONAIS 0	5 - ACORDO DE ACIONISTAS NÃO	6 - AÇÕES PREFER. COM DIREITO A VOTO NÃO
7 - AÇÕES PREFERENCIAIS COM DIREITO A VOTO					8 - DATA DO ÚLTIMO ACORDO DE ACIONISTAS

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO

9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO SIM	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade) 2.152.338.560	11 - PERCENTUAL 42,42	12 - QUANTIDADE (Unidade) 3.126.682.062	13 - PERCENTUAL 84,49	14 - QUANTIDADE (Unidade) 5.279.020.622	15 - PERCENTUAL 60,17

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO

1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL
------------	--------------------------	----------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL								3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS		14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)		15/3 - % PREFERENCIAIS								
001	UNIÃO FEDERAL										
	2.826.516	55,71	0	0,00	2.826.516	32,21				SIM	
002	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR								00.383.281-0001/09	BRASILEIRA	
	94.492	1,86	574.047	15,51	668.539	7,62				NÃO	
003	CAIXA PREVD. FUNC. DO BCO. DO BRASIL								33.754.482-0001/24	BRASILEIRA	RJ
	5.768	0,11	265.811	7,18	271.579	3,10				NÃO	
997	AÇÕES EM TESOURARIA										
	0	0,00	0	0,00	0	0,00					
998	OUTROS										
	2.146.571	42,32	2.860.871	77,31	5.007.442	57,07					
999	TOTAL										
	5.073.347	100,00	3.700.729	100,00	8.774.076	100,00					

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração: 28/04/2008

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		5.073.347	45.660.126	45.660.126
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		3.700.729	33.306.565	33.306.565
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			8.774.076	78.966.691	78.966.691

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	04/04/2008	78.966.690	26.322.230	Reserva de Lucro e Capital	0	0,0000000000
02	02/04/2007	52.644.460	4.380.477	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
03	01/06/2006	48.263.983	16.314	Incorporação de Empresas	887	18,3995611500
04	03/04/2006	48.247.669	15.351.531	Res. Lucro e saldo da res. CM	0	0,0000000000

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

04.03 - BONIFICAÇÃO / DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA APROVAÇÃO	3 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO ANTES DA APROVAÇÃO (Reais)	4 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO DEPOIS DA APROVAÇÃO (Reais)	5 - QUANTIDADE DE AÇÕES ANTES DA APROVAÇÃO (Mil)	6 - QUANTIDADE DE AÇÕES DEPOIS DA APROVAÇÃO (Mil)
01	24/03/2008			4.387.038	8.774.076
02	22/07/2005			1.096.538	4.386.152

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
8.774.076	60.000.000	29/03/2004

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
01	PREFERENCIAIS		200.000

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (Reais Mil)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
01	DIVIDENDO	AGO	31/03/2005	31/12/2004	17.754.171	1,6000000000	ORDINÁRIA		1.014.668	31/05/2005
02	DIVIDENDO	AGO	31/03/2005	31/12/2004	17.754.171	1,6000000000	PREFERENCIAL		739.792	31/05/2005
03	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	17/06/2005	31/12/2005	23.450.082	0,5000000000	ORDINÁRIA		1.268.337	05/01/2006
04	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	17/06/2005	31/12/2005	23.450.082	0,5000000000	PREFERENCIAL		924.739	05/01/2006
05	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	16/12/2005	31/12/2005	23.450.082	0,5000000000	ORDINÁRIA		1.268.337	22/03/2006
06	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	16/12/2005	31/12/2005	23.450.082	0,5000000000	PREFERENCIAL		924.739	22/03/2006
07	DIVIDENDO	AGO	03/04/2006	31/12/2005	23.450.082	0,6000000000	ORDINÁRIA		1.522.004	02/06/2006
08	DIVIDENDO	AGO	03/04/2006	31/12/2005	23.450.082	0,6000000000	PREFERENCIAL		1.109.687	02/06/2006
09	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	03/04/2006	31/12/2005	23.450.082	0,2500000000	ORDINÁRIA		634.169	02/06/2006
10	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO	03/04/2006	31/12/2005	23.450.082	0,2500000000	PREFERENCIAL		462.370	02/06/2006
11	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/10/2006	31/12/2006	26.063.173	1,0000000000	ORDINÁRIA		2.536.674	04/01/2007
12	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/10/2006	31/12/2006	26.063.173	1,0000000000	PREFERENCIAL		1.850.364	04/01/2007
13	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	15/12/2006	31/12/2006	26.063.173	0,4500000000	ORDINÁRIA		1.141.503	30/03/2007
14	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	15/12/2006	31/12/2006	26.063.173	0,4500000000	PREFERENCIAL		832.664	30/03/2007
15	DIVIDENDO	AGO	02/04/2007	31/12/2006	26.063.173	0,3500000000	ORDINÁRIA		887.836	02/06/2007
16	DIVIDENDO	AGO	02/04/2007	31/12/2006	26.063.173	0,3500000000	PREFERENCIAL		647.627	02/06/2007
17	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	25/07/2007	31/12/2007	22.028.691	0,5000000000	ORDINÁRIA		1.268.337	23/01/2008
18	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	25/07/2007	31/12/2007	22.028.691	0,5000000000	PREFERENCIAL		925.183	23/01/2008
19	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/09/2007	31/12/2007	22.028.691	0,5000000000	ORDINÁRIA		1.268.337	31/03/2008
20	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/09/2007	31/12/2007	22.028.691	0,5000000000	PREFERENCIAL		925.183	31/03/2008
21	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2007	31/12/2007	22.028.691	0,3000000000	ORDINÁRIA		761.002	30/04/2008
22	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2007	31/12/2007	22.028.691	0,3000000000	PREFERENCIAL		555.110	30/04/2008
23	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO/E	04/04/2008	31/12/2007	22.028.691	0,1500000000	ORDINÁRIA		380.501	
24	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	AGO/E	04/04/2008	31/12/2007	22.028.691	0,1500000000	PREFERENCIAL		277.555	
25	DIVIDENDO	AGO/E	04/04/2008	31/12/2007	22.028.691	0,0500000000	ORDINÁRIA		126.834	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (Reais Mil)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
26	DIVIDENDO	AGO/E	04/04/2008	31/12/2007	22.028.691	0,0500000000	PREFERENCIAL		92.518	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	PREFERENCIAL		42,17	NÃO		RESTRITO	0,00	SIM	
	NÃO MÍNIMO	0,00	42,68000	NÃO		SIM		CAPITAL SOCIAL	
02	ORDINÁRIA		57,83	NÃO		PLENO	0,00		
		0,00	0,00000						

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
04/04/2008	25,00

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
SIM	4.034	ANUAL

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2007

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2006

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2005

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	843.462	991.900	846.000
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	950	1.100	857
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	3.208.186	2.878.441	2.789.343
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	22.028.691	26.063.173	23.450.082
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	
11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)
01	PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	16,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2007	31/12/2007		300.050
01/01/2006	31/12/2006	300.050	01/01/2005	31/12/2005	50

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	TJLP + 2,5% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	43.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM + 11% .a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM + 10,3% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

No dia 3 de outubro de 1953, do Palácio do Catete, antiga sede do Governo federal, o presidente Getúlio Vargas enviava mensagem ao povo brasileiro, dando conta de que o Congresso acabara de transformar em lei o plano governamental para a exploração do petróleo. "Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras resulta de uma firme política nacionalista no terreno econômico, já consagrada por outros arrojados empreendimentos, em cuja viabilidade sempre confiei", disse o presidente. "É, portanto, com satisfação e orgulho patriótico que hoje sancionei o texto de lei aprovado pelo poder legislativo, que constitui novo marco da nossa independência econômica", concluiu.

Estavam lançadas as bases da política petrolífera nacional, estabelecida na Lei 2004, que criou a Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras, com intuito de executar as atividades do setor petróleo no Brasil em nome da União. Foi um momento histórico, e o início de um longo caminho a percorrer.

A Petróleo Brasileiro S.A iniciou suas atividades com o acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e ao longo de quatro décadas, tornou-se líder em distribuição de derivados no país, colocando-se entre as vinte maiores empresas petrolíferas na avaliação internacional.

Detentora da tecnologia mais avançada do mundo para a produção de petróleo em águas profundas, a Companhia foi premiada, em 1992 e 2001, pela *Offshore Technology Conference* (OTC).

Em 1997, o Brasil ingressou no seleto grupo dos 16 países que produzem mais de 1 milhão de barris de óleo por dia. E nesse mesmo ano foi criada a Lei n^o 9.478, que abre as atividades da indústria petrolífera à iniciativa privada.

Com a lei, foram criados a Agência Nacional do Petróleo (ANP), encarregada de regular, contratar e fiscalizar as atividades do setor; e o Conselho Nacional de Política Energética, um órgão formulador da política pública de energia.

Em sintonia com a mudança do cenário, a Petrobras segue preparada para a livre competição, ampliando novas perspectivas de negócios e tendo maior autonomia empresarial.

A explicação para o sucesso da Petrobras está na eficiência de suas unidades espalhadas por todo o Brasil: nas refinarias, áreas de exploração e de produção, dutos, terminais, gerências regionais e na sua grande frota petroleira.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Anos 50 - Aprender Fazendo

Ao ser constituída, a nova companhia recebeu do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) os campos de petróleo do Recôncavo baiano; uma refinaria em Mataripe, na Bahia, uma refinaria e uma fábrica de fertilizantes, ambas em fase de construção, em Cubatão (SP); a Frota Nacional de Petroleiros, com 22 navios, e os bens da Comissão de Industrialização do Xisto Betuminoso. A produção de petróleo era de 2.700 barris por dia, representando 27% do consumo brasileiro. Vinha dos campos de Candeias, Dom João, Água Grande e Itaparica, todos na Bahia, que estavam em fase inicial de desenvolvimento. O parque de refino atendia a uma pequena fração do consumo nacional de derivados, que se situava em torno de 137 mil barris por dia, a maior parte importada.

A década de 50 foi o tempo do "aprender fazendo". O Governo deu à nova empresa todos os meios e facilidades para expandir a indústria petrolífera no país. Com isso, foi possível aumentar a produção, ampliar o parque de refino, melhorar a capacidade de transporte e incrementar a pesquisa. Ao mesmo tempo, a nova empresa procurou formar e especializar seu corpo técnico, para atender às exigências da nascente indústria brasileira de petróleo.

As opções iniciais foram pela construção de novas refinarias, buscando a redução dos custos de importação de derivados, e pela criação de uma infra-estrutura de abastecimento, com a melhoria da rede de transporte e instalação de terminais em pontos estratégicos do país. Ao final da década, a produção de petróleo já se elevava a 65 mil barris diários, as reservas somavam 617 milhões de barris, enquanto as obras em andamento no setor industrial prometiam, para a década seguinte, a auto-suficiência do parque de refino na produção de derivados básicos.

Alguns fatos marcantes dos anos 50 foram:

- Início de operação da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão, São Paulo (1955);
- Descoberta de petróleo em Nova Olinda, no Amazonas, em 1955, mais tarde considerada subcomercial;
- Início de operação do Terminal de Madre de Deus, na Bahia, que torna possível exportar para Cubatão o excesso de petróleo produzido no estado (1956);
- Esforço para adquirir no mercado interno quantidades cada vez maiores de materiais e equipamentos. Em 1956, a RPBC adquiriu no país 78% de seus suprimentos;
- Intensificação das pesquisas geológicas e geofísicas em todas as bacias sedimentares.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Anos 60 – Perfurando e Refinando

A década de 60 foi um período de muito trabalho e grandes realizações para a indústria nacional de petróleo. Em 1961, a Petrobras alcançou um de seus objetivos principais: a auto-suficiência na produção dos principais derivados, com o início de funcionamento da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio de Janeiro. Em 1968, duas unidades entraram em operação: as Refinarias Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG) e Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas (RS). A expansão do parque de refino mudou a estrutura das importações radicalmente. Enquanto na época de criação da Petrobras cerca de 98% das compras externas correspondiam a derivados e só 2% a petróleo bruto, em 1967 o perfil das importações passava a ser 8% de derivados e 92% de petróleo bruto.

Para reduzir o custo das importações, o Governo instituiu, em 1962, o monopólio da importação de petróleo e derivados. Essa medida permitiu que a Petrobras realizasse negociações que resultaram em grande economia de divisas para o país, nos anos seguintes.

Dois importantes marcos de produção foram alcançados nos anos 60: os 100 mil barris diários de produção, em 1962, e a primeira descoberta de petróleo no mar, em 1968. O campo de Guaricema, no litoral de Sergipe, representou um passo importante para que a Petrobras mergulhasse em direção ao futuro sucesso exploratório na atividade *offshore*.

Outros destaques dos anos 60 foram:

- Início da exploração da plataforma continental, do Maranhão ao Espírito Santo (1961);
- Inauguração do primeiro posto de abastecimento da Petrobras, em Brasília (1961);
- Diversificação de suas fontes de suprimento, até então restritas à Arábia Saudita e Venezuela, para oito países (1965);
- Inauguração da Fábrica de Asfalto de Fortaleza, hoje conhecida como Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste - Lubnor (1966);
- Criação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes), atualmente o maior centro de pesquisas da América Latina (1966);
- É constituída a subsidiária Petrobras Química S.A (Petroquisa), para articular a ação dos setores estatal e privado na implantação da indústria petroquímica no país (1967);
- Realização de levantamentos geofísicos na Bacia de Campos, sendo perfurado o primeiro poço submarino (1968).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Anos 70 – Crise no Exterior, Sucesso no Mar

No início dos anos 70, o consumo de derivados de petróleo duplicou, impulsionado pelo crescimento médio anual do Produto Interno Bruto a taxas superiores a 10% ao ano. Como responsável pelo abastecimento nacional de óleo e derivados, a Petrobras viu-se diante da necessidade de reformular sua estrutura de investimentos, para atender à demanda interna de derivados. Datam desse período o início de construção da Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, a modernização da RPBC e o início de construção da unidade de lubrificantes da Reduc.

Paralelamente, cresceram os esforços para aumentar a participação do petróleo nacional no consumo brasileiro. A plataforma continental passou a merecer atenção especial. Depois de Guaricema, foram realizadas mais de 20 descobertas de pequeno e médio portes no litoral de vários estados. Em 1974, a descoberta do campo de Garoupa, no litoral do Estado do Rio de Janeiro, anunciou uma nova fase para a produção do país. Estava dada a largada para os constantes êxitos conseguidos na Bacia de Campos, que rapidamente se transformou na mais importante região produtora.

Os anos 70 também foram marcados por crises. Os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) elevaram substancialmente os preços internacionais, provocando os chamados choques do petróleo de 1973 e 1979. Com isso, o mercado tornou-se conturbado e marcado por incertezas, não apenas quanto aos preços, como também quanto à garantia do suprimento. Como importante cliente das companhias estatais dos países da OPEP, com as quais manteve bom relacionamento ao longo de anos, a Petrobras conseguiu manter o abastecimento do mercado brasileiro.

Para superar as dificuldades cambiais, o Governo adotou medidas econômicas, algumas diretamente ligadas às atividades da Petrobras, como a redução do consumo de derivados e o aumento da oferta interna de petróleo. Datam desse período a adoção dos contratos de risco, assinados entre a Petrobras e companhias particulares, para intensificar a pesquisa de novas jazidas e o desenvolvimento de novas fontes de energia, capazes de substituir os derivados de petróleo. Um exemplo foi o incentivo ao uso do álcool carburante como combustível automotivo, com a criação do Programa Nacional do Álcool. Passou a ser dada prioridade aos investimentos em exploração e produção, ocasionando aumento da produção do petróleo nacional, que passou a ocupar espaço cada vez maior na carga das refinarias.

Alguns marcos dos anos 70:

- São criadas mais cinco subsidiárias: a Petrobras Distribuidora (1971), a Petrobras Internacional - Braspetro (1972), a Petrobras Fertilizantes - Petrofertil e a Petrobras Comércio Internacional - Interbrás (1976) e a Petrobras Mineração - Petromisa (1977);
- Começam a operar as refinarias de Paulínia (SP), ainda hoje a maior do país (1972), e Presidente Getúlio Vargas, em Araucária, Paraná (1977);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- Entra em operação o Complexo Petroquímico de São Paulo - I Pólo Petroquímico (1972);
- As refinarias de Capuava e Manaus são adquiridas pela Petrobras (1974);
- Pela primeira vez no Brasil, é realizada a extração de óleo de xisto, com a entrada em operação da Usina Protótipo do Irati, em São Mateus do Sul, Paraná (1972);
- Começa a produção de petróleo na Bacia de Campos, com um sistema antecipado instalado no campo de Enchova (1977);
- No Alto Amazonas, é descoberta a acumulação de gás de Juruá, a primeira descoberta com possibilidades comerciais realizada na região amazônica (1978);
- Inaugurada a Central de Matérias-Primas da Copene, subsidiária da Petroquisa, em Camaçari, Bahia (1978);
- Ao final da década, o Brasil produzia 165.500 barris de petróleo por dia, 66% dos quais em terra e 34% no mar. A produção média de gás natural atingia 5.200 mil metros cúbicos/dia.

Anos 80 – A Década dos Recordes

A década de 80 levou a Petrobras a superar grandes desafios. Com as bruscas elevações de preços no exterior, o dispêndio de divisas do país com petróleo e derivados aumentou mais de dez vezes, chegando a alcançar a casa dos 10 bilhões de dólares em 1981. Os investimentos nas atividades de exploração e produção, junto ao esforço empregado na área de comercialização, contribuíram para reduzir a dependência energética. Ao final da década, o dispêndio líquido de divisas com importação de óleo e derivados caía para cerca de 3 bilhões de dólares.

Para o desafio de produzir em águas na faixa de 120 metros, a Petrobras valeu-se de tecnologia disponível no exterior. Assim foi implantada a primeira fase de produção da Bacia de Campos, que permitiu ao Brasil aumentar substancialmente a produção de petróleo. Ao mesmo tempo, a Petrobras ampliou a utilização dos sistemas antecipados, que trouxeram dois ganhos fundamentais: a possibilidade de antecipar receitas e o domínio gradual da tecnologia de produção submarina. A produção passou, assim, a bater sucessivos recordes, atingindo 675.135 barris diários em dezembro de 1989.

Os anos 80 trouxeram boas notícias também para a produção em terra. Em 1988, entrou em operação o campo de Rio Urucu, no Alto Amazonas, descoberto dois anos antes. Foi um verdadeiro marco histórico das atividades da Petrobras na Amazônia, onde a procura de petróleo antecedia a própria criação da empresa.

Na área de refino, as instalações industriais da Petrobras foram adaptadas para atender à evolução do consumo de derivados. Para isso, foi implantado na década de 80 o projeto

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

conhecido como "fundo de barril". Seu objetivo era transformar os excedentes de óleo combustível em derivados como o diesel, a gasolina e o gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha), de maior valor.

Outro marco da década foi a atenção especial dada à preservação do meio ambiente. A Petrobras passou a dedicar grande quantidade de recursos ao treinamento e à educação ambiental, assim como ao desenvolvimento de tecnologias específicas de proteção ao meio ambiente e à adoção de um programa de melhoria da qualidade dos combustíveis.

Outros destaques dos anos 80:

- Entra em operação a Refinaria Henrique Lage (Revap), em São José dos Campos, SP (1980);
- São instalados na Bacia de Campos os Sistemas de Produção Antecipada, com tecnologia desenvolvida pelos técnicos da Petrobras (1981);
- Entra em operação o III Pólo Petroquímico, instalado em Triunfo, RS (1982);
- É construído, em São Sebastião (SP), o Centro Modelo de Combate à Poluição no Mar por Óleo, o primeiro do país (1984);
- Alcançada a meta-desafio de produção de 500 mil barris diários de petróleo;
- São realizadas as únicas descobertas comerciais efetuadas pelas contratantes de risco: gás natural pela Pecten na Bacia de Santos e óleo pela brasileira Azevedo Travassos, na parte terrestre da Bacia Potiguar (1985);
- São descobertos os campos de Albacora (1984) e Marlim (1985), os primeiros campos gigantes em águas profundas na Bacia de Campos;
- É criado o Programa de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas Profundas e Ultraprofundas, para viabilizar a produção de óleo e gás em águas superiores aos 1.000 metros, mais tarde estendido aos 2.000 e posteriormente aos 3.000 metros (1986);
- É consolidado o pioneirismo na exploração e produção em águas profundas, com a perfuração de poços em profundidade d'água superiores a 1.200 metros e produção a profundidades de cerca de 400 metros, o que constitui recorde mundial (1986);
- A Petrobras supera seu próprio recorde, produzindo petróleo a 492 metros no campo de Marimbá, na Bacia de Campos (1988);
- É retirado totalmente o chumbo tetraetila da gasolina produzida pela Petrobras (1989).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Anos 90 – A Década da Tecnologia

Entra em ação a vanguarda tecnológica: sensoriamento remoto, poços perfurados horizontalmente, robótica submarina, produção de petróleo em águas ultraprofundas. A Petrobras inicia a década sendo indicada pela *Offshore Technology Conference* para receber o OTC *Distinguished Achievement Award*, o maior prêmio do setor petrolífero mundial, em reconhecimento à sua notável contribuição para o avanço da tecnologia de produção em águas profundas.

De fato: ao final dos anos 80, a Petrobras se encontrava diante do desafio de produzir petróleo em águas abaixo de 500 metros, feito não conseguido então por nenhuma companhia no mundo. Num gesto de ousadia, decidiu desenvolver no Brasil a tecnologia necessária para produzir em águas até 1.000 metros. O sucesso foi total. Menos de uma década depois, a Petrobras dispõe de tecnologia comprovada para produção de petróleo em águas muito profundas. O último recorde foi obtido em janeiro de 1999 no campo de Roncador, na Bacia de Campos, produzindo a 1.853 metros de profundidade. Mas a escalada não pára. Ao encerrar-se a década, a empresa prepara-se para superar, mais uma vez, seus próprios limites. A meta, agora, são os 3 mil metros de profundidade, a serem alcançados mediante projetos que aliam a inovação tecnológica à redução de custos.

Além da capacitação brasileira na produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas, outros desafios foram enfrentados pelo Centro de Pesquisas da Petrobras durante a década. Entre eles, estão o aumento do fator de recuperação do petróleo das jazidas, o desenvolvimento de novas tecnologias para adequação do parque de refino ao perfil da demanda nacional de derivados e a formulação de novos produtos e aditivos que garantam o atendimento à crescente exigência da sociedade brasileira por combustíveis e lubrificantes de melhor qualidade.

Em agosto de 1997, a Petrobras passou a atuar em um novo cenário de competição instituído pela Lei 9.478, que regulamentou a emenda constitucional de flexibilização do monopólio estatal do petróleo. Com isso, abriram-se perspectivas de ampliação dos negócios e maior autonomia empresarial. Em 1998, a Petrobras posicionava-se como a 14ª maior empresa de petróleo do mundo e a sétima maior entre as empresas de capital aberto, segundo a tradicional pesquisa sobre a atividade da indústria do petróleo divulgada pela publicação *Petroleum Intelligence Weekly*.

Outros fatos importantes dos anos 90:

- O decreto 99.226, de abril de 1990, que determinava a extinção da Interbrás e da Petromisa;
- Assinatura do Acordo Brasil-Bolívia, para importação de gás natural, com a construção de um gasoduto de 2.233 quilômetros (1993);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- Desenvolvimento do projeto Centros de Excelência, que associou o Governo, universidades, empresas privadas e a estatal na implantação de núcleos de alto saber, com ascendência tecnológica em nível internacional (1997);
- Modificação do estatuto da Petrofertil, de forma a permitir sua atuação no segmento do gás natural (1996). Mais tarde, a Petrofertil tem sua razão social alterada para Petrobras Gás S.A - Gaspetro (1998);
- Superação da marca de produção de um milhão de barris diários de petróleo (1997);
- Criação da Petrobras Transporte S.A - Transpetro, com o objetivo de construir e operar dutos, terminais, embarcações e instalações para o transporte e armazenagem de petróleo e derivados, gás e granéis (1998);
- Assinatura dos primeiros acordos de parceria entre a Petrobras e empresas privadas, para desenvolvimento de blocos de exploração, em terra e no mar (1998);
- A Petrobras obtém da Agência Nacional de Petróleo (ANP) 397 concessões distribuídas em blocos exploratórios, de desenvolvimento da produção e campos em produção, com área total de 458.532 quilômetros quadrados, 7,1% da área sedimentar brasileira (1998);
- Inauguração da primeira etapa do gasoduto Bolívia-Brasil, entre Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e Campinas (SP). Maior obra do gênero na América Latina, o gasoduto vai permitir que se amplie consideravelmente a participação do gás natural na matriz energética brasileira, (1999).

Anos 2000 – Novos patamares e novas perspectivas

Se no início de nossas atividades na década de 50, produzíamos 2.700 barris de petróleo por dia, em 2007 ultrapassamos a marca de 2 milhões de barris por dia de petróleo e gás natural no Brasil.

Além disso, anunciamos a descoberta da área de Tupi com reserva estimada entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo leve em águas ultraprofundas. Localizada na Bacia de Santos, abaixo de uma camada de sal de dois quilômetros de espessura (pré-sal) essa descoberta abriu um novo horizonte exploratório para a Companhia e para o Brasil, que poderá entrar para o restrito clube dos países exportadores de petróleo.

As perspectivas exploratórias do pré-sal e o expressivo crescimento da produção, levaram a empresa a colocar, como sua visão 2020 que “Seremos umas das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse”.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

O ano de 2007 foi marcado por forte elevação dos preços do petróleo, revertendo a tendência de queda verificada no final de 2006. A variação acumulada no preço do Brent foi de 56% entre o início e o final de 2007. Em média, o preço do barril ficou em US\$ 72,82, US\$ 7,42 acima do observado em 2006, demonstrando ainda maior volatilidade.

Diferentemente do ano anterior, registrou-se excesso de demanda de petróleo e queda nos estoques, o que resultou na elevação dos preços. Além disso, as instabilidades geopolíticas, como a questão nuclear do Irã, as guerrilhas na Nigéria e as tensões na fronteira Turquia-Iraque, aumentaram as incertezas em relação à oferta.

Nem mesmo o aumento da produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a partir do segundo semestre, foi suficiente para aliviar o desequilíbrio entre oferta e demanda ao longo do ano.

A ocorrência de um inverno mais ameno no Hemisfério Norte, no início do ano, reduziu as pressões de demanda sobre o mercado, mas temperaturas mais baixas a partir de fevereiro provocaram a retomada da tendência de alta dos preços. Esta trajetória foi brevemente interrompida em agosto, com o fim da temporada de furacões no Atlântico e da *driving season* na Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, a crise imobiliária e a desaceleração da economia norte-americana, no último trimestre do ano, não causaram impacto sobre o mercado da *commodity*.

Em 2006, especialistas haviam anunciado que a economia mundial não suportaria preços do barril de petróleo próximos a US\$ 100 e que este patamar seria capaz, por si só, de forçar um "movimento de correção" no mercado. O ano de 2007 demonstrou exatamente o oposto: a tolerância a preços altos é bem maior do que se imaginava.

Regulamentação do Setor de Petróleo

Com a promulgação da Lei 9.478 de 06.08.97, todos os segmentos do setor de petróleo estão abertos à competição, e a Petrobras deixou de ser a única executora do monopólio do petróleo da União.

A comercialização de derivados de petróleo no mercado doméstico vem se caracterizando por uma crescente liberação de importações e de preços, como adequação ao novo marco jurídico que se implantou no País desde 1997.

Ao fim daquele ano, exceto o gás natural (GN) e os derivados básicos – gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, nafta petroquímica, querosene de aviação (QAV), óleo diesel e óleos combustíveis - praticamente todos os demais derivados foram liberados de anuência prévia para importação, bem como seus preços foram liberados ou vinculados, em limite, a preços internacionais.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Em 1998, foram liberados os preços e as importações de parafinas, solventes e lubrificantes. Assim, a Petrobras passou a atuar em regime de competição no suprimento desses derivados. Foram firmados contratos anuais de fornecimento com os clientes tradicionais desses produtos.

No final de julho de 1998, o Governo Federal alterou a política de preços do setor petróleo, com a liberação do preço do petróleo bruto e a definição de um novo critério para os preços de realização da Companhia em função do comportamento do mercado internacional.

O ano de 1999, para a Petrobras, marcou o fim de sua atuação como empresa monopolista e o assentamento das bases para sua transformação em uma empresa competitiva.

Em 2000, a Petrobras manteve sua liderança no mercado brasileiro de petróleo e derivados e iniciou processo de expansão seletiva na sua atuação internacional.

Em concordância com as Leis nº 9.478 (Lei do Petróleo) e nº 9.990, de 6 de agosto de 1997 e 21 de julho de 2000, respectivamente, o mercado de combustíveis no Brasil foi totalmente liberado a partir de 1º de janeiro de 2002, permitindo que outras companhias produzam e comercializem no mercado nacional, bem como importem e exportem derivados de petróleo. As seguintes alterações também foram implementadas:

- (i) Foi Instituída, através da Lei 10.336, de 19 de dezembro de 2001, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico-CIDE, incidente sobre a importação e comercialização de combustíveis, cujos contribuintes são os respectivos produtores, formuladores e importadores. O valor da CIDE a ser arrecadada é determinada em reais, por unidade de medida de comercialização, incidente por produto, e
- (ii) As especificações para a comercialização dos derivados de petróleo foram estabelecidas pelas portarias da ANP de nºs 309 e 310 de 27 de dezembro de 2001; e as importações e exportações dos derivados de petróleo, pelas portarias ANP de nºs 312 a 315, de 27 de dezembro de 2001.

Desde 1º de janeiro de 2002, a Petrobras não é mais obrigada a cobrar preços estabelecidos pelo Governo Federal nas vendas de seus derivados de petróleo, e o valor de realização não é mais regulado pela fórmula paramétrica com o mercado internacional.

Ambiente do Setor Gás - Faturamento de gás natural às termelétricas pertencentes ao Programa Prioritário de Termelétricidade – PPT

Em 1º de junho de 2001, os Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda editaram a Portaria Interministerial nº 176, estabelecendo preços máximos de venda de gás natural para as usinas termelétricas incluídas no Programa Prioritário de Termelétricidade que entrarem em operação comercial até 30 de junho de 2003. O preço máximo se aplicará a, no limite, 40 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural a serem vendidos para todas

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

as termelétricas elegíveis. Cada termelétrica elegível terá direito de compra do gás natural durante um período de doze anos, a preços estabelecidos de acordo com o mecanismo descrito a seguir.

Para cada período de doze meses consecutivos, será definido um preço base, fixo em reais por MMBTU (energia térmica), obtido da conversão de um preço de referência em dólares norte-americanos, por MMBTU, pela taxa de câmbio vigente no início do período de doze meses.

Este preço base, fixo em reais, sofrerá reajuste anual pela variação da taxa cambial do dólar norte-americano e da inflação norte-americana, a ser aplicada sobre a parcela referente ao gás importado, e pela variação do Índice Geral de Preços do Mercado-IGPM, a ser aplicada sobre a parcela referente ao gás nacional, definidas na Portaria como sendo 80% e 20%, respectivamente, do volume do "mix" de gás natural a ser fornecido às termelétricas.

Durante o período de doze meses, para cada fatura de gás natural e exclusivamente para a parcela do preço base fixo relativa ao gás importado, o fornecedor calculará as diferenças, positivas ou negativas, considerando a desvalorização ou apreciação do câmbio, respectivamente, entre o valor fixo em reais e o preço de referência em dólares convertido para reais pela taxa de câmbio na data da emissão da fatura.

O valor acumulado dessas diferenças ao final do período de doze meses, para cada térmica, será acrescido da remuneração financeira, calculada com base na taxa de juros SELIC incorrida e, ainda, da remuneração financeira referente à projeção da taxa de juros SELIC para o novo período de doze meses. Este montante será, então, dividido pelo volume de gás com compromisso firme de recebimento previsto para o período de doze meses subsequentes e o valor unitário resultante será incorporado ao preço a ser praticado para este novo período de doze meses.

A parcela dessas diferenças, que não for compensada pelo fornecedor no período dos doze meses subsequentes, será compensada no próximo período de doze meses, acrescida da respectiva remuneração financeira.

O Programa Prioritário de Termelétricidade contempla, especificamente, que as plantas termelétricas poderão repassar para seus consumidores finais quaisquer mudanças no preço máximo resultantes dos ajustes indicados acima.

Riscos do Negócio

A Petrobras está exposta a riscos de mercado, tais como preço do petróleo e seus derivados, as taxas de juros interna e externa e a taxa de câmbio. O risco é próprio da natureza das atividades, e o gerenciamento se dá linha com os objetivos e metas corporativas. Dessa forma, contribui-se para o crescimento sustentável da Companhia.

Na busca do equilíbrio entre metas de crescimento, retorno e o grau de exposição a riscos, todas as possibilidades são discutidas pelo Comitê de Gestão de Riscos, composto por executivos das áreas corporativas e de negócio. Isso proporciona uma

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

visão integrada das questões e facilita a tomada de decisões por parte da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração.

Ao gerenciar os riscos do mercado de petróleo e seus derivados a partir da avaliação periódica e sistemática da exposição líquida consolidada do risco de preço, a Companhia manteve a prática de limitar as operações com derivativos a transações específicas de curto prazo, de até seis meses. Assim, protegeu o resultado de operações físicas, utilizando contratos futuros, *swaps* e opções, e empregando métricas de controle segundo diretriz específica de gestão de riscos.

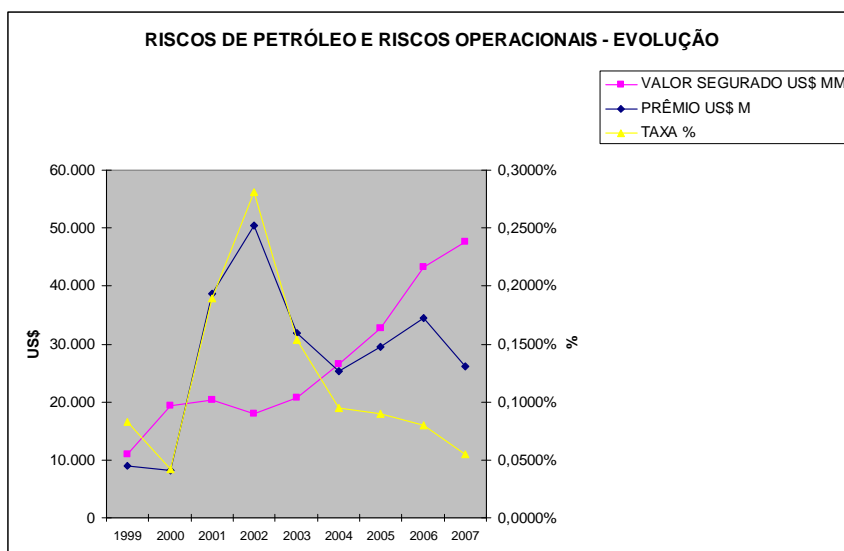
Crédito

A Petrobras consolidou a centralização do controle de crédito dos seus clientes e estendeu a iniciativa também aos clientes de suas subsidiárias Petrobras International Finance Company (PIFCo), Petrobras Finance Limited (PFL) e Petrobras Singapore Private Limited (PSPL). A medida assegura a manutenção dos riscos em níveis considerados adequados, não só no Brasil como também nos mercados do exterior.

A política e os procedimentos de concessão de crédito foram aprimorados em 2007, de forma a garantir a competitividade da Companhia nos mercados onde atua e na abertura de novos, principalmente o asiático, dando suporte ao crescimento sustentável das vendas.

Seguros

O prêmio final das principais apólices da Petrobras (incêndio vultoso/riscos operacionais e riscos de petróleo) diminuiu em 2007. O total chegou a US\$ 26,2 milhões, correspondendo a uma redução de 24,1 % em relação a 2006. Os ativos segurados apresentaram elevação, de 10,4%, atingindo US\$ 47,7 bilhões.



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

A política da Companhia em relação ao mercado de seguros, tanto no Brasil quanto no exterior, estabelece a divulgação permanente das práticas de gestão de riscos e a comunicação ágil e transparente das informações relevantes sobre os sinistros.

A Petrobras assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem chegar a US\$ 50 milhões, conforme o caso. A Companhia não faz seguros de lucros cessantes, controle de poço e de malhas de dutos no Brasil. As plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de incêndio vultoso/riscos operacionais e riscos de petróleo.

Os projetos e as instalações em construção com potencial de dano máximo provável superior a US\$ 50 milhões estão protegidos contra riscos de engenharia por seguro contratado pela Petrobras ou pelas empreiteiras. A movimentação de cargas é protegida com apólices de transporte, enquanto as embarcações estão protegidas pelo seguro de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais também são cobertos.

Na contratação de seguros, os ativos são avaliados a partir do custo de reposição. O limite máximo de indenização da apólice de incêndio vultoso/riscos operacionais é de US\$ 800 milhões, considerando-se o dano máximo provável em cada instalação.

A maior parte do risco da Petrobras está ressegurada no mercado internacional. As atividades no exterior são seguradas ou resseguradas, em sua maioria, pela Bear Insurance Co. Ltd., empresa cativa do Sistema Petrobras, com sede em Bermuda.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Não aplicável.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	ÓLEO DIESEL	34,87
02	GASOLINA	15,30
03	PETRÓLEO	14,82

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR	8 - TIPO DE FORNECEDOR		9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.		
01	PETRÓLEO	SIM	2.870.002	NÃO	SIM
SAUDI ARABIAN OIL COMPANY - SAUDI ARAMCO		NÃO LIGADO			20,96
02	PETRÓLEO	SIM	1.628.467	NÃO	SIM
NATIONAL OIL CORPORATION - NOC		NÃO LIGADO			11,90

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
001		DERIVADOS DE PETRÓLEO	
001	001	PETROBRAS DISTRBUIDORA S.A. - BR	17,00

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

A exploração e a produção de petróleo - fase inicial da cadeia de atividades da Companhia - estão voltadas para a descoberta e a extração de reservas de óleo e gás natural, que são o nosso principal ativo.

As acumulações de óleo e gás natural ocorrem, predominantemente, em formações geológicas sedimentares. A existência dessas acumulações é inferida por meio de métodos indiretos e confirmada, ou não, por meio da perfuração de poços pioneiros.

A ocorrência de petróleo depende da combinação de vários fatores que determinam os diferentes riscos exploratórios nas diversas bacias sedimentares. Uma vez que a avaliação destes riscos se apóia na interpretação de dados geológicos, quanto mais informações disponíveis, menores serão os riscos envolvidos.

A ocorrência de petróleo é definida pelos volumes de matéria orgânica presentes nas rochas sedimentares e pelas condições geológicas favoráveis, ou seja, (a) soterramento suficiente para que com aumento da pressão e temperatura, a matéria orgânica se transforme em petróleo, (b) dutos de migração, para que o petróleo expelido das rochas geradoras migre para (c) rochas reservatório porosas e permeáveis, (d) recobertas por rochas impermeáveis (selos) (e) dispostas em trapas (armadilhas) estruturais ou estratigráficas, permitindo que o petróleo gerado migre e se acumule. Se a acumulação tiver porte (volume) suficiente, poderá ser explotado comercialmente.

Confirmada a acumulação de petróleo, novos poços são perfurados com vistas a delimitar a jazida e permitir a avaliação técnico-econômica da extração.

Uma vez determinada a atratividade econômica, é executado um projeto de lavra (desenvolvimento da produção), que requer investimentos adicionais na perfuração de poços e na implantação de instalações industriais.

Esse processo requer, desde a descoberta até o início da produção, cinco anos, em média, na atividade marítima, e de um a dois anos, na atividade terrestre. A partir daí, a vida útil do projeto é da ordem de quinze anos. O ciclo de vida do projeto de produção se encerra com a sua desativação, que requer recursos adicionais para o abandono das instalações de produção e dos poços de petróleo.

A ocorrência de petróleo é definida pelos volumes de sedimentos orgânicos e pelas condições geológicas favoráveis para acumular o óleo ou o gás formado, e existentes há milhões de anos.

O petróleo bruto é uma complexa mistura de hidrocarbonetos e outros compostos, que não é utilizável em sua forma natural, e necessita ser processado em unidades industriais (refinarias), para obtenção dos seus derivados (GLP ou gás de cozinha, gasolina, nafta petroquímica, solventes, querosenes, óleo diesel, óleos lubrificantes, parafinas, óleo combustível, asfalto e outros).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processamento do petróleo é iniciado pela destilação, que permite a separação de diversas correntes (GLP, nafta, querosenes, óleo diesel, gasóleos e óleo combustível). Algumas dessas correntes sofrem um processamento secundário para conversão em outros produtos, enquanto outras passam por um tratamento para melhoria de suas características e atendimento das exigências dos consumidores expressas nas especificações de qualidade.

As refinarias recebem o petróleo através de dutos desde os campos petrolíferos ou de terminais marítimos, onde é desembarcado de navios petroleiros. O transporte dos produtos acabados é efetivado também por dutos até as bases de distribuição ou terminais expedidores, de onde os produtos são carregados em navios especializados, em vagões-tanque ou caminhões para entrega ao mercado consumidor.

O gás natural é uma mistura de hidrocarbonetos gasosos que tem a vantagem de poder ser utilizada diretamente ou após um processamento menos complexo (do que o petróleo bruto), onde são removidos os componentes mais pesados (GLP e gasolina natural). Sua entrega ao mercado é usualmente feita através de gasodutos de transporte, aos quais são interligadas as redes de distribuição.

O gás natural é utilizado como matéria-prima petroquímica ou para fertilizantes, ou como energético em substituição a outros combustíveis. Outras utilizações, em menor escala, são: como redutor siderúrgico, como combustível automotivo e para uso domiciliar através de redes de distribuição de gás canalizado.

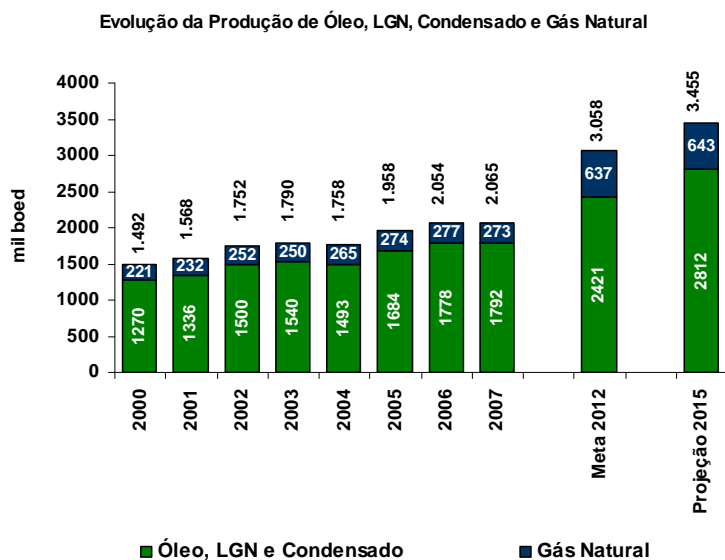
Exploração e Produção

A descoberta da maior província petrolífera nacional nas bacias do Sul e Sudeste foi o fato mais significativo do ano, com potencial para situar o Brasil entre os países com os maiores reservatórios de petróleo e gás do mundo. A primeira área delimitada, Tupi, possui volume estimado entre 5 e 8 bilhões de barris de óleo leve. No início de 2008, mais uma grande jazida de gás natural e condensado foi descoberta na Bacia de Santos, denominada Júpiter, reforçando as expectativas sobre o potencial da área.

No final de 2007, outro marco: o recorde de produção superior a 2 milhões de barris/dia, volume alcançado por apenas oito empresas em todo o mundo. O recorde anterior era de 1 milhão 912 mil barris, registrado em 2006. A produção média de petróleo no ano foi de 1 milhão 792 mil bpd de óleo, condensado e LGN, 0,8% superior à do ano anterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO



A confirmação dos volumes anunciados em novembro de 2007 foi possível após a conclusão dos testes de formação do segundo poço na área de Tupi. Além disso, foram perfurados 15 poços de até 5 mil metros de profundidade, em lâmina d'água acima de 2 mil metros na camada pré-sal, que se estende desde a Bacia do Espírito Santo até a Bacia de Santos.

O volume de Tupi ultrapassa com larga margem as reservas existentes no campo de Roncador, na Bacia de Campos, até então o maior do País. A Petrobras é a operadora e detém 65% do capital, tendo como parceiras a britânica BG Group, com 25%, e a portuguesa Petrogal/Galp, com 10%.

Mas Tupi não foi a única boa notícia. A entrada em operação de cinco plataformas nas bacias de Campos, Espírito Santo e Sergipe-Alagoas acrescentou 590 mil bpd à capacidade instalada de extração de petróleo da Companhia.

A primeira plataforma a entrar em atividade, em janeiro, foi o FPSO Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte, na Bacia de Campos, com capacidade para produzir 100 mil bpd de petróleo e 2,5 milhões de m³ de gás por dia. Em outubro, entrou em operação no campo de Piranema, na Bacia de Sergipe-Alagoas, o FPSO-Piranema, a primeira plataforma redonda do mundo, com capacidade de produção de 30 mil barris de petróleo. Trata-se de óleo leve de excelente qualidade.

Na Bacia do Espírito Santo, passou a operar em novembro o FPSO Cidade de Vitória, no campo de Golfinho, com capacidade de 100 mil bpd de petróleo e 3,5 milhões de m³ de gás por dia. Ainda em novembro, entrou em produção a plataforma P-52, no campo de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Roncador, na Bacia de Campos, considerada um marco por atingir o índice de 76% de conteúdo nacional, o maior já registrado na indústria naval brasileira.

A capacidade produtiva da P-52 é de 180 mil bpd de óleo, volume igual ao da plataforma P-54, que iniciou suas atividades em dezembro, também em Roncador. A capacidade de produção diária de gás de cada uma delas é de 7,5 milhões de m³ e 6 milhões de m³, respectivamente. De todas, apenas a plataforma do campo de Espadarte atingiu em 2007 sua plena capacidade, processo que demora, em média, de seis meses a um ano.

Em 2007, também entrou em operação o FSO – Cidade de Macaé, que integra, junto à plataforma de rebombeio PRA-1, a infra-estrutura necessária à produção na Bacia de Campos. A plataforma tem início de operação previsto para 2008.

Apesar do recorde de produção diário no final de 2007, a produção média do ano ficou 6,6% abaixo da meta de 1 milhão 919 mil bpd. A diferença foi causada pelos atrasos na entrada em operação das plataformas P-52 e P-54, no campo de Roncador (Bacia de Campos) e no início de operação do FPSO – Cidade de Vitória, no campo de Golfinho (Bacia do Espírito Santo).

Produção de Gás Natural

Em alinhamento com a estratégia de ampliação da oferta de gás natural, entrou em operação o campo de Manati, na Bahia, por meio da plataforma PMNT-1, com capacidade de 6 milhões de m³/d.

Devido ao declínio natural dos campos, o volume de gás natural produzido em 2007 foi de 43,4 milhões de m³/dia, 1,4% menor do que em 2006. Este resultado começou a ser revertido em dezembro de 2007, quando a produção atingiu a média diária de 46 milhões de m³. O crescimento se manterá em 2008, com o aumento da produção dos poços da P-52 e P-54 e com o início de operação das plataformas P-51, P-53, FPSO Cidade de Niterói e dos projetos do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás).

O custo médio de extração sem participação governamental foi de US\$ 7,70 por barril de óleo equivalente (boe) – um acréscimo de 17% sobre o valor apurado no ano anterior. Considerando as participações governamentais, o custo foi de US\$ 19,39 por boe, 10% acima do de 2006.

Áreas marítimas e terrestres

A Petrobras declarou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a viabilidade comercial de oito descobertas, sete em terra e uma no mar. Algumas dessas áreas foram classificadas como novos campos de petróleo e gás natural, enquanto outras foram incorporadas a campos vizinhos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Nas novas áreas declaradas comerciais, as estimativas são de que o volume das reservas chegue a 295 milhões de boe, dos quais 124 milhões de boe pertencem à Companhia. A totalização depende, porém, de avaliações mais precisas. Do volume estimado da parcela Petrobras, 119 milhões de boe estão em acumulações marítimas e 5 milhões de boe em terra. As oito áreas distribuem-se pela Bacia de Campos (1), pelo Espírito Santo (5) e pelas bacias do Norte e Nordeste (2).

Foram declaradas comerciais as descobertas dos campos de Xerelete, na Bacia de Campos, e as áreas de Fazenda São Rafael, Biguá, Tabuiaiá, Cancã e Jacupemba, localizadas na Bacia do Espírito Santo. Duas declarações de comercialidade foram feitas para áreas em terra nas bacias costeiras do Nordeste, que originaram os campos Guanambi, no Recôncavo Baiano, e Japuaçu, na Bacia Sergipe–Alagoas.

Descobertas de petróleo e gás

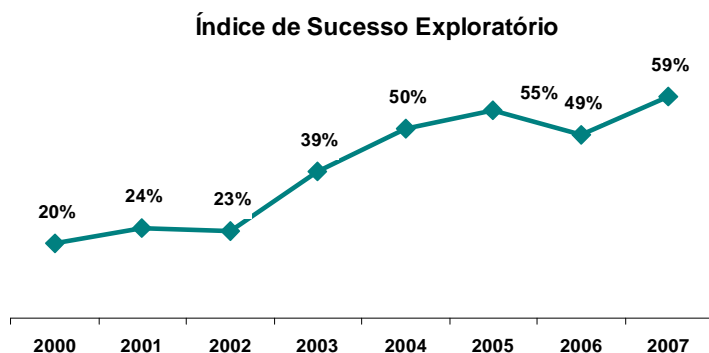
Na Bacia de Santos, a parceria entre a Petrobras (operadora e detentora de 80%) e a Galp Energia (20%) para exploração em águas profundas do bloco BM-S-21 comprovou a existência de uma jazida de óleo leve no pré-sal. O poço descobridor está localizado a 280 quilômetros da costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.234 metros e à profundidade de 5.350 metros, a partir do leito marinho. O poço não foi testado por questões operacionais e de logística.

Na Bacia do Espírito Santo, foram descobertos novos reservatórios de gás natural ao norte do campo de Camarupim, confirmando o grande potencial de gás e óleo leve dessa bacia, que já responde por parte substancial dos projetos do Plangás. O bloco exploratório é operado pela Petrobras, que tem 65% de participação. A empresa norte-americana El Paso Corporation detém os 35% restantes.

No ano, foram perfurados e concluídos 329 poços para o desenvolvimento da produção – 283 em terra e 46 no mar. Para a exploração, foram perfurados 109 poços – 77 em terra e 32 no mar. O índice de sucesso exploratório foi de 59%, já que 64 dos 109 poços encontram óleo ou gás natural.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO



Novos blocos exploratórios

Na 9ª Rodada de Licitações da ANP, em novembro de 2007, a Petrobras adquiriu 27 dos 57 blocos que disputou, somando 10.476 km². Os bônus oferecidos pela Companhia e seus parceiros totalizaram R\$ 308.983.903,00. A parcela da Petrobras foi de R\$ 195.518.886,50. Dos 27 blocos adquiridos, a empresa é operadora em 22, sendo 16 em associações e 6 com direitos exclusivos. Nos outros cinco blocos, a operação cabe somente a seus parceiros.

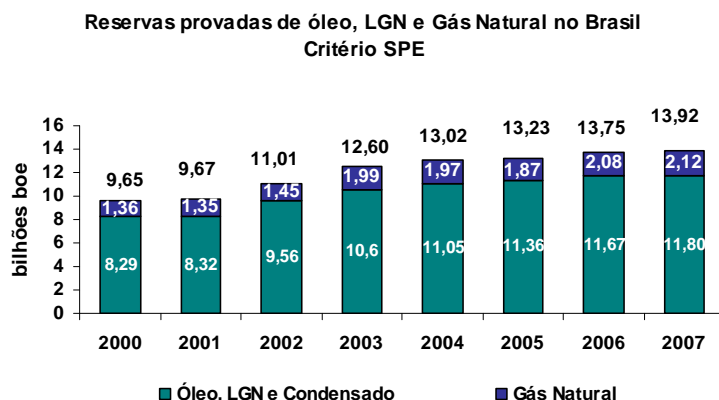
Com as aquisições e as devoluções feitas ao longo do ano, o portfólio de concessões exploratórias passou a contar com 305 blocos, totalizando 132,59 mil km². Além disso, outras 25 áreas, com 7,67 mil km² em operação, encontram-se em fase de avaliação de descobertas. A área exploratória atual da Petrobras abrange 140,26 mil km².

Reservas provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no País atingiram 13,92 bilhões de boe em 2007 pelo critério ANP/SPE – um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. O volume incorporado às reservas provadas ao longo do ano foi de 875 milhões de boe, contra uma produção de 708 milhões de boe. Essa incorporação resultou num Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 123,6%. Isso significa que, para cada barril de óleo equivalente produzido no ano, foi acrescentado 1,236 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) foi de 19,6 anos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO



As apropriações de volumes descobertos em campos com declarações de comercialidade, realizadas ao longo de 2007, foram em parte responsáveis pelo aumento das reservas provadas. Algumas dessas declarações foram feitas em áreas próximas a campos em fase de desenvolvimento e, portanto, incorporadas a seu *ring fence*. Outro fator que contribuiu para a incorporação de reservas provadas foi o gerenciamento de reservatórios em campos já descobertos, em fase de desenvolvimento ou em fase de produção.

Projetos para o futuro

As metas do novo Plano de Negócios da Petrobras prevêem a entrada em operação, até 2012, de 11 grandes projetos de produção de óleo e de oito projetos de gás natural. Para 2008, a produção média de petróleo da Companhia no País está estimada em 2 milhões de bpd; a de gás, em 57 milhões de m³/dia.

Os volumes serão alcançados, principalmente, com a operação a plena capacidade das plataformas FPSO Cidade de Vitória, P-52 e P-54. Entrarão em atividade ainda em 2008 mais três plataformas: FPSO Cidade de Niterói (Jabutí), com capacidade de 100 mil bpd, P-51 (Marlim Sul Módulo 2), com 180 mil bpd, e P-53 (Marlim Leste), com 180 mil bpd.

A exploração e a produção de gás natural também estão sendo ampliadas de acordo com as diretrizes do Plangás, medida fundamental para garantir o suprimento ao mercado das regiões Sul e Sudeste. Até o fim de 2008, a oferta aumentará dos atuais 15 milhões de m³/dia para 40 milhões de m³/dia. O Plangás prevê, na Bacia do Espírito Santo, a ampliação do projeto de Peroá para 8 milhões de m³/dia e o desenvolvimento dos campos de Canapu e Camarupim. O Plano estima ainda a expansão do Pólo de Processamento de Gás de Cacimbas para 20 milhões de m³/d.

A primeira fase desta ampliação (5,4 milhões de m³/d) entrará em operação no início de 2008, com as plantas de processamento de gás de Peroá e Golfinho. Na Bacia de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Campos, o Plangás prioriza a produção de gás livre a partir de diversos reservatórios próximos à infra-estrutura existente nos campos de Albacora, Roncador e Marlim Sul, além do desenvolvimento inicial de Jabuti. Na Bacia de Santos, a plataforma de Merluza será ampliada para 2,5 milhões de m³/d, com o desenvolvimento inicial do campo de Lagosta.

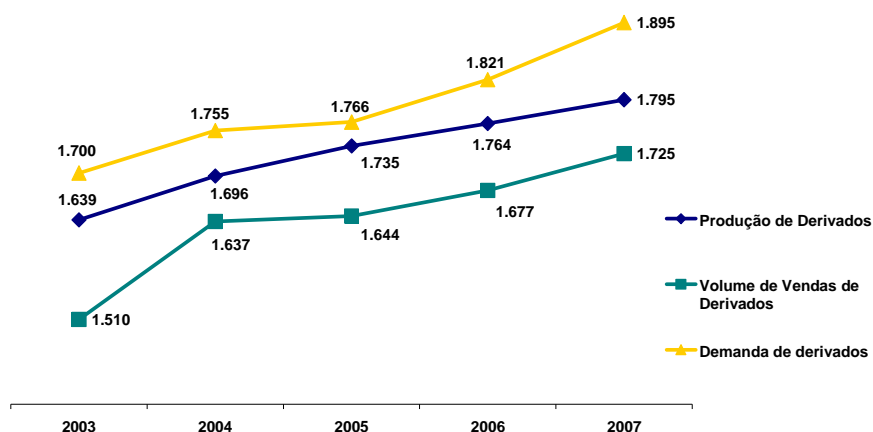
Para 2010, o Plangás prevê o aumento da disponibilidade de gás para 55 milhões de m³/dia no Sudeste, com a entrada em operação dos projetos de Mexilhão (2009), Uruguá e Tambaú (2010), na Bacia de Santos. Prevê também o início das atividades do primeiro módulo da planta de processamento de gás de Caraguatatuba, em 2009, e do segundo módulo, em 2010.

Refino e Comercialização

Refino

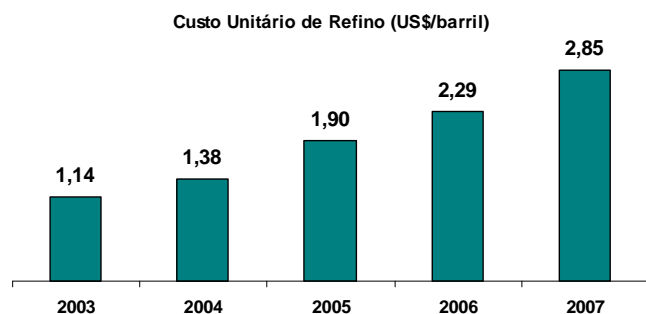
As 11 refinarias da Petrobras no País processaram 1 milhão 779 mil bpd e produziram 1 milhão 795 mil bpd de derivados em 2007, o que representa aumentos de 1,9% e 1,75%, respectivamente, em relação a 2006. A Companhia utilizou, em média, 90% de sua capacidade de refino, e cerca de 78% do petróleo processado foi de origem brasileira.

Produção, Demanda e Venda de Derivados (mil bpd)



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO



Acompanhando o crescimento da produção nacional de petróleo, a área de refino tem investido em novas unidades e melhorias tecnológicas para converter o óleo pesado produzido no Brasil em produtos de maior valor agregado. Duas unidades de coqueamento retardado entrarão em operação em 2008 e 2009, respectivamente, nas refinarias Duque de Caxias (Reduc) e Henrique Lage (Revap). Outra unidade começa a ser construída na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), com entrada em funcionamento em 2011.

Estes investimentos conferem maior flexibilidade à Companhia para definir a cesta de derivados a ser produzida de acordo com a demanda e os preços de mercado. Assim, ela pode optar entre o uso de óleo importado – mais leve e que produz derivados de maior valor – e o refino do óleo pesado nacional.

A melhoria da qualidade dos produtos também recebeu importantes investimentos. Foram iniciados projetos para melhoria da qualidade do diesel nas refinarias Henrique Lage (Revap) e Getúlio Vargas (Repar) e para melhoria de qualidade da gasolina nas refinarias de Presidente Bernardes (RPBC), Duque de Caxias (Reduc), Gabriel Passos (Regap), Landulpho Alves (RLAM), Getúlio Vargas (Repar), Henrique Lage (Revap) e Paulínia (Replan).

O pioneirismo da Petrobras na tecnologia HBIO representou avanços na qualidade do diesel e na proteção ambiental em 2007. O processo possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel, resultando em produto de alta pureza. Está em implantação nas refinarias Gabriel Passos (Regap), Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Paulínia (Replan). Em 2008, será estendido às refinarias Henrique Lage (Revap), Presidente Bernardes (RPBC) e Duque de Caxias (Reduc).

Novos Empreendimentos

Diesel será também o principal produto da nova Refinaria do Nordeste (Refinaria Abreu e Lima), em construção em Pernambuco, no município de Ipojuca. Com operação prevista para o segundo semestre de 2010, terá capacidade de produção de 140 mil barris/dia de diesel. A refinaria processará diariamente 200 mil barris de petróleo pesado de 16 °API e produzirá também GLP, nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo. As obras de terraplanagem começaram em setembro de 2007, e os projetos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

básicos das unidades estão em fase final de elaboração. Foi concluída a licitação do projeto executivo e foi iniciado o processo de aquisição de equipamentos.

O Plano de Negócios 2008-2012 prevê também uma refinaria para processar 500 mil bpd de petróleo pesado e ácido da Bacia de Campos: a Refinaria Premium. Os produtos da linha *premium* têm elevada qualidade e baixíssimo teor de enxofre. O diesel, com rendimento em torno de 65% vol., será destinado ao mercado europeu. O GLP, a nafta, o QAV e o coque serão preferencialmente comercializados no mercado interno e consumidos pela própria unidade (geração de hidrogênio e energia). Os estudos de localização da refinaria, que está prevista para operar a partir do final de 2014, estão em andamento.

Petroquímica e Fertilizantes

A Petrobras fortaleceu sua presença na área petroquímica, segmento estratégico por contribuir para a diversificação do portfólio de produtos e valorizar o petróleo e o gás natural. O Plano de Negócios 2008-2012 prevê investimentos 32% superiores aos do Plano anterior, totalizando US\$ 4,3 bilhões.

A estratégia da Petrobras é de ampliar a atuação em petroquímica no Brasil e na América do Sul, de forma integrada com os demais negócios do sistema, ampliando a atuação na 1ª e na 2ª geração e desenvolvendo novas tecnologias para a indústria química. Em linha com esta estratégia, a Companhia adquiriu em abril de 2007, junto com a Braskem, os ativos petroquímicos do Grupo Ipiranga. E em agosto, a Petrobras passou a deter o controle da Suzano Petroquímica.

Em novembro, a Petrobras e a Unipar anunciaram a formação de uma sociedade petroquímica no sudeste, composta pelos ativos da Suzano Petroquímica, Rio Polímeros, Petroquímica União (PQU), Polietilenos União S.A. (PU) e União Divisão Química (UDQ). A Petrobras terá 40% do capital votante, enquanto a Unipar terá 60%.

Também em novembro, foi anunciado um acordo de investimentos entre Petrobras, Petroquisa, Braskem, Odebrecht e Norquisa para integração, na Braskem, de ativos petroquímicos da Petrobras (Ipiranga Comercial Química, Ipiranga Petroquímica e sua participação na Copesul) e da Petroquisa (Copesul, Petroquímica Triunfo e Petroquímica Paulínia). A operação elevará a participação da Petrobras na Braskem para 25% do capital total e 30% do capital votante.

Projetos da Petrobras na área Petroquímica

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – Projeto inicialmente desenvolvido em parceria com o Grupo Ultra e com a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), até a conclusão da etapa de Projeto Conceitual, finalizada em setembro de 2006, processará 150 mil barris por dia (bpd) de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

petróleo para produção de matérias-primas petroquímicas e derivados a partir de 2012. Além da unidade petroquímica básica (UPB), da central de utilidades e das unidades de segunda geração, terá um centro de capacitação de empresas e trabalhadores e uma central de escoamento de produtos líquidos para terminais de carregamento na Baía de Guanabara. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) já foi entregue à Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e o Complexo encontra-se em fase de Projeto Básico. O início das obras de terraplenagem do Comperj está prevista para o final de março de 2008.

Petroquímica Paulínia S.A. (PPSA) - Resultado de associação entre a Braskem e a Petroquisa, que detém 40% do negócio, está com suas obras em fase de conclusão e começará a operar em 2008. A unidade industrial, orçada em US\$ 383 milhões, produzirá 300 mil toneladas/ano de polipropileno, com propeno fornecido pelas Refinarias de Paulínia (Replan) e Henrique Lage (Revap).

Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) - Está sendo finalizado o Projeto Básico e compra dos principais equipamentos. A unidade produzirá ácido tereftálico purificado (PTA) e começará a operar em 2009, com capacidade de 640 mil toneladas/ano.

Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe) – Resultado de investimentos de US\$ 386 milhões, produzirá 215 mil toneladas/ano de fios e chips de poliéster (POY). A matéria-prima PTA será fornecida pela PetroquímicaSuape. A Petroquisa detém 40% de participação na empresa.

Coquepar - Em parceria com a Brazil Energy e a Unimetal, a Petrobras construirá três unidades de calcinação de coque de petróleo, das quais duas no Rio de Janeiro e uma no Paraná, agregando valor à produção de coque verde. A capacidade de produção será de 750 mil toneladas/ano.

Complexo Acrílico de Minas Gerais - Destinado à produção de ácido acrílico bruto e derivados, terá investimentos superiores a US\$ 500 milhões.

Fertilizantes

A Petrobras manteve em 2007 a liderança no mercado nacional de uréia fertilizante, com vendas de 700 mil toneladas, e registrou o sexto ano consecutivo de crescimento no segmento de amônia, com a venda de 235 mil toneladas produzidas em suas duas fábricas. A comercialização dos dois produtos gerou receita bruta de R\$ 840 milhões, 15% a mais que no ano anterior.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) atingiu a marca de 295 mil toneladas de uréia, o maior volume de produção dos últimos oito anos. Entre os fatores que contribuíram para este recorde estão a melhoria da infra-estrutura interna, a aquisição de novos equipamentos e o aprimoramento dos sistemas de controle de processo, nos quais foram investidos R\$ 11 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

A Companhia realizou sua primeira venda de uréia granulada, por intermédio da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen-SE). Cerca de 2 mil toneladas foram destinadas a culturas de algodão e milho em Goiás, Mato Grosso e Piauí. A uréia granulada é um produto de maior valor agregado e garante aumento da resistência e uniformidade do grão, além de menor segregação quando misturada a outros fertilizantes.

Está em curso o estudo de viabilidade de uma planta industrial de uréia e amônia no País (UFN-3) e outra de ácido nítrico na Bahia. A UFN-3 terá capacidade anual de 1 milhão de toneladas de uréia e 760 mil toneladas de amônia, usando gás como matéria prima. Na Bahia, está prevista a produção de 120 mil toneladas de ácido nítrico, destinadas ao Pólo Petroquímico de Camaçari, com investimentos de US\$ 115 milhões.

Gás Natural

Aceleração de projetos aumenta oferta

No ano em que o gás natural ganhou ainda mais relevância na matriz energética brasileira, a Petrobras acelerou os projetos de ampliação da oferta. A produção média em 2007 foi de 43 milhões de m³/dia e em dezembro alcançou 46 milhões, 6 % a mais que no mesmo mês de 2006. Considerando o gás utilizado no processo de produção, injeção e perdas, a oferta doméstica resultante, incluindo parceiros, foi de 23 milhões m³/dia médios.

Pelo gasoduto Brasil-Bolívia, foram importados 26 milhões de m³/dia líquidos, sendo relevante destacar o recorde de movimentação pelo gasoduto Brasil-Bolívia de 31 milhões de m³/dia no mês de outubro. A oferta total ao mercado brasileiro foi, em média, de 49 milhões de m³/dia.

Para permitir que o gás produzido chegue aos mercados, em 2007 foram investidos R\$ 2,8 bilhões em infra-estrutura de transporte, 30% a mais do que em 2006. Mais de 600 km de dutos foram incorporados à malha brasileira de transporte de gás natural, cuja extensão total atingiu 6.153 km.

Além da expansão da malha, destacam-se o início da construção dos terminais de importação de gás natural liquefeito (GNL) e o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), que elevará a oferta doméstica da região Sudeste para 40 milhões de m³/d ao final de 2008 e para 55 milhões de m³/d, até dezembro de 2010.

Transporte: desafio em superação

O projeto Gasene (Gasoduto Sudeste-Nordeste) tornou-se prioritário para interligar as malhas de gás das regiões Sudeste e Nordeste. Os três trechos do Gasene (Cacimbas-Vitória, Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Catu) totalizam 1.384 quilômetros (km).

Em 2007, foi concluído o primeiro trecho no estado do Espírito Santo, Cacimbas (ES) – Vitória (ES), com 131 km de extensão, permitindo o escoamento da produção de gás da Bacia Espírito Santo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Em fevereiro de 2008, entra em operação o trecho do Gascav, de Cabiúnas (RJ) a Vitória (ES), com 303 km de extensão, visando a abastecer os estados da região Sudeste.

Em 2009, entrará em operação o último trecho, o Gascac, que liga Cacimbas (ES) a Catu (BA). Com 950 km de extensão, poderá transportar até 20 milhões de m³/dia para o Nordeste.

A malha nacional foi incrementada em julho com a entrada em operação do trecho entre Paulínia e Taubaté, em São Paulo, que faz parte do gasoduto Campinas-Rio. Com extensão de 201 quilômetros, irá ampliar a entrega dos volumes importados pelo gasoduto Brasil-Bolívia aos mercados do Sudeste. Foram concluídos também os gasodutos entre Itaporanga-Carmópolis-Pilar (244 km) e Atalaia-Itaporanga (29 km), integrantes da Malha Nordeste. Estes dutos escoam o gás da Bahia até Pernambuco.

Gás natural liquefeito (GNL)

A inserção da Petrobras no mercado mundial de GNL irá aumentar a flexibilidade de suprimento ao mercado brasileiro de gás natural. Além de uma demanda firme, com foco nos segmentos industrial, comercial, veicular e residencial, há necessidade de atendimento a uma demanda flexível, caracterizada principalmente pelas usinas termelétricas.

Em 2007, a Petrobras iniciou a implantação do projeto de importação de GNL, composto em sua fase inicial por dois navios regaseificadores e dois terminais portuários designados para receber os navios regaseificadores e navios metaneiros, permitindo o armazenamento, a regaseificação do GNL e o transporte de gás até a malha de gasodutos existente. Serão implantados um terminal na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, com capacidade de 20 milhões de m³/dia; e outro em Pecém, no Ceará, com 7 milhões de m³/dia. Os navios poderão ser utilizados nos dois terminais.

Em 2007, a Petrobras contratou o afretamento dos navios regaseificadores (Golar Spirit e Golar Winter). O primeiro tem previsão de chegada para 2008 e o segundo em 2009. As licenças de instalação dos terminais foram emitidas e também estão autorizadas a construção e montagem das estruturas portuárias, braços de carregamento e gasodutos de conexão com a malha existente. Para o suprimento de 2008 e 2009, foram assinados *Master Sales Agreements (MSA)* com seis fornecedores de cargas de GNL do mercado *spot*.

Comercialização

Implementação de novos modelos de Contrato

Com o objetivo de melhor adequar o perfil da produção com o da demanda, a Petrobras em 2007 ofereceu ao mercado contratos de fornecimento de gás natural em quatro modalidades distintas: Firme Inflexível, Firme Flexível, Interruptível e Preferencial. Nesse contexto, foram assinados em 2007 contratos com as companhias distribuidoras

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

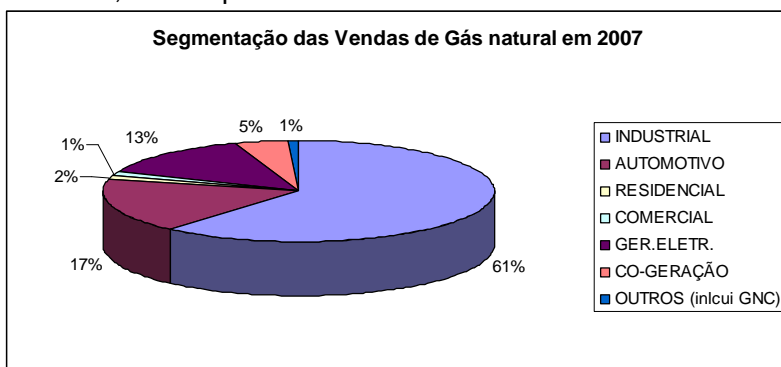
estaduais Bahiagás e a Comgás. A primeira atende o estado da Bahia e a segunda, São Paulo. Em 2008, continuarão as negociações de novas modalidades de contrato para fornecimento de gás natural entre Petrobras e outras Companhias Distribuidoras Estaduais.

Modalidades de fornecimento de gás:

- **Firme Inflexível:** o cliente assegura pagamento do volume adquirido e o supridor garante a entrega do volume estabelecido.
- **Firme Flexível:** o fornecimento pode ser interrompido, de acordo com as condições negociadas, e o supridor tem o compromisso de cobrir os custos adicionais do cliente decorrentes do uso de combustível substituto (óleo combustível, GLP ou diesel).
- **Interruptível:** o fornecimento de gás pode ser suspenso apenas pelo supridor, de acordo com as condições negociadas, ficando a responsabilidade do combustível alternativo a cargo do cliente. Neste caso, o preço do gás natural tem um desconto em relação ao preço do contrato Firme Inflexível.
- **Preferencial** - a prerrogativa de interrupção do fornecimento pertence ao cliente, estando o supridor obrigado a providenciar o suprimento quando demandado. A expectativa é que esse contrato seja predominantemente destinado ao consumo termelétrico, com suprimento via GNL.

Distribuição

Em 2007, as companhias distribuidoras venderam em média 41 milhões de m³/dia.



O setor automotivo aumentou o consumo em 11%; o industrial, 4,5%; e o de co-geração, em 5%. Houve redução de 31% no consumo de gás para a geração de energia elétrica. Mas, no quarto trimestre de 2007, as termelétricas a gás natural foram mais acionadas, levando ao crescimento de 13% do consumo de gás em relação ao registrado no mesmo trimestre de 2006.

A Petrobras tem participação em 20 das 27 companhias estaduais distribuidoras existentes no Brasil, com percentuais entre 24 e 100%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Destaque em 2007 para o projeto Gemini, que tem o objetivo de levar o gás natural sob a forma liquefeita para locais onde ainda não existe infra-estrutura de transporte por gasodutos. Para tanto, foi criada a companhia GASLOCAL, com 40% de participação da Petrobras que, em 2007, entregou o produto para diversas localidades no Centro-Oeste, Sul e Sudeste tais como Brasília (DF), Goiânia (GO), Londrina (PR) e Varginha (MG).

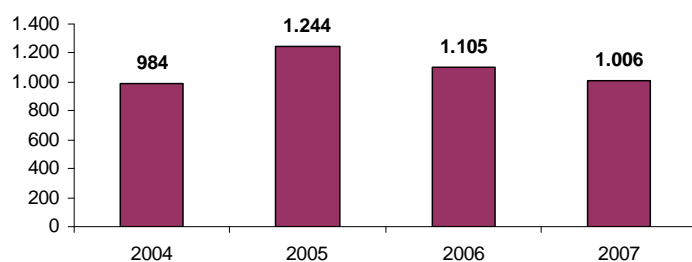
Energia Elétrica

Recorde na Geração de Energia

No mês de novembro de 2007, a Petrobras bateu seu recorde de geração de energia elétrica para o Sistema Integrado Nacional (SIN), produzindo um total 2,9 mil MW.

Em 2007, o parque termelétrico da Companhia foi formado por 15 usinas termelétricas (UTES), com uma capacidade total de 5.223 MW de geração elétrica.

**Evolução da Geração Termelétrica da Petrobras
(MW médio/dia)**



Em consonância com as estratégias do Plano de Negócios da Companhia, ao longo de 2007, foram investidos cerca de R\$ 500 milhões em projetos de energia elétrica, tendo a maior parte desses recursos sido destinada ao aumento de participação acionária na UTE Celso Furtado (Termobahia - BA), à construção das UTES Euzébio Rocha (CCBS - SP) e Jesus Soares Pereira (Termoçu - RN) e à conversão a bi-combustível das UTES Sepé Tiaraju (Canoas-RS), Barbosa Lima Sobrinho (Eletrobolt-RJ) e Termo Ceará (CE). Destacam-se também, em 2007, a aquisição da UTE Juiz de Fora (MG), o arrendamento da UTE Piratininga (SP) e o aluguel das Usinas Araucária (PR), Petrolina (PE) e Termocabo (PE).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Energias Renováveis

A Petrobras prevê, até 2012, investimento de US\$ 2,4 bilhões bilhão em projetos de energias renováveis e biocombustíveis, que incluem geração de eletricidade através de usinas eólicas, solares e PCHs (pequenas centrais hidrelétricas), além de produção e comercialização de biodiesel e etanol.

Biodiesel

A Petrobras está construindo suas três primeiras usinas industriais de biodiesel, visando a atuar globalmente na comercialização, logística e produção. As unidades estão situadas em Candeias (BA), Montes Claros (MG) e Quixadá (CE) e cada uma produzirá cerca de 57 milhões de litros por ano, a partir de 2008. O investimento total é de R\$ 227 milhões.

Em Quixadá, cerca de 1,4 mil famílias de agricultores plantaram 2.700 hectares de sementes de mamona para o suprimento da usina. Para fornecer insumos à usina de Candeias, a empresa assinou contratos de compra de grãos de mamona, girassol e óleo de dendê com cooperativas de agricultores familiares visando a uma produção de 18 mil toneladas de óleo vegetal.

A Petrobras e a Empresa de Extensão Rural e Assistência Técnica de Minas Gerais (EMATER) também irão capacitar e prestar assistência técnica às famílias de agricultores no cultivo das oleaginosas para a produção de biodiesel na usina de Montes Claros (MG).

A Petrobras intensificou sua atuação na comercialização do biodiesel adquirido através dos leilões da ANP, e cuja compra pelas distribuidoras de combustível se deu de forma voluntária, porém crescente, especialmente no segundo semestre, com a aproximação da obrigatoriedade da mistura de 2% ao diesel mineral. O volume total comercializado no ano foi superior a 420 mil m3, abrindo caminho para o sucesso do programa em 2008.

Etanol

A Petrobras abriu novos mercados e vem estabelecendo relações de longo prazo com os clientes, em sinergia com a área Internacional. Em 2007, o volume de etanol comercializado superou 100 milhões de litros, com remessas de carga para Europa, Japão e Estados Unidos. A Petrobras America Inc. atuou diretamente na internação, armazenagem e comercialização do produto no mercado norte-americano.

Além do Terminal Marítimo da Ilha d'Água, na região Centro-Sul, a logística de exportações foi ampliada com a abertura de uma nova frente para envio de carga pelo Nordeste, através do Terminal Marítimo de Maceió. A contratação de tancagem na Coreia possibilitará a comercialização de etanol em 2008 no mercado japonês, por meio da *joint venture* Brazil-Japan Ethanol.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Energia Eólica

O projeto que mais se destacou em 2007 foi o parque eólico da unidade de produção de petróleo em Macau/RN, com 1,8 MW, onde o óleo diesel foi substituído, evitando a emissão de cerca de 1.300 toneladas de CO₂ por ano na atmosfera. O projeto recebeu o Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia Elétrica (Procel), na categoria Indústria, modalidade Energia Alternativa; e o registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo as regras do Protocolo de Quioto.

Energia Solar

Sistemas de aquecimento de água por energia solar são utilizados em sete unidades industriais (Recap, Reduc, Regap, Replan, Rlam, Fafen-SE e Fafen-BA), e no edifício-sede da Petrobras, no Rio de Janeiro. A iniciativa proporciona economia anual de 1.228 MWh e 127 toneladas de CO₂ que deixam de ser emitidas por ano.

Para a geração elétrica, a Companhia possui cerca de 100 KW de potência instalada em painéis fotovoltaicos em pequenas plataformas de produção, substituindo parte do consumo de óleo diesel. A geração elétrica por energia solar também é utilizada em sistemas de controle e proteção catódica de dutos (que evitam corrosão na tubulação), no suprimento de energia elétrica para instrumentação e no acionamento automático do sistema de bombeio de petróleo.

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)

Em 2007, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou a implantação da PCH Pira, de 16 MW de potência instalada, a ser construída em Santa Catarina. A unidade vai operar em sistema fio d'água (sem alagamento de áreas), não impactando o meio ambiente.

Atuação Internacional

Com investimentos de R\$ 6,6 bilhões, a Petrobras intensificou sua expansão internacional em termos geográficos e também diversificou negócios nos mercados onde já operava. A Companhia, que atua em quatro continentes e 23 países, consolidou-se como uma das maiores empresas integradas de energia do mundo, participando de toda a cadeia de operações da indústria de petróleo, gás natural e energia elétrica na América Latina, ao mesmo tempo em que continua a ampliar sua presença na América do Norte, Europa, África e Ásia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

A produção no exterior foi de 126,2 mil bpd de óleo e 18,6 milhões de m³ por dia de gás natural, representando, respectivamente, 6,6% e 29% da produção total da Companhia. As reservas provadas internacionais passaram a 1 bilhão e 90 milhões de boe, volume 14% inferior ao de 2006, consistindo hoje em 7,3% das reservas totais da empresa, em função da entrada em vigor dos novos contratos na Bolívia, da reclassificação de reservas no Equador, da produção na Argentina haver superado a apropriação do período e nos EUA, por ter sido realizado reavaliação em Cottonwood, devido ao declínio acima do esperado na produção.

As atividades internacionais abrangem a exploração e produção de petróleo e gás em 19 países, incluindo Estados Unidos, México, Angola, Nigéria, Tanzânia, Moçambique, Senegal, Índia, Portugal, Irã, Paquistão, Líbia, Turquia, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Argentina. Na Argentina, a Petrobras possui os maiores ativos internacionais e atua em toda a cadeia de petróleo e gás natural, refino e distribuição, além de petroquímica e energia elétrica.

No segmento de refino, a Companhia está presente: na Argentina, Estados Unidos e Japão. E atua na distribuição de derivados no Uruguai, Paraguai, Colômbia e Argentina, além da comercialização de lubrificantes no Chile.

O Golfo do México e o Oeste da África são as regiões prioritárias para as atividades de exploração e produção da Petrobras. A estratégia é atuar em áreas onde a tecnologia e a expertise técnica em águas profundas e ultraprofundas representem vantagem competitiva, como na costa oeste da África, com formação geológica similar à da costa brasileira.

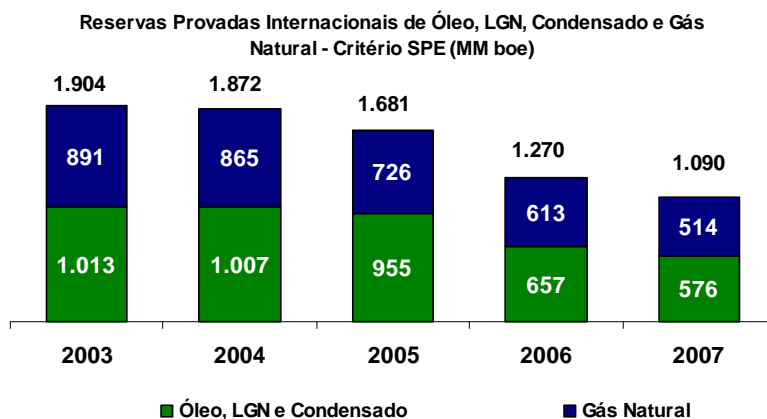
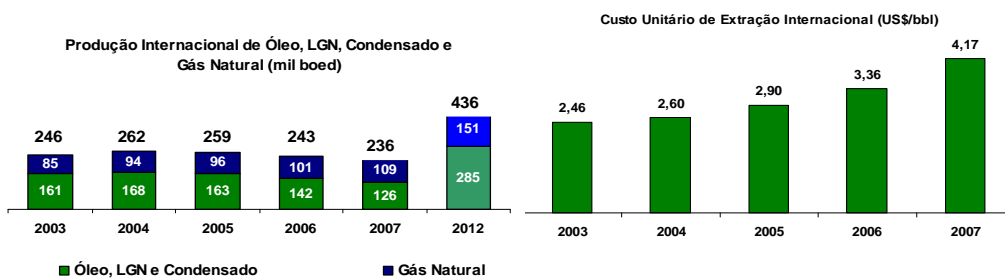
No refino, a meta é adquirir maior capacidade de processamento de óleo para agregar valor ao petróleo produzido e acessar novos mercados. Os investimentos também estão destinados na adoção de tecnologias para capacitar unidades de refino, originalmente construídas para petróleo leve, a processar cargas pesadas.

Na área de gestão, foi implementado em julho, na Argentina, o Programa de Processos de Integração Nacional (Proani), destinado a implantar um modelo único de gestão para incrementar novos negócios, compartilhar informações e desenvolver capital humano no exterior. O programa será estendido a partir de 2008 a todas as Unidades.

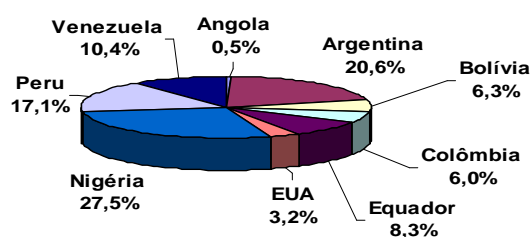
Para o período de 2008 a 2012, estão previstos investimentos de US\$ 15 bilhões, a maior parte (67%) destinada às áreas de exploração e produção na América Latina, Oeste da África e Golfo do México. Os segmentos de refino, transporte, comercialização e petroquímica ficarão com 25%, cabendo 8% aos demais segmentos de negócio.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

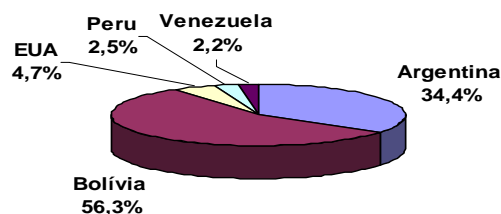
11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO



Reservas Provas Internacionais de Óleo e Condensado por País - Critério SPE



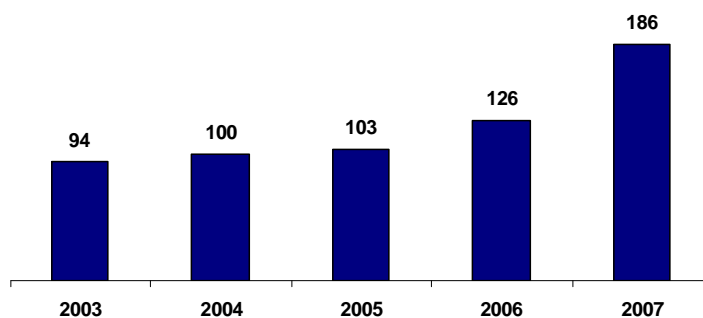
Reservas Provas Internacionais de Gás Natural por país Critério SPE



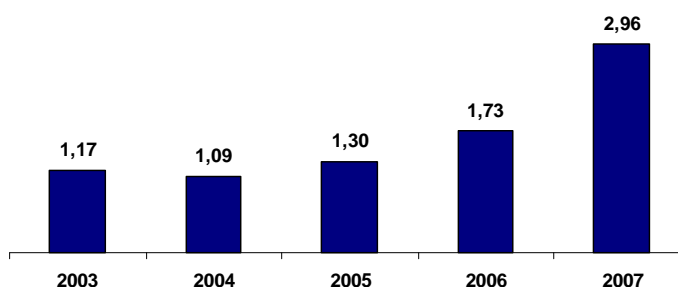
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Carga Processada - Internacional (mil bpd)



Custo Unitário de Refino Internacional (US\$/bbl)



Novos negócios

Em 2007, a Petrobras adquiriu ativos no exterior, assinou dez novos acordos de parceria e cooperação internacional e abriu novas frentes de trabalho, como a avaliação de projetos na área de biocombustíveis e de xisto betuminoso.

A Companhia marcou sua entrada na área de refino do mercado asiático em novembro, com a assinatura de um acordo de compra de 87,5% das ações da japonesa Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS), por US\$ 52 milhões, considerando a conversão do yen japonês para a moeda norte-americana. A empresa vendedora, Tonen General Sekiyu, é uma subsidiária da ExxonMobil. A Sumitomo preservou sua participação de 12,5% na NSS.

Com essa aquisição, a Petrobras passou a controlar uma refinaria com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo cru, na ilha de Okinawa, um terminal de petróleo e derivados para armazenamento de 9,6 milhões de barris, três píeres e uma monobóia para navios do tipo VLCC de até 280 tpb. O terminal apoiará a comercialização de biocombustíveis na Ásia e complementarará o comércio de petróleo e derivados na região.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Na área de exploração e produção, a Companhia expandiu seus negócios ao arrematar em leilões nos Estados Unidos 60 blocos exploratórios no Golfo do México, por US\$ 137,4 milhões. Contratou também a construção de dois navios-sonda, para 2009 e 2010, que reduzirão sua vulnerabilidade em relação a recursos para a ampliação das atividades na área. Em leilão na Colômbia, foram adquiridos quatro blocos no Mar do Caribe. No Chile, foi assinado um acordo de desenvolvimento de oportunidades de negócios e projetos em todos os setores de petróleo, bem como em energia, com a estatal chilena Enap.

Os negócios na África e na Ásia também foram ampliados. No Senegal, a Petrobras adquiriu da empresa italiana Edison Spa 40% de participação no bloco exploratório Rusfique Profonde. No Paquistão, assinou contrato com a estatal OGDLC para a exploração do bloco G na bacia Indus offshore. Com a estatal indiana ONGC, formou parceria para operação de seis blocos em águas profundas, sendo três no Brasil e três na Índia.

Na costa portuguesa, a Companhia participará da primeira atividade de exploração e produção em quatro blocos na Bacia do Peniche. Com 50% de participação, será operadora do consórcio com a Galp Energia (30%) e a Partex (20%).

Com os governos da Jordânia e do Marrocos, a Petrobras firmou memorandos de entendimento para realizar estudo de viabilidade do uso da tecnologia Petrosix para produção de óleo de xisto.

Os negócios com biocombustíveis se expandiram internacionalmente com as parcerias acertadas com a ENI, na Itália, a Petroequador, a estatal indiana Bharat Petroleum, a Statoil da Noruega e a estatal chilena Enap.

Com a Galp Energia, foi assinado termo de compromisso para a produção de 600 mil toneladas/ano de óleos vegetais no Brasil e a comercialização e distribuição de biodiesel no mercado europeu.

América do Sul

Argentina - Os ativos da Petrobras incluem as refinarias Ricardo Eliçabe e San Lorenzo, com capacidade conjunta de 81 mil bpd, que processaram 76,6 mil bpd em 2007, com um fator de utilização de 95%, além da participação na Refinaria Del Norte (Refinor), também operada pela Companhia. Em petroquímicos e fertilizantes, há quatro plantas - Puerto General San Martin, Zarate, Campana e Innova, esta última produzindo estireno, poliestireno e UAN.

Merece destaque também uma termelétrica a gás natural (Genelba), uma hidroelétrica (Pichi Picu Leufu), a Transportadora Gás Del Sur, com a maior rede de gasodutos do país, e as participações na Edesur (distribuidora de energia em Buenos Aires) e na

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Companhia Mega, que comercializa etano, propano, butano e gasolina natural. Há, ainda, 679 estações de serviços, que comercializam combustíveis e derivados.

Durante o ano, houve a venda da participação na Citelec S.A, controladora da Transener S.A, empresa líder responsável pela transmissão de energia elétrica na Argentina, por US\$ 54 milhões, em cumprimento ao acordo firmado quando da compra da antiga Perez Companc (atual Petrobras Energia S.A.).

A produção de óleo no país atingiu 54,4 mil bpd e 8,1 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 102 mil boe diários, principalmente nas regiões da Bacia Austral, Medanito, Puesto Hernandez e Entre Lomas. As reservas do país chegam a 295 milhões de boe.

Bolívia - A atuação da Petrobras se concentra atualmente nos segmentos de exploração e produção e de gás e energia, após a venda das refinarias Guillermo Elder Bell e Gualberto Villaroel, em Santa Cruz e Cochabamba, à estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), por US\$ 112 milhões. No segmento de exploração e produção, foram produzidos 60,5 mil boe/dia, sendo 9,3 mil bpd de óleo e 8,7 milhões de m³/dia de gás natural, com crescimento de 6,4% em relação a 2006, concentrados nos campos de San Alberto e San Antonio.

Chile - A Petrobras prossegue na prospecção de oportunidades de negócios no país, por meio do escritório de representação aberto em Santiago em 2005. A companhia comercializa no país o lubrificante Lubrax, com vendas de 650 m³ em 2007.

Colômbia - Com participação em sete contratos de produção e 16 de exploração - entre eles o Bloco Tayrona, o primeiro offshore do país -, a Companhia produziu 16,5 mil barris por dia de óleo e 2,5 mil m³ dia de gás natural. Possui também 62 estações de serviços, uma base de armazenamento e uma planta de lubrificantes, em Puente Aranda, e um terminal em Santa Marta.

Equador - A produção média de óleo em 2007 foi de 10,4 mil bpd, no bloco 18, onde a Petrobras tem participação. Há, ainda, o bloco 31, em fase de desenvolvimento.

Paraguai - A companhia atua no segmento de Distribuição, onde possui 160 postos de gasolina e 54 lojas de conveniência, em todo o território paraguaio, além de ativos na comercialização de GLP, instalações para armazenamento de combustíveis, e para comercialização de produtos de aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este. Em 2007 foram comercializados 328 mil m³ de produtos.

Peru - A produção média foi de 13,31 mil bpd de óleo e 0,31 milhão de m³/dia de gás natural, totalizando 15,13 mil boe/dia.

Uruguai - A companhia atua no segmento de gás natural, através de duas concessionárias de distribuição nos mercados de Montevidéo e no interior do país, bem como no segmento de distribuição de combustíveis, através de 89 postos de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

gasolina e instalações para comercialização de produtos de aviação, marítimos, petroquímicos e asfalto. No ano de 2007 foram comercializados uma média de 155 mil m³/dia de gás natural e 396 mil m³ de combustíveis.

Venezuela – A Companhia produz 14 mil bpd de óleo pesado em quatro blocos e estuda a ampliação de suas atividades no país. Em associação com a Petróleos de Venezuela (PDVSA), analisa a possibilidade de produzir petróleo extra-pesado em Carabobo I, na faixa do Orinoco, com reservas de mais de 1 bilhão de barris.

América do Norte

Estados Unidos - A Petrobras tem participação em 331 blocos marítimos no setor americano do Golfo do México, sendo a operadora de 187. Detém ainda direitos exploratórios em blocos terrestres no Texas, onde se destaca a descoberta de Megamata, em fase de avaliação sobre a economicidade do mesmo. Também foi iniciada a produção do campo de Cottonwood, no Quadrante Garden Banks, com produção de 6,4 mil boe/dia.

Foram assinados contratos para a implementação da Fase I de desenvolvimento dos campos de Cascade e Chinook, com início de produção previsto para 2010. Pela primeira vez no Golfo do México, será utilizado um navio-plataforma do tipo FPSO, levando novas tecnologias para a indústria americana de petróleo.

No campo de Saint Malo, operado pela Chevron, a Companhia perfurou dois poços de avaliação e extensão. Tornou-se também parceira da Shell na descoberta e na perfuração exploratória de Stones.

A produção média da Petrobras no Golfo do México foi de 11,5 mil boe/dia superior em 188% à de 2006, em função da entrada em produção de Cottonwood.

No primeiro ano de operação com a Petrobras como sócia, a Refinaria de Pasadena, no Texas, processou 90,8 mil bpd. Há investimentos planejados para a ampliação da capacidade de processamento, aumento de confiabilidade das instalações e adequação ao refino de petróleos pesados. A Companhia detém 50% do controle acionário da refinaria.

México – A Petrobras participa de dois contratos de serviços múltiplos para a Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. Em 2007, foram perfurados 11 poços. A produção média de gás natural atingiu 5,7 mil boe/dia.

África

Nigéria - Os projetos de Agbami e Akpo – campos gigantes no Delta do Níger – estão em implantação, com início de atividades previsto para 2008. A partir de 2009, a produção em Agbami deverá atingir 250 mil bpd, cabendo 32,5 mil bpd à Companhia. Akpo produzirá 185 mil bpd e a parcela da Petrobras é de 37 mil bpd..

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

A Petrobras comprovou a existência de acumulações significativas de petróleo no bloco OML 130 após a perfuração de quatro poços. Como operadora do bloco OPL 324, no Golfo da Guiné, aprofundou os estudos do contexto geológico regional e deu continuidade aos compromissos exploratórios. No bloco OPL 315, no qual é operadora com 45% de participação, a primeira perfuração exploratória está programada para 2008.

Em apoio à utilização de álcool combustível (etanol) no país, a Companhia fechou um contrato para o fornecimento do produto com a Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC). Os entendimentos incluem a prestação de assistência técnica para a adição do produto à gasolina. O primeiro embarque está programado para o primeiro semestre de 2008.

Angola - O bloco 2 da Bacia do Baixo Congo, um dos seis ativos da Petrobras no país, produziu a média de 3,6 mil bpd em 2007. Nos demais blocos, serão perfurados poços exploratórios a partir de 2008.

Líbia - Na área 18 do setor líbio no Mar Mediterrâneo, na qual é operadora com 70% de participação, foram feitos levantamentos sísmicos e interpretação geológica. A perfuração do primeiro poço está prevista para o segundo semestre de 2008.

Tanzânia - A Companhia está presente em três blocos (5, 6 e 8), com 100% de participação, sendo operadora em todos. Nos blocos 5 e 6, a primeira fase de investimentos já foi realizada. A licença do bloco 5 deverá ser estendida em junho de 2008, com o compromisso de perfurar um poço. O bloco 8 encontra-se em negociação contratual. Está prevista a abertura de escritório local em agosto de 2008.

Moçambique - No bloco Zambezi Delta, onde a Petrobras possui 17% de participação, foi perfurado um poço, que resultou seco. Está prevista a realização de sísmicas 2D em 2008. A atual fase da licença termina em dezembro de 2008. A próxima fase inclui o compromisso de perfurar um segundo poço.

Ásia

Irã - A Petrobras perfurou o primeiro de dois poços exploratórios no bloco Tusan, em águas rasas do Sul do Golfo Pérsico, sendo a operadora de ambos, conforme contrato firmado com a National Iranian Oil Company. Atualmente encontra-se em fase de avaliação de economicidade.

Turquia - Ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades para aquisição de dados exploratórios dos blocos Kirklarelli e Sinop, localizados nas partes oeste e oriental do setor turco do Mar Negro.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

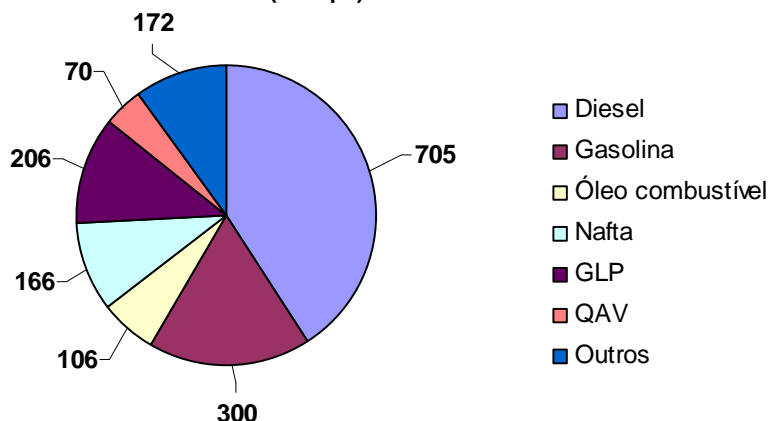
Comercialização

O aumento da produção nacional de petróleo, a plena utilização da estrutura logística e o aproveitamento de oportunidades comerciais externas permitiram à Petrobras alcançar, em 2007, excelentes resultados na comercialização de combustíveis no mercado interno e externo. No Brasil, foram vendidos 1.730 mil bpd de derivados de petróleo, um crescimento de 2,8% em relação a 2006, com recordes históricos quebrados agosto a novembro.

O recorde de comercialização de combustíveis no mercado brasileiro foi quebrado em outubro: 58,4 milhões de barris de petróleo. Em setembro, as vendas alcançaram 54 milhões de barris, melhor resultado em comparação ao mesmo período dos últimos cinco anos.

Os principais produtos em volume de vendas foram o óleo diesel, a gasolina, o gás liquefeito de petróleo (GLP), a nafta, o óleo combustível e o querosene de avião (QAV). Este último registrou o maior crescimento percentual do volume de vendas: 9,6%, devido ao bom desempenho da economia nacional e mundial, à valorização do real frente ao dólar e ao aumento de vôos, principalmente internacionais.

Segmentação das vendas de derivados no mercado interno
(mil bpd)



As vendas de óleo combustível (sem bunker) cresceram 6,8%, beneficiadas pelo aumento de entregas para termelétricas do Amazonas e pela expansão da indústria de transformação. O diesel acompanhou o crescimento da economia brasileira e suas vendas subiram 4,9%. Os principais responsáveis pelo aumento de vendas foram o desempenho do PIB e do agronegócio, com destaque para o aumento da área plantada e da produção da safra de grãos e de cana-de-açúcar.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

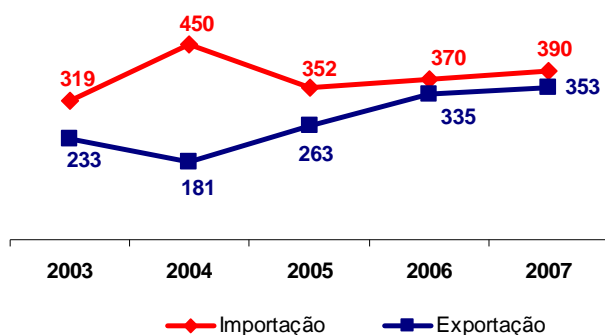
11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

A comercialização de GLP aumentou 2,7%, resultado vinculado ao crescimento demográfico, ao maior consumo das famílias (aumento do salário mínimo e do Bolsa Família) e ao maior uso industrial. As vendas da nafta petroquímica mantiveram-se praticamente estáveis, subindo 0,7% em relação a 2006.

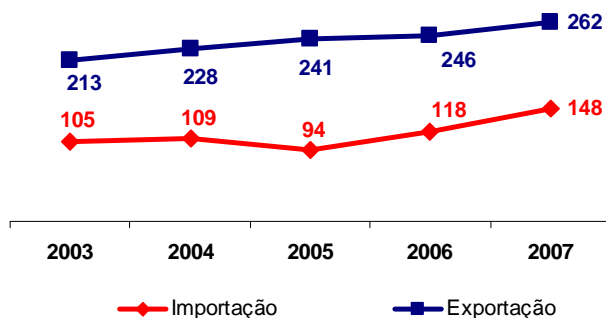
A gasolina sofreu retração de 2,6%, como consequência do avanço de produtos substitutos, como o GNV e, principalmente, o álcool, considerando-se o aumento do teor médio de álcool anidro e o crescimento da frota de veículos flex-fuel, em detrimento da redução da frota de veículos somente a gasolina.

No mercado externo, a exportação de petróleo atingiu a marca inédita de 353 mil bpd, acréscimo de 5% em relação ao ano anterior, e a de derivados subiu 7%, atingindo 262 mil bpd. As importações foram de 390 mil bpd de petróleo e 148 mil bpd de derivados.

Exportação e Importação de Petróleo (Mil bpd)



Exportação e Importação de Derivados (Mil bpd)



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

As operações de trading internacional - compra e venda de produtos no exterior - apresentaram forte crescimento e atingiram 559 mil bpd, acréscimo de 49% em relação à 2006. Destacaram-se o aumento das operações de trading de gasolina nos Estados Unidos – com a utilização do produto de origem europeia -, a ampliação da comercialização do petróleo da Colômbia e o início das vendas de bunker de baixo teor de enxofre (BTE) na Europa.

Produtos diferenciados

O lançamento do Diesel Verana, único diesel Premium para o mercado náutico de lazer, demonstrou mais uma vez a excelência tecnológica da Petrobras. O novo produto, lançado nos pólos náuticos de São Paulo e Rio de Janeiro, possui formulação diferenciada, que garante o menor nível de emissão de poluentes do mercado náutico.

Seu teor máximo de enxofre é de 200 ppm (partes por milhão), embora o diesel marítimo possa ter 10 mil ppm. Com maior quantidade de cetano (27,5%), proporciona ainda desempenho 6% superior. Estas diferenças aumentam a durabilidade da embarcação e reduzem em até 83% de emissão de fumaça em comparação ao óleo diesel marítimo tradicional.

O Diesel Podium, lançado em dezembro de 2006 no Rio de Janeiro e em São Paulo, chegou ao Paraná e ao Paraguai em 2007. A gasolina Podium já chegou a 15 dos 26 estados brasileiros e também ao Distrito Federal.

Transporte

Maior armadora da América Latina e a terceira do mundo, a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) assinou em 2007 contratos com três estaleiros nacionais para a construção de 23 petroleiros, dando forte impulso ao Programa de Modernização e Expansão da Frota e ao desenvolvimento da indústria naval brasileira. Os investimentos alcançarão US\$ 2,3 bilhões.

Dos 23 navios, dez são do tipo Suezmax e serão fabricados em Suape (PE), pela Atlântico Sul, com investimento de US\$ 1,2 bilhão. Outras nove embarcações – cinco do tipo Aframax e quatro Panamax – foram encomendadas ao Rio Naval, do Rio de Janeiro, com custos de US\$ 866 milhões. E quatro navios de produtos, orçados em US\$ 277 milhões, estão a cargo do Estaleiro Mauá, de Niterói (RJ).

A Transpetro ampliou sua frota em 2007, com a aquisição dos aliviadores Bergen (embarcação Aframax, com capacidade para 730 mil barris) e Gothenburg (do tipo Suezmax, com capacidade para 1 milhão de barris). Ao fim do ano, a Transpetro contava com 55 navios, dois quais 46 próprios e nove afretados a casco nu.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

No ano, foram transportados 62 milhões de toneladas de petróleo e derivados, 5,7% a mais que em 2006. A movimentação de combustíveis por oleodutos e terminais terrestres e aquaviários aumentou 2,6%, chegando a 671 milhões de m³/ano.

Terminais e Oleodutos

A Transpetro opera uma malha de 7.033 Km de oleodutos e 46 terminais - 20 terrestres e 26 aquaviários. Os terminais têm capacidade para armazenar 10,3 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool, operando a média mensal de 413 navios.

O Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara (TABG) destacou-se em 2007 devido ao Corredor de Exportação de Etanol. Nele, foi feita a primeira remessa de etanol para os Estados Unidos, num total de 12 mil m³ - passo inicial para a consolidação do Brasil como exportador de álcool combustível. Mais 80 mil m³ de álcool carburante foram transportados durante o ano para a Venezuela.

O Corredor de Exportação de Etanol prevê investimentos por parte da Petrobras da ordem de US\$ 2 bilhões em um sistema intermodal de transporte rodoviário, dutoviário e aquaviário. A construção da malha facilitará o escoamento da produção do combustível pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e reduzirá o impacto dos custos da logística no preço final do produto.

O projeto será implantado em três fases:

- Corredor Sudeste: um álcoolduto ligará Goiás, ao Terminal de São Sebastião, em São Paulo e criará, até 2010, infra-estrutura para a exportação de 12 milhões de m³/ano.
- Corredor de Exportação Sul: o álcoolduto começará no Mato Grosso, e terminará no Porto de Paranaguá, no Paraná. A previsão é que a capacidade de escoamento seja ampliada em mais 4 milhões de m³/ano.
- Corredor Hidroviário Tietê-Paraná: o etanol será escoado por meio de barcaças do sul de Goiás e do sudoeste do Mato Grosso do Sul, incluindo o Triângulo Mineiro e o interior de São Paulo, até um novo terminal em Santa Maria da Serra (SP).

Parte do Corredor de Exportação de Etanol será completado ainda com a adequação do Sistema Osrio para o transporte de álcool hidratado e anidro. O Sistema liga a Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, à Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) e ao Terminal de Campos Elíseos no Rio de Janeiro. O projeto, em fase de licitação, ampliará a capacidade de exportação de álcool combustível pelo terminal de Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, a partir de 2009, para 3 milhões de m³/ano e tem custo estimado em US\$ 50 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Foram concluídas as obras de ampliação da capacidade de escoamento do Sistema de Oleodutos Osório-Canoas (Oscan), no Rio Grande do Sul. Com a ampliação, o suprimento de petróleo para a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) passará dos atuais 20 mil m³/dia para 30 mil m³/dia – aumentando a produção de derivados.

O Plano Diretor de Dutos (PDD) de São Paulo, outro projeto estratégico para a Petrobras, obteve licenciamento ambiental para início das obras. Com investimentos de mais de R\$ 2 bilhões, o PDD vai ampliar, modernizar e redesenhar a malha de dutos da capital paulista, por onde passam cerca de 50% do petróleo e derivados processados no país.

A Transpetro avançou também no projeto de construção do Terminal e da Base de Distribuição de Pecém, no Ceará - projetado para ser o mais moderno do País e movimentar 1,5 bilhão de litros de combustíveis por ano, além de, numa segunda etapa, atender à movimentação e armazenamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

Os investimentos previstos nesse projeto são de R\$ 400 milhões. A profundidade do porto permitirá o acesso marítimo de navios de 175 mil TPBs – o que garantirá maior segurança operacional e proteção ao meio ambiente, além de custos reduzidos no transporte de derivados para toda a Região Nordeste.

Para atender ao crescimento acelerado dos negócios, foi aprovada a construção de um novo terminal no porto de Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo. Será o 47º terminal da empresa – o 27º aquaviário. A previsão é que entre em operação em 2009 com capacidade de armazenamento de 109.600 m³ em seis tanques e três esferas. Os investimentos previstos são de US\$ 470 milhões que serão aportados pela Petrobras passando posteriormente a operação à Transpetro.

Controle e Reparos

Na sede da Transpetro, no Rio de Janeiro, foi inaugurado o Centro Nacional de Controle Operacional, com equipamentos mais modernos, salas amplas, telas móveis e recursos sofisticados de telecomunicações, permitindo a operação remota da malha de gasodutos e oleodutos.

Também entrou em operação o Centro de Reparos de Dutos, instalado no Terminal de Guarulhos, em São Paulo. Compartilhado entre as áreas de transporte de gás e de líquidos, o Centro atenderá a todo o território nacional em reparos emergenciais de gasodutos e oleodutos, compartilhando recursos de pessoal, financeiros, materiais e equipamentos.

Distribuição

Líder de mercado, com 34% de participação e 5.973 postos de serviço, a Petrobras Distribuidora registrou seu melhor resultado financeiro, com lucro líquido de R\$ 841

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

milhões. Esse resultado, 48% acima do obtido no ano anterior, decorreu, em grande parte, do maior volume de vendas de combustíveis de sua história: 34 milhões de m³.

O mercado brasileiro de distribuição de combustíveis cresceu 8,2% em 2007, índice bastante superior ao de 1,9% registrado em 2006. A expansão foi impulsionada, principalmente, pelo crescimento de 50% nas vendas do álcool hidratado, como resultado da ampliação da frota nacional e dos veículos bicombustíveis. Com isso, a venda de gasolina aumentou apenas 1%.

A Petrobras Distribuidora, única companhia do setor com presença em todas as regiões do território brasileiro, teve participação expressiva no atendimento a esse crescimento do mercado. A marca superou em 13,3% as vendas do ano anterior em consequência da comercialização de diesel, que aumentou em 1.846 mil m³, 15% a mais que em 2006. As vendas de álcool e óleo combustível também subiram, 80,9% e 14,4%, respectivamente. Assim, a empresa consolidou ainda mais sua participação no mercado, alcançando em dezembro 34,7% de *market share* (1,6 ponto percentual acima dos 33,1% de dezembro de 2006) e fechando o acumulado do ano em 34,3%.

Em sintonia com o compromisso de sustentabilidade e com a maior participação dos combustíveis renováveis na matriz energética do País, a Petrobras Distribuidora levou o biodiesel a 5.885 postos de serviço e a 4.626 grandes consumidores, antecipando a disponibilidade do produto em todas as regiões do Brasil e destacando-se entre as concorrentes. Com a iniciativa, a BR atendeu as metas do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, que prevê a adição obrigatória de 2% de biodiesel ao diesel a partir de 2008.

Para garantir a qualidade dos produtos, a Petrobras Distribuidora manteve o foco no programa De Olho no Combustível, passando a ter 5.006 postos certificados em 2007. Este programa é reconhecido como o mais completo do País, por abranger desde a realização de testes nos combustíveis em campo até a limpeza de tanques e filtros.

Os investimentos da Companhia foram de R\$ 402 milhões, concentrados principalmente no desenvolvimento e modernização da Rede de Postos de Serviço, no suporte aos clientes comerciais e industriais, em operações de logística e em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Conforme descrito na seção 9.02, de acordo com a Lei nº 9.990, a partir de 1º de janeiro de 2002, o Governo Federal eliminou o controle de preços para o petróleo bruto e seus derivados, exceto pelo gás natural vendido a certas usinas termelétricas. Isso levou ao aumento da competição e ajustes de preços, em virtude de outras companhias passarem a participar do mercado brasileiro e importar e exportar petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural.

VANTAGENS COMPETITIVAS

A Companhia possui diversas vantagens competitivas em relação a seus atuais ou futuros concorrentes, dentre as quais se destacam:

- Posição de mercado dominante na produção, refino e transporte de petróleo e seus derivados no Brasil;
- Base de reservas significativa e crescente;
- Avançado conhecimento tecnológico para exploração em águas profundas;
- Custos reduzidos em decorrência de suas operações serem realizadas em larga escala e da integração de seus segmentos de atuação;
- Sólida posição nos crescentes mercados de gás natural do Brasil; e
- Provado sucesso em atrair parceiros internacionais para todos os ramos de atividade.

Posição de mercado dominante na produção, refino e transporte de petróleo seus derivados no Brasil.

A experiência da Companhia como única exploradora de petróleo e seus derivados possibilitou a criação de uma rede extensa de operações e larga base de reserva. A longa história, recursos e o estabelecimento de bases no Brasil garantem à Companhia vantagens competitivas frente aos atuais e futuros participantes dos setores de petróleo e gás natural no Brasil. Atuamos em todos os principais campos de desenvolvimento do Brasil e operamos quase a totalidade da capacidade de refino do país. A média de produção doméstica diária de óleo e gás natural da Companhia, cresceu 0,5% em 2007, 5% em 2006 e 12,8% em 2005.

Base de reservas forte.

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2007, Reservas Provadas estimadas em 13,92 bilhões de boe no Brasil, perfazendo um total de 15,01 bilhões de boe se somada às reservas no exterior. Adicionalmente, a Companhia possui uma substancial base de áreas de exploração, tanto no Brasil como no exterior, que estão sendo continuamente

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

avaliadas pela Companhia e por seus parceiros da indústria de modo a aumentar suas reservas.

Em 31 de dezembro de 2007, nosso Índice de Reservas Provadas/Produção era de 18,9 anos.

A Companhia acredita que suas Reservas Provadas possibilitarão oportunidades para:

- crescimento de produção duradouro e sustentável;
- Substituindo o petróleo bruto leve importado pela produção de reservas de petróleo bruto mais leve recém-descobertas; e
- controlar suas despesas no futuro, permitindo economias de escala.

Avançado conhecimento tecnológico para exploração em águas profundas.

Nos últimos 36 anos, ao desenvolver operações em alto-mar, a Companhia adquiriu reconhecido conhecimento em técnicas e tecnologia de perfuração, desenvolvimento e produção em águas profundas. Adicionalmente, a Companhia vem desenvolvendo tecnologia que permitirá a exploração de poços em profundidades superiores a 3.000 metros.

O conhecimento da Companhia em perfuração, exploração, desenvolvimento e produção em águas profundas possibilitou altas taxas de sucesso e de produção e, ao mesmo tempo, redução nos custos de extração.

Custos reduzidos em decorrência de suas operações serem realizadas em larga escala e da integração de seus segmentos de atuação.

Como empresa dominante nos segmentos de petróleo e gás natural, a Petrobras atingiu significativa redução em seus custos em virtude:

- da localização de aproximadamente 80% das Reservas Provadas nos campos da Bacia de Campos, o que permite a concentração da infra-estrutura necessária para dar suporte às atividades da Companhia, reduzindo seus custos de exploração, desenvolvimento e produção;
- da localização da maior parte das refinarias pertencentes à Companhia na região sudeste, próxima à Bacia de Campos e aos mercados mais densamente industrializados e povoados do País; e
- O equilíbrio relativo entre a nossa produção atual, o nosso rendimento de refino e a demanda total de produtos hidrocarbonetos do mercado brasileiro.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

A Companhia acredita que tais eficiências de custos decorrentes de sua integração, infraestrutura existente e equilíbrio permitem competir de modo eficaz com outras empresas do setor e de produtos importados.

Posição estratégica no mercado brasileiro de gás natural.

A Companhia atua na maioria dos segmentos do mercado de gás natural brasileiro. Em virtude de sua ampla gama de operações no mercado de gás natural, a Companhia acredita estar bem posicionada para se beneficiar do potencial crescimento da demanda no Brasil por este produto, pretendendo, ainda, atender essa demanda por meio das seguintes iniciativas:

- desenvolvimento de Reservas Provadas de gás natural na Bolívia e o gasoduto de 1.969 milhas (3.150 quilômetros) da Bolívia ao Brasil;
- produção crescente de gás natural não associado e gás natural associado com nossa produção nacional de petróleo bruto, combinado com os investimentos necessários para processar tal gás a partir das recentes descobertas de reservas de gás não-associado, principalmente na Bacia de Santos, no Brasil;
- investimentos planejados na expansão de uma rede de transporte de gás natural no Brasil; e
- aumento da participação no mercado distribuidor de gás natural através de investimentos. A Petrobras tem participação em 20 das 27 empresas distribuidoras de gás natural no Brasil; e
- Investimentos em usinas termelétricas, que servem de fonte de demanda para nosso gás natural.

Provado sucesso em atrair parceiros internacionais para todos os ramos de atividade.

Como resultado de sua significativa experiência, conhecimento e extensa infra-estrutura no Brasil, a Companhia atraiu importantes parceiros nas atividades de exploração, desenvolvimento, refino e energia, como Repsol – YPF, ExxonMobil, Shell, British Petroleum, Chevron – Texaco e Total. A parceria com outras empresas permite que a Companhia divida seus riscos, necessidades de capital e tecnologia ao mesmo tempo em que promove seu desenvolvimento e expansão.

CONCORRÊNCIA

Como conseqüência da gradual abertura do setor de petróleo e gás natural no Brasil, a Companhia espera enfrentar competição em todos os segmentos de suas operações.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

No segmento de exploração e produção, os procedimentos licitatórios realizados pelo Governo Federal para exploração de novas áreas permitiram que diversas empresas regionais e multinacionais iniciassem a exploração de petróleo bruto no Brasil. Caso estas empresas venham a descobrir quantidades negociáveis de petróleo bruto e se tornem capazes de processá-lo de forma economicamente viável, aumentará a competição com a produção da Companhia.

No segmento de fornecimento, tem-se enfrentado pouca concorrência em decorrência das leis que quando em vigor lhe concediam monopólio deste segmento. Com o fim do monopólio e desregulamento do setor, outras empresas poderão transportar e distribuir produtos derivados do petróleo no Brasil. Conseqüentemente, a Companhia acredita que estas empresas passarão a importar produtos refinados, os quais competirão com os produzidos pelas refinarias nacionais bem como com os produtos atualmente importados pela Petrobras. A Companhia precisará competir a partir de agora com as importações globais, a preços internacionais. Acredita-se que esta concorrência adicional afetará os preços cobrados pela Companhia por seus produtos, o que conseqüentemente afetará as receitas auferidas pela Companhia.

Adicionalmente, a Companhia espera um crescimento na concorrência enfrentada em seu segmento de distribuição. Dentre todos os segmentos de operação da Companhia, este é o segmento que atualmente enfrenta a maior concorrência. A Companhia compete, em especial, com pequenos distribuidores, muitos dos quais têm evitado e poderão continuar a evitar o pagamento de certos tributos sobre suas vendas. Além disso, alguns destes distribuidores misturam gasolina com solventes mais baratos, o que lhes possibilita oferecer gasolina a preços mais baixos do que os cobrados pela Companhia.

No segmento de gás natural e energia, a Companhia espera ter de concorrer com outros participantes do setor, que vêm adquirindo participações em empresas distribuidoras de gás e em geradoras de energia termelétrica ou expandindo suas operações no Brasil.

No segmento internacional, a Companhia planeja expandir suas operações, não obstante espere continuar enfrentando concorrência em regiões nas quais já atua, incluindo o Golfo do México, África e Cone Sul.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

TIPO	DESCRIÇÃO	Nº REGISTRO
MARCAS	PETROBRAS	810520621
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	885560
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	881162
MARCAS	MARCAS COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	881162
PATENTES	PATENTES UCEP	885301
PATENTES	PATENTE ABAST/REFINO	885311
PATENTES	PROCESSO CRAQ CATALÍTICO EM RISER KE-LOGG	
PATENTES	UNIDADE 2200-PROC.CRAQUEAMENTO CATALÍTICO RISER	
PATENTES	PHILIPS PETROLEUM	
PATENTES	PROCESSO CRAQ CATALÍTICO MEROX UOP	

MARCAS e PATENTES

A Petrobras tem por política proteger suas marcas nos diversos países onde atua ou pretende atuar. A Companhia possui 238 marcas com pedidos e/ou registros concedidos no Brasil, em diversas classes de produtos e serviços e 45 marcas no exterior, em 101 países. No total, considerando suas subsidiárias e coligadas, a Petrobras possui cerca de 275 diferentes marcas depositadas no Brasil e no exterior, tendo por objetivo principal a proteção de suas marcas corporativas e a denominação comercial de seus produtos.

A Petrobras promove renovação dos certificados de registro de marcas de acordo com os seus vencimentos cujo período de vigência é de 10 anos. Adicionalmente, a Companhia procura obter registros de novas marcas para manter a fidelidade à imagem corporativa da empresa.

As principais tecnologias desenvolvidas pela Petrobras são protegidas no Brasil e no exterior por meio de patentes. No período de três anos encerrado em 31 de dezembro de 2007, a Companhia obteve 219 patentes no Brasil e no exterior, para um número

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

significativo das tecnologias produzidas por meio de atividades de pesquisa e desenvolvimento. A Petrobras notabiliza-se pelos seus investimentos no desenvolvimento de tecnologias que permitam a obtenção de vantagens competitivas em seu setor de atuação.

A Companhia possui hoje 711 patentes em vigor incluindo as que encontram-se em fase de análise junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. No exterior, possui 207 tecnologias protegidas em 60 países, num total de 1171 patentes pedidas e/ou concedidas. Ao longo dos últimos 3 anos foram depositadas anualmente, aproximadamente 80 novas patentes junto ao INPI, e algumas dessas são também depositadas no exterior. As principais patentes da Petrobras referem-se a tecnologias estratégicas, tais como sistemas de produção submarina, sistemas de ancoragem, equipamentos de refino, catalisadores, e, mais recentemente, bio-combustíveis.

Foram depositadas em 2007, 66 patentes no Brasil e 125 no exterior e obtidas 22 patentes no Brasil e 33 no exterior.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE							3 - ENDEREÇO				
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO			
14 - OBSERVAÇÃO												

01	Termoelétrica Três Lagoas							Av. Mabel s/n Distrito Industrial				
Três Lagoas	MS	230,717	80,000	2	SIM	NÃO	NÃO					

02	REPLAN - Unidade de Tratamento							Rodovia SP - 332, km 132				
Paulínia	SP	23,975	1,025	2	SIM	NÃO	NÃO					

03	RLAM - Unidade de craqueamento							Rodovia BA 523, km 4				
Mataripe	BA	16,687	14,801	3	SIM	NÃO	NÃO					

04	Termoelétricas - Gás Natural Canoas							Auto Freite Uzin				
Canoas	RS	98,600	2,712	2	SIM	NÃO	NÃO					

05	REPAR - Unidade de Tratamento							Rodovia do Xisto BR 476 - km 16				
Araucária	PR	20,240	19,228	1	SIM	NÃO	NÃO					

06	Termoelétrica Nova Piratininga							Av Nossa Senhora do Sabará 4900				
São Paulo	RJ	2,754	1,275	1	SIM	NÃO	NÃO					

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO				
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	
14 - OBSERVAÇÃO										
07	Unidade de Destilação - REDUC					Rodov. Washington Luiz, S/N km 113 BR-40				
Duque de Caxias	RJ	10.000,000	14,000	1	SIM	NÃO	NÃO			

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Plano Estratégico Petrobras 2020 e Plano de Negócios 2008 - 2012

Em seu Plano Estratégico 2020 e no Plano de Negócios 2008-2012, a Companhia mantém as metas agressivas de crescimento e reforça os desafios nos mercados de gás natural e biocombustíveis.

O Plano Estratégico 2020, que estabelece a missão, a visão, as estratégias e objetivos corporativos da companhia para o futuro ampliou a visão da Petrobras de uma empresa líder na América Latina para uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo. O Plano mantém a estratégia de expandir a atuação nos mercados de petróleo, derivados, petroquímico, gás, energia, biocombustíveis e distribuição com rentabilidade, responsabilidade social e ambiental e crescimento integrado.

O Plano destaca também a atuação com excelência operacional, em gestão, recursos humanos e tecnologia de acordo com as seguintes estratégias:

- **Exploração e Produção:** crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação em E&P;
- **Downstream e distribuição:** expandir, no Brasil e exterior, a atuação integrada em refino, comercialização, logística e distribuição com foco na Bacia do Atlântico;
- **Petroquímica:** ampliar a atuação em petroquímica no Brasil e na América do Sul, de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras;
- **Gás e Energia:** desenvolver e liderar o mercado brasileiro de gás natural e atuar de forma integrada nos mercados de gás e energia elétrica com foco na América do Sul;
- **Biocombustíveis:** atuar, globalmente, na comercialização e logística de biocombustíveis, liderando a produção nacional de biodiesel e ampliando a participação no negócio de etanol.

O novo Plano apresenta novos desafios de gestão, que incluem:

- **Disciplina de Capital:** Busca de maior eficiência na implantação de projetos (prazos e custos); Gestão de Estoques; Redução de Custos Operacionais e Administrativos e Gestão de Portfólio;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

- **Recursos Humanos:** ser referência internacional, no segmento de energia, em gestão de pessoas, tendo seus empregados como seu maior valor;
- **Responsabilidade Social:** ser referência internacional em responsabilidade social na gestão dos negócios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável;
- **Mudança Climática:** atingir patamares de excelência, na indústria de energia, quanto à redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos, contribuindo para a sustentabilidade do negócio e para a mitigação da mudança climática global;
- **Tecnologia:** ser referência mundial em tecnologias que contribuam para o crescimento sustentável da Companhia nas indústrias de petróleo, de gás natural, petroquímica e de biocombustíveis.

O Plano de Negócios 2008-2012 estabelece as metas de produção de petróleo e gás natural no Brasil: serão 3.058.000 barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2012 e 3.455.000 boed em 2015. No refino, mantendo o equilíbrio entre o crescimento da produção e a capacidade das refinarias no País, a carga fresca processada no Brasil em 2012 será de 2.061.000 barris por dia (bpd), com 90% de participação do petróleo nacional.

As metas internacionais também refletem o crescimento integrado da Companhia com estimativas de produção de 436.000 boed de óleo e gás em 2012 e processamento de 348.000 bpd nas refinarias no exterior.

A estimativa de produção total da Petrobras (Brasil e exterior) para 2012 foi revisada para 3.494.000 barris diários e a meta para 2015 fixada em 4.153.000 boed.

A integração se estende também à petroquímica, onde a Companhia prevê a ampliação da atuação no Brasil e na América Latina, capturando sinergias com os demais negócios do Sistema Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Metas Corporativas

Indicadores	Realizado 2006	Meta 2012	Previsão 2015
Produção de óleo e gás natural – Brasil (Mil boe/dia)	2.055	3.058	3.455
Produção de óleo e gás natural – Total (Mil boe/dia)	2.298	3.494	4.153
Carga fresca processada – Brasil (Mil bbl/dia)	1.746	2.061	2.659
Carga fresca processada- Total (Mil bbl/dia)	1.872	2.409	3.007
Processamento de petróleo nacional (Mil bbl/dia)	1.388	1.853	2.445

O plano prevê investimentos de US\$ 112,4 bilhões, até 2012, representando uma média de US\$ 22,5 bilhões por ano, sendo 87% (US\$ 97,4 bilhões) no Brasil e 13% (US\$ 15,0 bilhões) no exterior. Este montante representa um aumento de 29% em relação ao Plano anterior.

Dos investimentos no Brasil, destaca-se o crescimento nos segmentos de Exploração e Produção (aumento de 32%), Downstream (aumento de 35%) e Petroquímica (aumento de 30%), além da ênfase nos biocombustíveis que receberão US\$ 1,5 bilhão.

Na atividade internacional, os investimentos serão aplicados principalmente na área de Exploração e Produção, com foco na América Latina, Oeste da África e Golfo do México.

O crescimento dos investimentos deve-se a: US\$ 13,3 bilhões referentes a novos projetos, US\$ 10,9 bilhões referentes a aumento de custos devido ao aquecimento do mercado de equipamentos e serviços do setor, US\$ 4,2 bilhões em razão da valorização cambial e o restante referente a outros fatores tais como mudança no escopo dos projetos, no modelo de negócio, etc.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Investimentos (US\$ bilhões)

Segmento de Negócio	Petrobras 2007-11	Petrobras 2008-12	Diferença (%)
E&P	49,3	65,1	32
RTC	21,9*	29,6	35
G&E	7,3*	6,7	-8
Petroquímica	3,3	4,3	30
Distribuição	2,3	2,6	13
Biocombustível	1,2	1,5	25
Corporativo	1,8	2,5	39
Total	87,1	112,4	29

*No Plano 2007-2011 contemplava os investimentos em biocombustíveis

Nos investimentos acima estão incluídos US\$ 18,2 bilhões a serem aplicados, pelas diferentes áreas, na cadeia brasileira de gás natural, visando desenvolver, liderar e garantir o suprimento confiável de gás natural ao mercado brasileiro. Os parceiros da Petrobras no setor deverão investir US\$ 1,0 bilhão adicional no mesmo período.

A revisão do plano incorpora, de forma realista, os aumentos do preço do petróleo no mercado internacional. Este aumento gerou reflexos em toda a cadeia produtiva, principalmente no que concerne aos custos de serviços, manutenção, equipamentos e operações especializadas do setor petrolífero, com impactos nos custos de extração e de refino de todas as empresas do setor. O aquecimento da economia mundial também teve reflexo direto em diversos segmentos industriais que compõem a cadeia de fornecedores de insumos e materiais básicos para a indústria.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Custos

Indicadores	Realizado 2006	Meta 2012
Custo de extração – Brasil (*) (US\$/boe)	6,59	6,13
Custo operacional de refino - Brasil (US\$/bbl)	2,29	3,69
Custo de extração – Internacional (*) (US\$/boe)	3,36	3,52
Custo operacional de refino - Internacional (US\$/bbl)	1,73	2,24

* sem participação governamental

A Companhia está mantendo, em seu Plano de Negócios 2008-2012, uma política de preços alinhada ao mercado internacional. A Petrobras estima obter uma geração própria de caixa de US\$ 104,4 bilhões no período (líquido do pagamento de dividendos), recurso suficiente para cobrir 93% do Plano de Investimentos. As captações no mercado financeiro serão de US\$ 19,4 bilhões e a amortização das dívidas de US\$ 11,4 bilhões.

Financiabilidade do plano de investimentos (US\$ bilhões)

Fontes e Usos	Fontes	Usos
Recursos de terceiros	19,4	-
Geração própria de caixa livre de dividendos	104,4	-
Amortização de dívidas	-	11,4
Investimentos	-	112,4

A Petrobras continuará com sua política de alongamento do prazo da dívida e redução da alavancagem de forma que, apesar do aumento dos investimentos, o índice de alavancagem financeira média será inferior ao do plano anterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Indicadores de retorno e alavancagem financeira

Indicadores	Média PN 2007-2011	Média PN 2008-2012
Retorno sobre o Capital Empregado (ROCE) (%)	16	14
Dívida Líq. / Dívida Líq. + Patrimônio (Alavancagem Financeira) (%)	25	20

Algumas premissas quantitativas relacionadas ao crescimento da economia mundial, à taxa de câmbio e aos preços e margens do petróleo e derivados, foram reavaliados para estarem alinhados ao cenário econômico atual.

Premissas macroeconômicas

Indicadores	2007-2011	2008-2012
PIB – Mundo (% ao ano) – PPP*	4,2	4,3
PIB – América Latina (% ao ano) – PPP*	3,7	3,9
PIB – Brasil (% ao ano)	4,0	4,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2,50	2,18
Brent para financiabilidade (US\$/bbl)	2008 – 40,00 2009~2011 – 35,00	2008 – 55,00 2009 – 50,00 2010 – 45,00 2011~2012 – 35,00
Preços de Derivados	Parametrizados pelos preços do mercado internacional, sem alteração nos preços relativos	Parametrizados pelos preços do mercado internacional, sem alteração nos preços relativos

* PPP – Paridade do poder de compra

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS PERSPECTIVAS PARA 2008

No primeiro ano de vigência do Plano de Negócios da Petrobras para o quinquênio 2008–2012 estão previstos investimentos de aproximadamente R\$ 55 bilhões, dos quais 87,6% destinados as suas atividades no País e 12,4% a investimentos no exterior.

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS POR ÁREA DE NEGÓCIO EM 2008

ÁREA DE NEGÓCIO	INVESTIMENTOS (Milhões Reais)
Exploração e Produção	25.902
Abastecimento	14.312
Gás e Energia	5.636
Distribuição	781
Internacional	6.828
Corporativo	1.406
TOTAL	54.865

A seguir, estão detalhadas algumas das ações a serem desenvolvidas pela Petrobras, durante o exercício de 2008, por segmento de negócio, como parte dos grandes investimentos previstos no Plano de Negócios para os próximos cinco anos.

exploração e produção

Com a entrada em operação de mais cinco plataformas, a Petrobras confirmou a sua disposição de manter o crescimento da produção em níveis sustentáveis. Em 2007, o incremento da produção foi obtido com a entrada em operação de cinco plataformas, que deverão atingir suas capacidades máximas em 2008. FPSO Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte, FPSO Piranema, no campo de Piranema, FPSO Cidade de Vitória, no campo de Golfinho e P-52, no campo de Roncador, além da P-54, também no campo de Roncador.

Deverão entrar em produção no próximo ano, na Bacia de Campos, as plataformas P-51, com capacidade de 180 mil barris de óleo e 6 milhões m³ de gás/dia, no campo de Marlim Sul; P-53, com capacidade de 180 mil barris de óleo e 6 milhões m³ de gás/dia, no campo de Marlim Leste; FPSO Cidade de Niterói, 100 mil barris de óleo e 3,5 milhões m³ de gás/dia, também no campo de Marlim Leste; e o FPSO Cidade de Rio das Ostras, plataforma para teste de produção com capacidade de 15 mil barris diários de óleo pesado (14 API), no campo de Badejo. Na Bacia do Espírito Santo, está prevista a entrada do FPSO Cidade de São Mateus, com capacidade de 25 mil barris de óleo e 10 milhões m³ de gás/dia, no campo de Camarupim.

O Plano de Negócios do Sistema Petrobras prevê, para o próximo ano, uma produção diária dos campos nacionais de 2,36 milhões de barris de óleo equivalente (BOE) de petróleo e gás natural. Do total de R\$ 25,9 bilhões de investimentos previstos para a área de E&P no Brasil, R\$ 2,2 bilhões serão destinados à construção de plataformas, entre as

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

quais se destacam, para a Bacia de Campos, a P-51 (Marlim Sul), a P-53 (Marlim Leste), o FPSO Frade (campo de Frade), FPSO Conchas (campos de Ostra, Argonauta e Abalone), a P-56 (Marlim Sul) e P-57 (Jubarte). Estas duas últimas estão em fase de contratação. Para a Bacia de Santos será construída a plataforma fixa PMXL-1, destinada ao campo de Mexilhão.

Como resultado do intenso trabalho exploratório desenvolvido pela Companhia e da avaliação das descobertas mais recentes, as reservas nacionais provadas, que

contabilizaram 13 bilhões 753 milhões de barris em 2006, critério SPE, poderão manter sua trajetória de crescimento contínuo, agora fortemente impulsionado pelas recentes descobertas na área de Tupi, na Bacia de Santos. Nas diversas bacias brasileiras, a Petrobras contará, em 2008, com um portfólio de 343 Blocos exploratórios, contidos em 151 Contratos concedidos pela ANP, para desenvolver estudos e atividades de prospecção de petróleo e gás natural. Isto sem contar com os 27 blocos arrematados na 9ª rodada, realizada em novembro último e com os que certamente serão adquiridos no leilão programado para 1º semestre de 2008 (BID 8).

ABASTECIMENTO

No segmento de refino serão concluídas as obras da nova Unidade de Coqueamento Retardado da Refinaria Duque de Caxias – REDUC (RJ) e da nova Unidade de Separação de Propeno na Refinaria Henrique Lage – REVAP (SP). Terão continuidade as obras de construção e montagem destinadas à melhoria de qualidade da gasolina e do diesel e à adequação do perfil de refino para aumento da participação de petróleo nacional na carga processada, nas diversas refinarias. Durante o ano será concluído o projeto conceitual de modernização da Refinaria Isaac Sabbá – REMAN, localizada em Manaus, e iniciado o projeto básico.

A Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste – LUBNOR iniciará a construção e montagem da nova Unidade de Lubrificantes Naftênicos, investimento que possibilitará a redução da dependência do país por lubrificante importado e permitirá a Petrobras aumentar a sua participação no mercado de óleos básicos naftênicos e óleos isolantes.

Com o objetivo de aumentar a participação do gás nacional no atendimento das regiões Sul e Sudeste e reduzir a dependência do gás importado, foi criado o Plano de Antecipação da Produção de Gás – PLANGÁS, composto de uma carteira ampla de projetos, que inclui novas instalações na Refinaria Duque de Caxias – REDUC (RJ) e na Refinaria Presidente Bernardes – RPBC (SP). Nesta última serão concluídas as obras de construção e montagem das novas instalações.

A Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, entrará em fase de elaboração do projeto executivo e início de obras de construção civil. Serão elaborados os projetos conceituais para a implantação da Refinaria Premium que, com capacidade de processamento de 500 mil barris por dia, será a maior do Brasil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

A tecnologia do HBIO, novo processo que possibilita a inclusão de óleo vegetal na corrente de diesel produzindo, desta forma, um diesel de alta qualidade e pureza, já foi testada pela Petrobras e está sendo implementada na Refinaria Gabriel Passos – REGAP (MG), na Refinaria Presidente Getúlio Vargas – REPAR (PR), na Refinaria de Paulínia – REPLAN (SP). Para 2008, está prevista a

disponibilidade de processamento de óleo vegetal na Refinaria Henrique Lage – REVAP (SP), na Refinaria Presidente Bernardes – RPBC (SP) e na Refinaria Duque de Caxias – REDUC (RJ).

No segmento de transporte dutoviário serão investidos R\$ 2,1 bilhões, a maior parcela na construção, ampliação e reformulação da rede de dutos. Entre os empreendimentos destacam-se o Plano Diretor de Dutos de São Paulo, a construção de Terminais de GLP e novos dutos em Barra do Riacho / ES e na Baía da Guanabara, previstos no PLANGÁS. Os investimentos incluem, também, o Programa de Adequação do Suprimento de Petróleo de São Paulo – PASP, a construção do Terminal de Pecém (CE), o Programa de Adequação da Tancagem, melhorias no Terminal de São Sebastião (Litoral Norte de São Paulo), a ampliação da capacidade de escoamento de petróleo e derivados nas regiões Sul e Sudeste, a Ampliação da Capacidade de Escoamento de Álcool entre a Refinaria de Paulínia (SP) e o Terminal da Ilha D'água (RJ), o início do Projeto Conceitual do Corredor de Exportação de Álcool, além de investimentos em segurança industrial e ambiental.

No segmento de Transporte Marítimo os recursos, em sua quase totalidade, serão destinados ao programa de modernização e expansão da frota de navios, com aplicação de R\$ 572 milhões em 2008.

Na atividade petroquímica, os investimentos previstos contemplam a entrada em operação da fábrica de polipropileno da Petroquímica Paulínia S.A. – PPSA (SP), uma parceria entre a Petroquisa e Braskem, que terá capacidade instalada de 300.000 t/a.

Também serão concluídas as etapas do Projeto Básico, do licenciamento ambiental e formadas as parcerias para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ, destinado à produção de produtos petroquímicos básicos e derivados a partir de petróleos pesados, em área de 45 milhões m², em Itaboraí e São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Durante o ano deverá ser obtida a Licença Prévia e a Licença de Instalação de Terraplenagem, marcando o início das obras de terraplenagem do COMPERJ, serão concluídos os projetos básicos da Unidade Petroquímica Básica (UPB) e

iniciados os projetos de pré-detalhamento desta unidade. Serão iniciados os projetos básicos da Unidade Petroquímica Associada (UPA) e os processos de aquisição dos principais equipamentos da planta industrial do COMPERJ. Será Inaugurado, também, o Centro de Integração em São Gonçalo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Terá prosseguimento a implantação da Unidade de Ácido Tereftálico (PTA), da Petroquímica SUAPE, em Pernambuco, para a produção de garrafas PET e filamentos têxteis de poliéster, permitindo o desenvolvimento de um pólo têxtil no nordeste com capacidade potencial de geração de 250.000 empregos. Também estará em construção a Companhia Têxtil de Pernambuco – CITEPE, uma parceria entre a Petroquisa e Citene, que produzirá fibra poliéster para o setor têxtil.

A carteira de investimentos na petroquímica inclui ainda a implantação da Companhia de Coque Calcinado de Petróleo – COQUEPAR, que processará o coque verde produzido na refinarias do Rio de Janeiro e Paraná.

Crescerá a atuação da Petrobras na 1ª e 2ª geração petroquímica em 2008 ocorrerá como resultado de duas importantes ações realizadas em 2007: a fusão das plantas petroquímicas da Ipiranga Petroquímica com os ativos petroquímicos da BRASKEM, em torno da Companhia Petroquímica do Sul - COPESUL (RS), e a criação do Complexo Petroquímico do Sudeste - CPS, proveniente da incorporação dos ativos da Suzano Petroquímica com os da UNIPAR na região sudeste. Em ambos os empreendimentos a Petrobras terá posição acionária minoritária, porém participará efetivamente da gestão.

Os principais projetos da área petroquímica envolvem investimentos de cerca de US\$ 4,3 bilhões no período de 2008–2012. Estes investimentos contribuem para o posicionamento estratégico da Petrobras de ampliar a sua atuação em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras.

GÁS E ENERGIA

O Plano de Negócios prevê, para o ano de 2008, investimentos no valor de R\$ 5,6 bilhões na área de G&E. Deste total, R\$ 3,7 bilhões serão utilizados em projetos de gasodutos, R\$ 700 milhões em projetos de termelétricas, R\$ 500 milhões em projetos de regaseificação de GNL, R\$ 500 milhões no desenvolvimento de projetos de energias alternativas renováveis, cerca de R\$ 100 milhões em pesquisa e desenvolvimento.

Até o final de 2008 serão concluídos cerca de 1.000 km de gasodutos fazendo com que a malha administrada pela Petrobras passe a contar com aproximadamente, 7.500 km. Com isso a capacidade de transporte aumentará em cerca de 10 milhões de m³ / dia. Cerca de 70 milhões de m³/dia deverão estar disponíveis para oferta ao mercado e aos consumidores internos do Sistema Petrobras no final do ano

Principais eventos da área de G&E para o próximo ano:

Gasodutos - Início de Construção

- Construção e montagem do trecho Cacimbas (ES) – Catu (BA) - Parte integrante do GASENE, com extensão de 946 km e capacidade de até 20 milhões de m³ / dia. O

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

duto permitirá a interligação das Malhas Sudeste e Nordeste. Com isso, será mais flexível o fornecimento de gás à região Nordeste. Início de operação previsto para janeiro de 2010.

- Construção e montagem do gasoduto Gasduc III, com 182 km de extensão, projetado para permitir o escoamento de toda a oferta das Bacias de Campos e Espírito Santo, ampliada após a instituição do Plangás – Plano de Antecipação da Produção de Gás, para a Malha Sudeste. Capacidade nominal de transporte de 40 milhões de m³/dia e início de operação em julho de 2009;

Conclusão de Obras

- Cabiúnas (RJ) – Vitória (ES), com 302 km de extensão e capacidade para transportar até 20 milhões de m³ / dia de gás natural. Com essa conexão, parte do gás natural produzido na Bacia do Espírito Santo passa a se integrar à Malha Sudeste. Com este duto, a oferta de gás nacional, para uso nas termelétricas localizadas no norte do Rio de Janeiro, será aumentada em 5,5 milhões de m³/dia.

- Açu - Serra do Mel (RN), com 31 km de extensão, este duto transportará gás natural produzido nas bacias do Rio Grande do Norte e do Ceará e o gás natural liquefeito (GNL) recebido no píer em Pecém para à Usina Termelétrica Jesus Soares Pereira (antiga Termoaçú). A unidade tem capacidade instalada de 340 MW.

- Trecho Taubaté (SP) – Japeri (RJ) - Com 255 km de extensão, última etapa do gasoduto Campinas-Rio, que totaliza 453 km e capacidade de até 8,5 milhões de m³ / dia. A operação está prevista para março. O duto permitirá maior flexibilidade no transporte do gás importado da Bolívia até o norte de São Paulo e o sul do Rio de Janeiro.

- Trecho Catu (BA) – Itaporanga (SE), com 197 km de extensão, integra a Malha Nordeste, e vai ampliar a capacidade de escoamento de gás a partir da Bahia para os estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Início de operação prevista para maio de 2008.

- Japeri (RJ) – Reduc (RJ), com extensão total de 40 km e capacidade de até 8,5 milhões de m³ / dia, aumentará a flexibilidade da operação da Malha Sudeste, integrando as ofertas de gás natural da Bolívia e das Bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo. Início de operação previsto para dezembro de 2008.

- Paulínia (SP) – Jacutinga (SP), com extensão total de 90 km e capacidade de cerca de 2 milhões de m³ / dia e início de operação previsto para dezembro de 2008 atenderá às demandas do sul de Minas Gerais.

- Urucu – Coari – Manaus (AM) - Permitirá o aproveitamento do gás produzido na província petrolífera do Urucu (AM), atualmente reinjetado após ser produzido junto com o petróleo. Extensão total de 661 km e capacidade contratada de 5,5 milhões de m³ / dia. A conclusão da construção e montagem está prevista para dezembro de 2008.

Gás Natural Liquefeito (GNL)

- Entrada em operação dos Terminais de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Pecém (CE) e da Baía de Guanabara (RJ), com capacidade de processamento de 7 milhões e 20 milhões de m³ / dia, respectivamente.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

- Em maio deverá chegar ao Brasil o navio de GNL Golar Spirit, cuja capacidade de regaseificação é de 7 MM m3/dia.

Comercialização de Gás Natural

- Continuidade da negociação de novas modalidades de contrato para fornecimento de gás natural entre Petrobras e companhias distribuidoras estaduais. A nova política comercial da Petrobras para o gás natural estabelece regimes diferentes de contratação: firme inflexível, firme flexível e interruptível. As novas modalidades permitem um planejamento mais eficiente da expansão do mercado de gás natural e garantem mais segurança no atendimento à demanda;

Termelétricas

- Em março, entrada em operação comercial da Usina Termoelétrica de Jesus Soares Pereira (RN) com capacidade instalada de 340 MW.

- Conclusão das conversões a bi-combustível das UTEs: Sepé Tiaraju (Canoas-RS), Barbosa Lima Sobrinho (Eletrobolt-RJ) e Termoeará (CE). Com capacidade instalada, respectivamente: 161 MW, 386 MW e 220 MW.

Biodiesel

- Inauguração das usinas de produção de biodiesel de Quixadá (CE), Candeias (BA) e Montes Claros (MG), cujos insumos serão óleos de soja, mamona, girassol e amendoim. A matéria-prima utilizada nas usinas será adquirida, prioritariamente, da agricultura familiar. Cada planta terá capacidade de produção de 57 milhões de litros de biodiesel/ano.

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição serão realizados investimentos diretos da ordem de R\$ 691 milhões, dos quais R\$ 572 milhões aplicados pela BR Distribuidora e R\$ 119 milhões pela Liquigás Distribuidora.

Os recursos da BR estão concentrados, basicamente, na ampliação e modernização da sua rede de postos de serviço, no suporte aos Clientes industriais e comerciais, em programas de segurança, meio ambiente e saúde, logística, e operações.

Os investimentos buscam garantir a liderança do mercado brasileiro de distribuição de derivados de petróleo e de biocombustíveis, e de maximização de market share e com rentabilidade. Visam, também, a ampliação do número de clientes consumidores e da rede de postos, tanto por esforço orgânico quanto pela incorporação de ativos.

Nos investimentos vinculados à atividade da Liquigás, destaca-se o Projeto Rio, com um montante previsto para 2008 da ordem de R\$ 35,5 milhões. Em linhas gerais, esse projeto prevê a construção de um centro operativo, compra de botijões e veículos no Estado do

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Rio de Janeiro, terceiro maior mercado consumidor de GLP do País, objetivando aumentar a participação da Liquigás no mercado através de processos e práticas inovadoras.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Na atuação internacional, a Petrobras prevê investir US\$ 3,2 bilhões, dos quais, 32% nos Estados Unidos, 30% na América Latina, 19% na África, e os 19% restantes nos demais países. Do total a ser investido, a prioridade é no segmento de Exploração e Produção, com cerca de 66% do total a ser aplicado, seguido pelo segmento de Refino, com 27% de participação.

Os Estados Unidos serão o principal foco dos investimentos da área internacional no próximo ano. Além dos vultosos investimentos em exploração e produção no Golfo do México, destaca-se o projeto de ampliação da refinaria de Pasadena, no Texas.

A Petrobras continuará com uma forte presença na América Latina, onde serão aplicados US\$ 960 milhões na consolidação de seus diversos negócios nas áreas de exploração e produção, refino, distribuição e gás e energia.

O incremento de diversas frentes de atuação e a diversificação do portfólio da área internacional busca trazer maior sustentabilidade para os investimentos da Petrobras no exterior, conforme previsto em seu Plano Estratégico 2020. Hoje a Petrobras está presente em negócios em mais de 20 países, entre os quais se destacam Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Irã, Líbia, México, Moçambique, Nigéria, Paraguai, Peru, Uruguai, Tanzânia, Turquia e Venezuela.

O Plano Estratégico 2020 prevê um vigoroso crescimento no exterior. Diante disso e para atingir os mais altos padrões de competitividade e rentabilidade, a Companhia está implantando o Programa de Processos de Integração Internacional – Proani – que tem como propósito gerar um modelo único de gestão no exterior, alinhado com a corporação, que permita aumentar a velocidade operativa para fazer negócios, compartilhar informação, e desenvolver o capital humano. Após a primeira fase de implantação, ocorrida na unidade da Argentina, em julho de 2007, o programa deverá continuar nas demais unidades do exterior.

Terão prosseguimento os investimentos para abertura de novas frentes de atuação, nas áreas de saúde, meio ambiente e segurança operacional, na integração de práticas e processos, em tecnologia da informação e telecomunicações e na valorização da marca, entre outros.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Petrobras deverá investir cerca de R\$ 1,6 bilhão em pesquisa e desenvolvimento, indicando um crescimento de R\$ 100 milhões em relação ao ano de 2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Exploração e Produção

- Grande esforço será aplicado no desenvolvimento de tecnologias complementares necessárias para viabilizar a apropriação de reservas e desenvolvimento da produção da nova fronteira geológica pré-sal.

Gás e Energia

- A Companhia continuará, em 2008, direcionando recursos para a área de produção de biocombustíveis, visando à consolidação da tecnologia de produção de biodiesel e o projeto básico da primeira unidade industrial. O avanço dos testes em planta-piloto da tecnologia de produção de etanol a partir de resíduo de biomassa possibilitará um expressivo aumento da produção de etanol por hectare plantado de cana-de-açúcar.

- Outro segmento de pesquisa que terá continuidade é o desenvolvimento de tecnologia que permite gerar diesel limpo, sem enxofre ou aromáticos e de alta performance, a partir de biomassa. Este diesel, totalmente de origem vegetal, permite utilizar como matéria-prima os rejeitos da indústria do álcool (palha, bagaço), da mamona, da castanha de caju e similares, chamados de biocombustíveis de segunda geração. Uma planta-piloto deverá entrar em operação no início de 2009.

- Na área ambiental, será iniciado o primeiro projeto da Petrobras de seqüestro de carbono por intermédio da captura e armazenamento geológico de CO₂, a ser realizado no Recôncavo Baiano. Esta tecnologia contribuirá para a mitigação de mudanças climáticas.

- Serão também aplicados recursos em projetos de desenvolvimento de tecnologias inovadoras para transporte do gás associado, produzido junto com o petróleo nas plataformas da Petrobras.

ABASTECIMENTO

- Ampliação da utilização da tecnologia HBIO (produção de óleo diesel a partir do processamento de óleo vegetal) para as refinarias REDUC (RJ), REVAP (SP) e RPBC (SP). Serão também realizados testes com a utilização de óleo vegetal de outras origens que não o óleo de soja empregado atualmente.

- Está prevista para junho de 2008 a partida operacional do Núcleo Experimental CENPES/LUBNOR de biolubrificantes, no Ceará, permitindo o ingresso da Petrobras no novo mercado de biolubrificantes básicos de origem vegetal.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Reservas Provadas da Petrobras em 2007

A Petrobras comunica o volume de suas reservas provadas de petróleo e gás natural no Brasil e no exterior, apuradas no final de 2007 segundo os critérios da *Society of Petroleum Engineers* – SPE e da *Securities and Exchange Commission* – SEC.

Reservas Provadas no Brasil:

Em 31 de dezembro de 2007 as Reservas Provadas de óleo, condensado e gás natural nos campos sob concessão da Petrobras no Brasil atingiram 13,920 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), segundo o critério ANP/SPE, representando um aumento de 1,2% em relação a 2006.

Reserva Provada - SPE	Volume	%
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	11,802	85
Gás Natural (bilhões de m3)	336,715	15
Óleo Equivalente (bilhões de boe)	13,920	100

Durante o ano de 2007, foram apropriados 875 milhões de boe às Reservas Provadas, contra uma produção acumulada de 708 milhões de boe, conforme desdobramento mostrado a seguir:

Composição da Reserva Provada - SPE	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	13,753
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	0,875
C) Produção Acumulada em 2007	0,708
D) Variação Anual (B - C)	0,167
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	13,920

Para cada barril de óleo equivalente extraído em 2007, foi apropriado 1,236 barril de óleo equivalente, resultando no Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 123,6%. Por este mesmo critério a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 19,6 anos.

Em 2007 ocorreram 53 notificações de descobertas, em terra e na plataforma continental, sendo que algumas dessas descobertas já tiveram a sua declaração de comercialidade em 2007. Além dessas, 24 áreas entraram em fase de avaliação de descoberta, entre elas a área de Tupi, na Bacia de Santos – ainda sem declaração de comercialidade.

Entre os principais eventos de declaração de comercialidade em 2007, estão:

- Descobertas em blocos exploratórios – Xerelete na Bacia de Campos; Guanambi na Bacia do Recôncavo Terra; Biguá, Cancã e Jacupemba, na Bacia do Espírito Santo Terra; e Japuaçu na Bacia de Alagoas Terra.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

- Descobertas em blocos exploratórios incorporados a campos de produção já existentes – Fazenda São Rafael e Tabuiaíá na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Espírito Santo - UN-ES .
- Descobertas de novas acumulações em campos de produção já existentes – Marlim Sul na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Rio de Janeiro - UN-RIO; Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Golfinho e Jubarte na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Espírito Santo - UN-ES; Canto do Amaro, Guamaré e Macau na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Rio Grande do Norte e Ceará - UN-RNCE
- Revisões em campos existentes em 2007 - principalmente em Roncador e Albacora Leste na Unidade de Negócio de Exploração e Produção do Rio de Janeiro - UN-RIO; Carapeba, Marlim e Congro na Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia de Campos - UN-BC; Mexilhão na Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia de Santos - UN-BS e Manati na Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bahia - UN-BA.

Segundo o **critério SEC**, as Reservas Provadas no Brasil, em 31 de dezembro de 2007, foram de 10,818 bilhões de boe, representando o aumento de 2,3% em relação a 2006. (10,573 bilhões de boe).

Reserva Provada – critério SEC	Volume	%
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	9,138	84
Gás Natural (bilhões de m3)	267,048	16
Óleo Equivalente (bilhões de boe)	10,818	100

Durante o ano de 2007, segundo o critério adotado pela SEC, foram apropriados 953 milhões de boe de Reservas Provadas contra a produção de 708 milhões de boe, o que corresponde a um Índice de Reposição de Reservas – IRR de 134,6 %, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, apropriamos 1,346 barril. Em consequência a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 15,3 anos.

Composição da Reserva Provada - SEC	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	10,573
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	0,953
C) Produção Acumulada em 2007	0,708
D) Variação Anual (B - C)	0,245
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	10,818

As principais diferenças entre as estimativas SEC e ANP/SPE, são devidas às distintas características dos critérios (prazo de concessão e reservas de gás), e a não contabilização de projetos em estágio inicial de concepção para desenvolvimento da produção.

Reservas Provadas Internacionais:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Em 31 de dezembro de 2007, segundo o **critério SPE**, as Reservas Provadas de óleo, condensado e gás natural nos campos sob concessão da Petrobras, no exterior, atingiram 1,090 bilhão de barris de óleo equivalente (boe), representando um decréscimo de 14,2%, em relação a 2006.

Reserva Provada - SPE	Volume	%
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	0,576	53
Gás Natural (bilhões de m3)	87,415	47
Óleo Equivalente (bilhões de boe)	1,090	100

Durante o ano de 2007, a apropriação de reservas provadas foi suplantada pela produção do período aliada à revisão dos contratos existentes na Bolívia, e revisões técnicas ocorridas no Equador e nos Estados Unidos, resultando na redução de reservas de 180 milhões de boe, conforme demonstrado a seguir:

Composição da Reserva Provada - SPE	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	1,270
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	(0,094)
C) Produção Acumulada em 2007	0,086
D) Variação Anual (B - C)	(0,180)
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	1,090

De acordo com o critério SPE a relação Reserva/Produção (R/P) na área internacional ficou em 12,7 anos.

Segundo o **critério SEC**, as Reservas Provadas no exterior, em 31 de dezembro de 2007, foram de 886 milhões de boe, que representam acréscimo de 0,11% em relação à estimativa do ano anterior (885 milhões de boe).

Reserva Provada - SEC	Volume	%
Óleo + Condensado (bilhões de bbl)	0,474	54
Gás Natural (bilhões de m3)	69,898	46
Óleo Equivalente (bilhões de boe)	0,886	100

Durante o ano de 2007, a apropriação de reservas provadas, principalmente na Nigéria e no Peru, suplantou a produção no período conforme demonstrado a seguir:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Composição da Reserva Provada - SEC	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	0,885
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	0,085
C) Produção Acumulada em 2007	0,084
D) Variação Anual (B - C)	0,001
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	0,886

Por este mesmo critério a relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 10,6 anos.

As principais diferença entre as reservas SPE e SEC são decorrentes de:

- Pelo critério SEC apenas os volumes de gás cobertos por contratos comerciais vigentes podem ser declarados como reservas provadas, e na Bolívia parte do volume de gás descoberto não está ainda comercializado.
- Na Nigéria, por causa do estágio de desenvolvimento dos campos descobertos, apenas uma parcela dos volumes pode ser declarado como reserva pelo critério SEC.

Reservas Provadas da Petrobras em 2007 (Brasil e Internacional):

Em 31 de dezembro de 2007, as Reservas Provadas de óleo, condensado e gás natural atingiram 15,010 bilhões de boe, uma redução de 0,1% em relação ao ano anterior, segundo o **critério SPE**, assim distribuídos:

Reserva Provada - SPE	Volume (bilhões de boe)	%
Brasil	13,920	93
Internacional	1,090	7
Total	15,010	100

Segundo o critério SPE, durante 2007 foram apropriados 781 milhões de boe às Reservas Provadas e produzidos 794 milhões de boe o que resultou em na redução de 13 milhões de boe em relação às reservas de 2006 (15,023 bilhões de boe). Assim, para cada barril de óleo equivalente produzido em 2007 foi apropriado 0,984 barril de óleo equivalente, resultando num Índice de Reposição de Reservas – IRR de 98,4%. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 18,9 anos.

Composição da Reserva Provada - SPE	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	15,023
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	0,781
C) Produção Acumulada em 2007	0,794
D) Variação Anual (B - C)	(0,013)
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	15,010

As Reservas Provadas segundo o **critério da SEC**, em 31 de dezembro de 2007, atingiram 11,704 bilhões de boe assim distribuídos:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Reserva Provada - SEC	Volume (bilhões de boe)	%
Brasil	10,818	92
Internacional	0,886	8
Total	11,704	100

As Reservas Provadas, em 2007, apresentaram acréscimo de 2,1% em relação ao ano anterior.

Composição da Reserva Provada - SEC	Volume (bilhões de boe)
A) Reserva Provada em dezembro / 2006	11,458
B) Apropriações de Reserva Provada em 2007	1,038
C) Produção Acumulada em 2007	0,792
D) Variação Anual (B - C)	0,246
E) Reserva Provada em dezembro /2007 (A + D)	11,704

Segundo o critério SEC, durante o ano de 2007 foram apropriados 1,038 milhão de boe às Reservas Provadas, contra a produção de 792 milhões de boe, o que resultou no acréscimo de 246 milhões de boe em relação às reservas de 2006 (11,458 bilhões de boe), correspondendo a um Índice de Reposição de Reservas – IRR de 131,1%, ou seja, para cada barril de óleo equivalente produzido, foi apropriado 1,311 barril. A relação Reserva/Produção (R/P) ficou em 14,8 anos.

A Petrobras esclarece que as propriedades das reservas de hidrocarbonetos pertencem aos seus respectivos Estados Nacionais.

Pagamento da Antecipação de Juros Sobre Capital Próprio

A Petrobras pagará em 23 de janeiro de 2008 a antecipação dos Juros sobre o Capital Próprio, aos detentores de ações ordinárias ou preferenciais de emissão da Petrobras, na data base de 17 de agosto de 2007, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 25 de julho de 2007, de acordo com o quadro abaixo:

	Valores em Reais por ação ON ou PN
Juros sobre o Capital Próprio	0,5000
Atualização pela Taxa Selic	0,0034
Valor Total Bruto	0,5034

Sobre o valor de R\$ 0,50 dos juros sobre o capital próprio incidirá 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0034, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2007 até 23/01/2008, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, NÃO serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Essa antecipação de juros sobre o capital próprio será descontada da remuneração a ser distribuída relativa ao encerramento do exercício social de 2007.

Descoberta de uma importante jazida de Gás e Condensado no Pré-Sal

O consórcio formado pela Petrobras (80% - Operadora) e Galp Energia (20%) para exploração do bloco BM-S-24, em águas ultraprofundas da Bacia de Santos, informa que o poço 1-BRSA-559-RJS (1-RJS-652) comprovou a ocorrência de uma grande jazida de Gás Natural e Condensado no pré-sal da Bacia de Santos. Este poço pioneiro, denominado Júpiter, está a uma profundidade final de 5.252 metros, estando localizado a 290 km da costa do estado do Rio de Janeiro e a 37 km a leste da área do Tupi, em lâmina d'água de 2.187 m.

A descoberta foi comunicada hoje à ANP, e está localizada em reservatórios com profundidade de cerca de 5.100 metros. A espessura do intervalo portador de hidrocarbonetos é de mais de 120 metros, sendo que a área desta estrutura pode ter dimensões similares às de Tupi.

O Consórcio dará continuidade às atividades e investimentos necessários para a verificação das dimensões desta nova jazida, assim como das características dos reservatórios portadores de Gás Natural e Condensado, através da proposição de um Plano de Avaliação de Descoberta, o qual está sendo elaborado e será encaminhado a ANP, conforme previsto no Contrato de Concessão.

FATO RELEVANTE

Braskem S.A. ("Braskem"), Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras ("Petrobras") e Ultrapar Participações S.A. ("Ultrapar"), vêm a público, na forma e para os fins da Instrução CVM nº 358/02, informar que a Ultrapar, no papel de comissária e em cumprimento ao Acordo de Investimentos celebrado entre Braskem, Petrobras e Ultrapar, conforme divulgado no fato relevante de 19 de março de 2007, transferiu os ativos petroquímicos das Empresas Ipiranga à Braskem e à Petrobras.

Os ativos petroquímicos transferidos são representados pela participação indireta detida pela Ultrapar na Ipiranga Química S.A. ("IQ"), a qual foi transferida para a Braskem e para a Petrobras, nas proporções de 60% e 40% do capital votante e total da IQ, respectivamente.

A IQ é detentora de 100% do capital votante e total da Ipiranga Petroquímica S.A., a qual detém 39,2% do capital votante e total da Copesul – Companhia Petroquímica do Sul.

Mudanças na Diretoria Executiva

A Petrobras comunica que, nos termos do Art. 20 do seu Estatuto Social, o Conselho de Administração nomeou a Sr. Jorge Luiz Zelada como Diretor Internacional, em substituição ao Sr. Nestor Cuñat Cerveró.

Zelada, é Engenheiro Eletrônico e integra o quadro de profissionais de nível superior da Petrobras desde janeiro de 1980, onde começou como engenheiro de instrumentação no Grupo Executivo

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

para Desenvolvimento da Bacia de Campos – Gecan, atuando nos projetos das primeiras plataformas para aquela bacia.

Sua última função na Companhia, que exerce desde fevereiro de 2003, foi a de Gerente Geral de Implementação de Empreendimentos de Exploração e Produção e Transporte Marítimo da Área de Engenharia, órgão responsável pela construção de plataformas de produção. Exerceu ainda outras

funções de gerência nas áreas de engenharia e de perfuração. Na Petrobras Distribuidora Jorge Zelada foi Gerente de Desenvolvimento de Projetos de Soluções Energéticas, responsável pela implementação de projetos de energia para clientes e de usinas termelétricas do Programa

Emergencial do Governo Federal. Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Zelada realizou diversos cursos nas áreas técnica e gerencial.

Adicionalmente informamos que, o Conselho de Administração da BR Distribuidora, reunido nesta data, nomeou o Sr. Nestor Cuñat Cerveró para a Diretoria Financeira da BR Distribuidora e o Sr. Andurte de Barros Duarte Filho foi nomeado como Diretor de Mercado Consumidor da Petrobras Distribuidora.

O engenheiro químico Nestor Cerveró, é profissional dos quadros da Petrobras desde 1975, onde começou no setor de refino. Foi Assessor da Presidência para Desenvolvimento de Novos Negócios e, na área de Gás e Energia, foi diretor gerente e Gerente de Termelétricas na Superintendência de Participações.

O Sr. Andurte é engenheiro mecânico, formado pelo Instituto Militar de Engenharia – IME, como MBA Executivo em Administração pela Coppead – UFRJ e Programa de Gestão Avançada na INSEAD – França. O Sr. Andurte é funcionário de carreira da Petrobras desde 1982 e era o Gerente Executivo de Grandes Consumidores da BR Distribuidora.

Desdobramento de ações

O Conselho de Administração aprovou o envio da Proposta de Desdobramento de Ações de emissão da Petrobras, para ser deliberada pela Assembléia Geral Extraordinária (AGE) dos Acionistas, a ser convocada para o dia 24/03/2008. A data efetiva do desdobramento, que será deliberada na referida assembléia, será oportunamente informada ao mercado.

Se aprovada esta proposta na AGE, cada ação atual, tanto ordinária quanto preferencial passará a ser representada por duas ações pós-desdobramento. Conseqüentemente, o capital social da PETROBRAS será composto de 8.774.076.740 (oito bilhões, setecentos e setenta e quatro milhões, setenta e seis mil e setecentas e quarenta) ações sem valor nominal, sendo 5.073.347.344 (cinco bilhões, setenta e três milhões, trezentos e quarenta e sete mil e trezentas e quarenta e quatro) ações ordinárias e 3.700.729.396 (três bilhões, setecentos milhões, setecentos e vinte e nove mil e trezentas e noventa e seis) ações

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

preferenciais. Portanto os acionistas receberão 1 (uma) ação nova para cada ação possuída da mesma espécie.

Para os investidores detentores de Certificados Americanos de Depósitos – *American Depository Receipt* - (ADR) após aprovação do desdobramento das ações será mantida a relação de troca de duas ações para cada ADR da Petrobras negociado na New York Stock Exchange (Nyse).

Com o desdobramento das ações não está sendo proposta nenhuma alteração no valor do capital social.

O objetivo do desdobramento é facilitar ao pequeno investidor a comprar ações da Petrobras e conseqüentemente ampliar a base de acionistas. Demonstra também a confiança da Companhia em seus resultados futuros.

Criação de empresa de Biocombustíveis

A Petrobras comunica que o Conselho de Administração aprovou a criação de uma empresa, subsidiária integral da Petrobras, para conduzir as atividades de Biocombustíveis. Atualmente, essas atribuições estão dispersas em diversas áreas da Companhia e subsidiárias, o que dificulta a gestão.

A nova empresa absorverá a produção de etanol (CBios), a aquisição de insumos e processamento de biodiesel, hoje executadas diretamente pela Petrobras, além dos investimentos futuros. A criação dessa empresa tem por objetivo coordenar todas as atividades da cadeia produtiva de biocombustíveis com atuação no Brasil e no exterior.

A comercialização e logística, de etanol e biodiesel no Brasil e exterior será mantida na área de Abastecimento.

O Plano Estratégico da Companhia estabelece a atuação global, na comercialização e logística de biocombustíveis, liderando a produção nacional de biodiesel e ampliando a participação no negócio etanol, com previsão de investimento de US\$ 1,5 bilhão até 2012.

Esclarecimentos sobre o Desdobramento de Ações

A Petrobras esclarece que:

a) a data prevista para o crédito das ações provenientes do desdobramento será a do encerramento das negociações de 25/04/2008, portanto a data ex-direitos será a de 28/04/2008; e

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

b) as ações advindas do desdobramento participarão em igualdade de condições a todos os benefícios, inclusive a dividendos e eventuais remunerações de capital, que vierem a ser distribuídos pela Petrobras.

Petrobras arremata 22 blocos em leilão do Golfo do México americano

A Petrobras comunica que arrematou 22 blocos no leilão (Lease Sale 206) promovido nesta quarta-feira, 19 de março, pelo Minerals Management Service (MMS), órgão regulador dos Estados Unidos para atividades marítimas. A Companhia ficou posicionada entre os principais vencedores, com um investimento total de US\$ 178,9 milhões.

O leilão, que contou com a participação de 78 companhias de óleo e gás, teve como foco a região central e leste do Golfo do México. Em 11 dos 22 blocos que arrematou, a Petrobras assegurou 100% de participação e a condição de operadora. Os demais foram arrematados em parceria com a americana Devon Energy, todos com participação de 50% de cada empresa. Quatro destes serão operados pela Petrobras, e sete pela sócia.

A exemplo do leilão ocorrido em outubro de 2007, quando arrematou 26 blocos, a Petrobras adotou a estratégia de concentrar as ofertas nas águas profundas e ultraprofundas. A Companhia ampliou a sua posição nessas áreas, que são o foco de suas atividades no Golfo do México – com destaque para os quadrantes Walker Ridge, Mississippi Canyon, Green Canyon, Keathley Canyon e Atwater Valley.

No momento em que as novas concessões forem confirmadas pelo MMS, a carteira de projetos exploratórios de águas profundas e ultraprofundas totalizará 221 blocos, dos quais 157 operados pela Petrobras.

A participação no Lease Sale 206 está alinhada às demandas do Plano Estratégico da Petrobras, que prevê um crescimento internacional com investimentos em áreas prioritárias, entre as quais o setor americano do Golfo do México. Assim, a Companhia reforça a sua posição como uma das líderes na exploração em águas profundas e ultraprofundas na região.

A Petrobras tem participações em quatro das mais importantes descobertas nos reservatórios do Terciário Inferior, nos campos de Cascade, Chinook, Saint Malo e Stones, localizados no Quadrante Walker Ridge.

Os campos de Cascade e Chinook, atualmente em fase de desenvolvimento da produção e de construção das instalações, são operados pela Petrobras, que será a empresa pioneira tanto na produção nos reservatórios do Terciário Inferior em águas ultraprofundas, quanto na utilização de uma plataforma do tipo FPSO (Floating Production, Storage and Offloading). O início da produção em Cascade e Chinook está estimado para junho de 2010.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

O plano de investimentos da Petrobras nos Estados Unidos, para o período 2008-2012, prevê um total de US\$ 4,9 bilhões a serem aplicados nas atividades de exploração, produção e refino.

Pagamento da Antecipação de Juros Sobre Capital Próprio

A Petrobras comunica aos senhores acionistas que pagará, em 31 de março de 2008, 2ª parcela de Juros sobre o Capital Próprio aos acionistas detentores de ações ordinárias ou preferenciais na data base de 05 de outubro de 2007, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 21 de setembro de 2007, de acordo com o quadro abaixo:

	Valores em Reais por ação ON ou PN
Juros sobre o Capital Próprio	0,5000
Atualização pela Taxa Selic	0,0130
Valor Total Bruto	0,5130

Sobre o valor de R\$ 0,50 dos juros sobre o capital próprio incidirá a taxa de 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0130, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2007 até 31/03/2008, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, NÃO serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

Essa parcela de juros sobre o capital próprio será descontada da remuneração a ser distribuída relativa ao encerramento do exercício social de 2007.

Petrobras e PDVSA assinam contrato de associação na Refinaria Abreu e Lima

A Petrobras comunica que assinou com a companhia estatal venezuelana de petróleo - PDVSA, nesta quarta-feira, dia 26, contrato que estabelece as bases para a sociedade das duas empresas na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

O acordo determina os termos da constituição da sociedade, inclusive participação acionária, definida em 60% da Petrobras e 40% da PDVSA. Também estabelece o prazo para futura celebração do Estatuto Social e do Acordo de Acionistas. Os termos do contrato estão protegidos por acordo de confidencialidade.

A Refinaria Abreu e Lima é um investimento de US\$ 4,05 bilhões e terá capacidade para processar 200 mil barris de petróleo pesado por dia, 50% do Brasil (Marlim) e 50% da Venezuela.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

O início de operação da refinaria está previsto para o segundo semestre de 2010, atingindo a carga plena em 2011. Cerca de 65% dos derivados ali produzidos serão de óleo diesel, o derivado de maior consumo no País. Também serão produzidos gás de cozinha (GLP), nafta petroquímica e coque - combustível sólido com aplicação na siderurgia, indústria cimenteira, térmicas e indústria do alumínio.

A Petrobras prosseguirá com seus estudos sobre a opção de participação societária de até 10% no projeto de exploração e produção de petróleo pesado no campo de Carabobo 1, na Faixa do Orinoco, no qual a PDVSA terá participação acionária não inferior a 60%. Os estudos prosseguirão até a conclusão da licitação, anunciada pela PDVSA, dos 30% restantes de participação.

DELIBERAÇÕES DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DA PETROBRAS

Os acionistas da Petrobras, reunidos em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas dia 4 de abril, às 15 horas, no auditório do Edifício-Sede da Companhia, no Rio de Janeiro (RJ) aprovaram o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do exercício de 2007, o Orçamento de Capital para 2008, a destinação dos resultados do ano passado e o aumento de capital social da companhia. A Assembléia elegeu os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Para presidente do Conselho de Administração foi eleita a Sr^a. Dilma Vana Rousseff.

Foi provado também o Orçamento de Capital, relativo ao exercício de 2008, no valor de R\$ 39.745.147.567,00. Do total dos investimentos, 55% destinam-se à Área de Exploração & Produção, 32% à Área de Abastecimento, 9% à Área de Gás & Energia e 4% às outras áreas de negócio.

Destinação dos resultados

A Assembléia Ordinária aprovou ainda a destinação do resultado do exercício de 2007, no montante de R\$ 22,03 bilhões, conforme proposta da administração da Companhia e Parecer da Secretaria do Tesouro Nacional, que terá as destinações abaixo especificadas.

Destinação	2007 (em mil R\$)
Resultado antes das participações	22.873.103
(-) Participação de empregados	(844.412)
Lucro líquido do exercício	22.028.691
(-) Reserva legal (5%)	(1.101.435)
(+) Reversões / Adições	4.903
(=) Lucro líquido ajustado	20.932.159
Dividendos propostos – 31,44% (31,27% em 2006)	6.580.557
Juros sobre o Capital Próprio	6.361.205
Dividendos	219.352
Reserva de retenção de lucros	14.088.380
Reserva estatutária	263.222

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Para o Conselho de Administração, como representantes do acionista controlador foram eleitos Dilma Vana Rousseff, Silas Rondeau Cavalcanti Silva, Guido Mantega, José Sergio Gabrielli de Azevedo, Francisco Roberto de Albuquerque, Arthur Antonio Sendas e Luciano Galvão Coutinho. Como representante dos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias foi eleito Fabio Colletti Barbosa. Os acionistas detentores de ações preferenciais elegeram, para representá-los no Conselho de Administração da Empresa, Jorge Gerdau Johannpeter.

Foram eleitos também os membros do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes. Como representantes da União Federal foram eleitos Marcus Pereira Aucélio – titular e Eduardo Coutinho Guerra como suplente; Túlio Luiz Zamim – titular e o Ricardo de Paula Monteiro como suplente; e César Acosta Rach – titular e o Edson Freitas de Oliveira como suplente.

Para representante dos Acionistas Minoritários Detentores de Ações Ordinárias foram eleitos Nelson Rocha Augusto – titular e Maria Auxiliadora Alves da Silva, suplente.

Os detentores de ações preferenciais elegeram como seu representante no Conselho Fiscal da Companhia Maria Lúcia De Oliveira Falcón – titular e Celso Barreto Neto, suplente.

Remuneração dos administradores e do conselho fiscal

A Assembléia Ordinária também aprovou a remuneração global dos administradores e dos membros efetivos do Conselho Fiscal no total de R\$ 9.812.750,00 (nove milhões, oitocentos e doze mil e setecentos e cinquenta reais), no período compreendido entre abril de 2008 e março de 2009, aí incluídos, no caso da Diretoria Executiva, honorários mensais, gratificação de férias, gratificação de natal (13º salário) bem como de participação nos lucros, na forma dos artigos 41 e 56 do Estatuto Social.

Assembléia Geral Extraordinária

A Assembléia Geral Extraordinária aprovou o Aumento do Capital Social por incorporação de parte de reservas de lucros, no montante de R\$ 26 bilhões 323 milhões, elevando de R\$ 52 bilhões 644 milhões para R\$ 78 bilhões 967 milhões, sem modificação do número de ações ordinárias e preferenciais, na forma do artigo 40, inciso III, do Estatuto da Companhia, e a conseqüente alteração na redação do artigo 4º do mencionado Estatuto.

Criação da Gerência Executiva de Pré-Sal

O Conselho de Administração aprovou a criação da Gerência Executiva de Pré-Sal, cuja atribuição será a de coordenar matricialmente todas as atividades de Exploração e Produção na área de pré-sal. A Gerência Executiva de Pré-Sal será subordinada à Diretoria de Exploração e Produção da Petrobras.

A nova Gerência Executiva de Pré-Sal terá como responsabilidade principal nos próximos três anos a coordenação dos planos de avaliação que já estão em andamento na Diretoria de Exploração e Produção, assim como a implantação do Teste de Longa Duração (TLD)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

e do primeiro piloto de produção na acumulação de Tupi, previstos, respectivamente, para 2009 e 2010.

O conselho de administração também manteve a composição atual da diretoria e presidência da empresa para os próximos três anos, a contar de abril de 2008.

Esclarecimentos sobre BM-S-9

Sobre a notícia veiculada na agência Reuters, em 14/04/2008, na qual consta, entre outras informações, que: “o diretor geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Haroldo Lima, disse que informações “oficiosas” da Petrobras avaliaram que o campo Carioca, na bacia de Santos, teria reserva cinco vezes maior do que o campo de Tupi; segundo Lima, o campo teria reservas em torno de 33 bilhões de barris de óleo equivalente (petróleo e gás)”, esclarece que:

O consórcio formado pela Petrobras (45% - Operadora), BG (30%) e Repsol YPF Brasil (25%) continua seguindo o programa exploratório do Bloco BM-S-9 na Bacia de Santos. O Bloco é composto por duas áreas exploratórias. Na maior delas foi perfurado o primeiro poço 1-BRSA-491-SPS (1-SPS-50) que resultou na descoberta anunciada em 05 de setembro de 2007. Na ocasião foi informado ao mercado que são necessários novos investimentos que contemplariam a perfuração de novos poços e cujo Plano de Avaliação está em fase final de elaboração e deve ser protocolado na ANP nos próximos dias.

Seguindo o cronograma normal de exploração, a Companhia iniciou em 22 de março de 2008 a perfuração do segundo poço, o 1-BRSA-594-SPS (1-SPS-55), situado na área menor do bloco, mas que até o momento não atingiu a camada do pré-sal. A continuidade das atividades exploratórias inclui a perfuração de novos poços, teste de formação de longa duração e novos estudos geológicos para comprovar a abrangência da descoberta.

Dados mais conclusivos sobre a potencialidade da descoberta somente serão conhecidos após a conclusão das demais fases do processo de avaliação, e serão informados ao mercado oportunamente.

Pagamento da 3ª parcela de Juros Sobre Capital Próprio

A Petrobras comunica aos senhores acionistas que pagará, em 30 de abril de 2008, 3ª parcela de Juros sobre o Capital Próprio aos acionistas detentores de ações ordinárias ou preferenciais na data base de 11 de janeiro de 2008, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 27 de dezembro de 2007, de acordo com o quadro abaixo:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

	Valores em Reais por ação ON ou PN
Juros sobre o Capital Próprio	0,3000
Atualização pela Taxa Selic	0,0106
Valor Total Bruto	0,3106

Sobre o valor de R\$ 0,30 dos juros sobre o capital próprio incidirá a taxa de 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0106, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2007 até 30/04/2008, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, NÃO serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

Essa parcela de juros sobre o capital próprio será descontada da remuneração final relativa ao encerramento do exercício social de 2007.

Reajuste nos preços de Gasolina e Diesel

A Petrobras informa o reajuste nos preços dos derivados abaixo listados, nas refinarias, a vigorar a partir de zero hora do dia 2 de maio de 2008:

Reajuste nos preços de realização:	sem CIDE, PIS/Cofins e ICMS
Gasolina	10 %
Diesel	15 %

Os preços da gasolina e do diesel sobre os quais incide o reajuste ora anunciado não incluem os tributos federais CIDE e PIS/Cofins e o tributo estadual ICMS.

Esse reajuste foi definido pela Companhia levando em consideração um novo patamar internacional de preço do petróleo, em uma perspectiva de médio e longo prazos, e está em linha com as premissas definidas no Plano Estratégico da Petrobras de manter parametrizados os preços dos derivados ao mercado internacional.

É com a remuneração recebida pela venda de seus produtos que a Petrobras viabiliza o seu programa de investimentos, o que possibilita a descoberta de mais petróleo e gás, a construção e operação de novas unidades industriais e a condução de uma rede de transporte e logística que vem garantindo o abastecimento nacional de derivados e o retorno dos investimentos para os acionistas da Companhia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Contratação de unidades de perfuração

A Petrobras confirmou a intenção de contratar 40 navios-sonda e plataformas de perfuração semi-submersíveis para operar em águas profundas e ultra-profundas. O plano prevê a construção e o recebimento das 40 novas unidades até 2017, com prioridade de construção no Brasil.

Neste momento está em andamento licitação para o afretamento de 24 embarcações de apoio às atividades de exploração e produção. Outras 122 embarcações de apoio serão licitadas no decorrer dos próximos seis anos. As 146 embarcações de apoio serão construídas no Brasil.

Os investimentos previstos atendem às necessidades da carteira exploratória e de desenvolvimento da produção da Petrobras e estão alinhados ao Planejamento Estratégico da Companhia no que se refere ao crescimento da produção de petróleo e gás natural.

Descoberta de Nova Acumulação de Óleo no Pré-Sal da Bacia de Santos

O consórcio formado pela Petrobras (66%), operadora do Consórcio do bloco BM-S-8, com participação da Shell (20%) e Galp Energia (14%), em águas ultra profundas da Bacia de Santos, comprovou a presença de óleo nos reservatórios do pré-sal, através do poço 1-BRSA-532A-SPS (1-SPS-52A). Análises preliminares indicam que a densidade do óleo está entre 25 e 28 °API, comparável ao dos outros óleos do pré-sal da Bacia de Santos.

O poço pioneiro está localizado a cerca de 250 km da costa do Estado de São Paulo, em lâmina d'água de 2.139 metros (figura abaixo), tendo sido concluído em 18/05/08, na profundidade de 6.773 metros.

A descoberta foi comprovada pela análise de amostras de óleo por teste de formação em reservatórios situados a cerca de 6.000 metros de profundidade.

O Consórcio está preparando um Plano de Avaliação de Descoberta a ser encaminhado a ANP, conforme previsto no Contrato de Concessão, dando continuidade às atividades e investimentos no bloco BM-S-8.

Petrobras participa de descoberta em águas ultraprofundas no Golfo do México

Em 26 de maio de 2008 a Petrobras comunicou a descoberta de hidrocarbonetos em águas ultra profundas do Golfo do México Central, nos Estados Unidos, através de sua subsidiária Petrobras America Inc., baseada em Houston, Texas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

O poço Stones nº 3 foi perfurado com o objetivo exploratório de avaliação da descoberta de Stones, operada pela Shell e localizada no Bloco WR 508, em águas ultra profundas, no Quadrante Walker Ridge. A Petrobras America Inc tem uma participação de 25% e os demais parceiros são a Shell, a Marathon e a ENI, com 35%, 25% e 15%, respectivamente.

O poço Stones nº 3 está localizado em 2.286 metros de profundidade de água, alcançou uma profundidade total de 8.960 metros e encontrou óleo em múltiplos reservatórios arenosos do Terciário Inferior. No momento, as futuras atividades de perfuração e avaliação estão sendo planejadas, com o propósito de melhor definir o tamanho e a comercialidade desta descoberta.

Este resultado confirma o potencial para significativas reservas de óleo neste tipo de reservatórios, desta área do Golfo do México, onde a Petrobras opera os campos de Cascade e Chinook, ora em fase de desenvolvimento da produção e de construção das instalações. A Petrobras será a empresa pioneira, quer na produção dos reservatórios do Terciário Inferior em águas ultra profundas, como na utilização de uma plataforma do tipo FPSO (*Floating Production, Storage and Offloading*), cujo início da produção é estimado para junho de 2010. Neste mesmo quadrante, a Petrobras também detém a participação de 25% no campo de Saint Malo, operado pela Chevron, ora em fase de perfuração exploratória de avaliação e extensão e de estudos para seleção do projeto de desenvolvimento da produção.

As participações nestas descobertas conferem à Petrobras uma posição diferenciada no Quadrante Walker Ridge e adjacências e estão alinhadas com o Plano Estratégico da companhia e representam importantes passos na consolidação de uma carteira de projetos de Exploração e Produção de qualidade em águas profundas do Golfo do México.

Standard & Poor's eleva classificação de risco da Petrobras

Em 28 de maio de 2008 a Petrobras comunicou que a agência de classificação de risco Standard & Poor's Ratings Services anunciou hoje a elevação do *rating* da dívida em moeda estrangeira da Petrobras e de sua subsidiária integral PfiCo (Petrobras International Finance Co.) de BBB- para BBB com perspectiva estável. A companhia encontrava-se em observação com viés positivo, "*positive CreditWatch*", desde 30 de abril de 2008, quando a agência elevou o *rating* soberano do Brasil para grau de investimento.

Esta elevação reflete a melhoria do ambiente operacional da Petrobras no país e os preços favoráveis do petróleo no médio prazo. Estes fatores permitem a geração de um fluxo de caixa compatível com o substancial programa de investimento da companhia. Além disso, a elevação do *rating* é reflexo das significativas oportunidades de crescimento da Petrobras na nova fronteira exploratória na região do Pré-Sal.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

A classificação concedida à Petrobras é superior à da República Federativa do Brasil (atualmente em BBB-), acionista controlador da companhia que detém 55,7% do capital votante. Para a Standard & Poors, este fator é reflexo de que o perfil de negócios e risco financeiro da companhia fornece uma perspectiva independente e estável para o novo *rating*, além de incorporar a expectativa da agência de que as práticas de governança corporativa da companhia permanecerão sólidas.

Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 29 de maio de 2008 a PETROBRAS comunicou aos senhores acionistas que pagará, em 03 de junho de 2008, Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio aos acionistas detentores de ações ordinárias ou preferenciais na data base de 04 de abril de 2008, de acordo com o valor deliberado pela Assembléia Geral Ordinária de acionistas da Companhia, realizada no dia 04 de abril de 2008, conforme quadro abaixo:

	Valores em Reais por ação ON ou PN
Dividendos	0,0500
Juros sobre o Capital Próprio	0,1500
Atualização pela Taxa SELIC	0,0090
Valor total	0,2090

Sobre o valor de R\$ 0,15 dos juros sobre o capital próprio incidirá a taxa de 15% de imposto de renda, e sobre o valor de R\$ 0,0090, correspondente à atualização pela taxa Selic, de 31/12/2007 até 03/06/2008, terá incidência de imposto de renda à alíquota de 22,5%. As retenções de Imposto de Renda, mencionadas acima, NÃO serão aplicadas aos acionistas imunes e isentos.

Descoberta de importante acumulação de óleo leve em águas rasas da Bacia de Santos

Em 29 de maio de 2008 a PETROBRAS, na condição de concessionária exclusiva do bloco BM-S-40, localizado em águas rasas da parte sul da Bacia de Santos, informa que a perfuração do poço 1-BRSA-607-SPS (1-SPS-56) comprovou a presença de óleo leve em reservatórios acima da seção salífera. Análises preliminares indicam que a densidade do óleo é de 36 °API.

Este poço pioneiro está localizado a cerca de 275 Km a sul da cidade de Santos, na costa do estado de São Paulo, em lâmina d'água de 235 m.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

A descoberta foi confirmada através de produção de óleo em teste de formação a poço revestido, em reservatórios situados a cerca de 2.080 metros de profundidade. O teste comprovou as altas vazões esperadas para o tipo de reservatório e óleo encontrados, com um potencial de produção, por poço, estimado de mais de 12.000 barris por dia.

A Petrobras dará continuidade as atividades exploratórias no bloco BM-S-40 conforme estipulado pelo Contrato de Concessão, através da perfuração de novo poço exploratório com o mesmo objetivo, com início previsto para Junho de 2008.

Esta descoberta tem grande importância devido ao potencial de produção de um óleo leve e a localização da jazida em águas rasas no extremo sul da Bacia de Santos.

Contratação de unidades de perfuração

Em 30 de maio de 2008 a PETROBRAS comunicou que, em reunião da Diretoria Executiva realizada em 29 de maio de 2008, foi aprovada a contratação do afretamento de 12 unidades de perfuração para utilização em águas ultra-profundas (2.400 metros e 3.000 metros de lâmina de água).

Das 12 unidades a serem contratadas, 10 serão de propriedade de empresas brasileiras e, por falta de capacidade nos estaleiros brasileiros para construir as unidades de perfuração, as 12 unidades serão construídas no exterior e entregues para operação, no máximo, até meados de 2012.

Essas 12 unidades integram a primeira fase do plano de contratação de 40 unidades de perfuração para operar até 2017, já anunciado. As próximas unidades deverão ser construídas no Brasil, o que demandará grandes investimentos em infra-estrutura para permitir que a indústria brasileira tenha capacidade competitiva em preço e qualidade, fabricando equipamentos de acordo com padrões internacionais exigidos pelas grandes empresas de óleo e gás.

Os investimentos previstos fazem parte da carteira exploratória e de desenvolvimento da produção da Petrobras. São parte relevante na execução das ações que vão garantir o crescimento da produção de petróleo e gás natural prevista no Planejamento Estratégico da Companhia.

Descontinuidade de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 pela Suzano Petroquímica

Em 3 de junho de 2008 a PETROBRAS e UNIPAR – União de Indústrias Petroquímicas S.A., com referência à Suzano Petroquímica S.A. (“Suzano”), comunicaram:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

A PETROBRAS e a UNIPAR iniciarão os procedimentos regulamentares e contratuais necessários para que a Suzano Petroquímica S.A descontinue o exercício de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 nos termos do regulamento da Bovespa. As medidas serão tomadas a partir de 25 de junho de 2008, data designada para a liquidação financeira do Leilão da Oferta Pública de Aquisição de Ações da Suzano Petroquímica S.A., conforme o Edital de Oferta Pública publicado no dia 12 de maio de 2008 e errata publicada em 13 de maio de 2008.

A Descontinuidade das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 não acarretará o cancelamento de registro da Suzano como companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, nem tampouco que as ações de sua emissão deixem de ser negociadas na Bovespa.

Fitch eleva classificação de risco da Petrobras

Em 04 de junho de 2008 a PETROBRAS comunicou que a agência de classificação de risco Fitch Ratings (“Fitch”) anunciou a elevação do rating da dívida em moeda estrangeira da Petrobras e de sua subsidiária integral PfiCo (Petrobras International Finance Co.) de BBB- para BBB com perspectiva estável.

Segundo a Fitch, a elevação da classificação de risco da Petrobras reflete a melhora de sua performance operacional e financeira assim como o fortalecimento dos fundamentos macroeconômicos e da política fiscal do Brasil.

O rating atribuído reflete volume significativo de reservas, posição estratégica na indústria, maior transparência com o mercado e melhores práticas de governança corporativa da Petrobras, assim como preços favoráveis do petróleo e derivados no mercado internacional.

Adicionalmente, a agência comenta que o rating é suportado pela liderança e pela importância estratégica da companhia no mercado brasileiro. Destaca ainda a melhoria do perfil de crédito da empresa devido ao aproveitamento do ambiente favorável de preços na implementação de iniciativas que irão garantir o crescimento de longo prazo de produção e reservas.

Deliberações da Assembléia Geral Extraordinária

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 09 de junho de 2008, às 15 horas, no auditório do Edifício-Sede da Companhia, na avenida República do Chile nº 65 - 1º andar, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), deliberou e aprovou a alienação do controle da subsidiária da PETROBRAS, Dapean Participações S.A., através da incorporação por esta companhia da Fasciatus Participações S.A., operação inserida no âmbito do Acordo de Investimentos assinado entre a PETROBRAS, a Petrobras Química S.A. –

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

PETROQUISA e a Unipar – União de Indústrias Petroquímicas S.A., para a criação de uma Sociedade Petroquímica, conforme fato relevante de 30 de novembro de 2007.

Comunicado

Em 09 de junho de 2008 a PETROBRAS e UNIPAR – UNIÃO DE INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS S.A., em resposta aos ofícios CVM/SRE/SEP/Nº 80/2008 e CVM/SRE/Nº 944/2008, apresentam os seguintes esclarecimentos adicionais ao “Comunicado ao Mercado” divulgado em 03/06/2008:

1. Os procedimentos para descontinuidade da listagem da Suzano Petroquímica S.A. (“SZPQ”) no segmento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”) estão sujeitos às normas previstas nos itens 11.1 e 11.2 da Seção XI do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA, que determinam, necessariamente: (i) a realização de assembléia geral de acionistas da SZPQ para deliberação sobre referida descontinuidade; (ii) comunicação por escrito à BOVESPA a respeito da decisão deliberada, com antecedência prévia de 30 (trinta) dias da data fixada para a descontinuidade da adoção das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA; e (iii) a realização de oferta pública de aquisição de ações, pelo acionista controlador da SZPQ, dirigida aos demais acionistas da SZPQ (a “OPA Descontinuidade”).

2. A definição do preço das ações da OPA Descontinuidade dependerá, segundo o disposto no item 11.2 do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA, da elaboração de laudo de avaliação (“Laudo de Avaliação”) do valor econômico da SZPQ. O referido Laudo de Avaliação deverá ser elaborado por instituição ou empresa especializada, com experiência comprovada e independência quanto ao poder de decisão da SZPQ, seus Administradores e/ou Acionista Controlador, além de satisfazer os requisitos do § 1º do artigo 8º, da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), aplicando-se, ainda, o disposto no § 6º do mesmo artigo. A escolha da instituição ou empresa especializada responsável pela determinação do valor econômico da SZPQ é de competência privativa da sua assembléia geral, a partir da apresentação de lista tríplice pelo Conselho de Administração, devendo a respectiva deliberação ser tomada pela maioria dos votos dos acionistas representantes das ações em circulação presentes naquela assembléia, não se computando os votos em branco e cabendo a cada ação, independentemente de espécie ou classe, o direito a um voto. A mencionada Assembléia Geral será instalada em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de ações em circulação e, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de acionistas representantes das ações em circulação. Os custos de elaboração do laudo de avaliação deverão ser assumidos integralmente pelo ofertante.

3. Caso o preço a ser praticado na OPA Descontinuidade seja menor que o preço praticado na OPA Tag Along, os acionistas remanescentes terão direito tão-somente ao

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

valor praticado na OPA Descontinuidade. Caso o preço da OPA Descontinuidade venha a ser maior que o preço da OPA Tag Along, com leilão marcado para o dia 20 do corrente mês, a Petrobras e a Unipar resolveram que a ofertante, aplicando por analogia a alínea "a" do inciso I, do art. 10 da Instrução CVM nº 361 de 05/03/2002, pagará aos titulares de ações em circulação da SZPQ que aceitarem a OPA Tag Along, a diferença a maior, se houver, entre o preço que estes receberem pela venda de suas ações na OPA Tag Along, atualizado nos termos do instrumento da OPA Tag Along e da legislação em vigor, e ajustado pelas alterações no número de ações decorrentes de bonificações, desdobramentos, grupamentos e conversões eventualmente ocorridos, e o preço que venha a ser devido na OPA Descontinuidade.

Investimento em refino no Nordeste

Em 10 de junho de 2008 a PETROBRAS, comunicou que decidiu implantar no Estado do Rio Grande Norte sua 12ª refinaria. Essa refinaria terá uma nova planta para a produção de gasolina e melhoria da qualidade dos demais derivados, como QAV, Diesel e GLP. Essa nova unidade entrará em produção no ano de 2010.

Foi realizada, na mesma data, ainda, reunião com representantes do Governo de Estado do Ceará onde a PETROBRAS manifestou a intenção de estudar, em conjunto com o Estado, a possibilidade de instalação de uma refinaria Premium, com capacidade de 300 mil bpd, com a primeira fase de sua operação prevista para ser iniciada no ano de 2014.

A PETROBRAS e o Governo do Estado do Ceará estudarão os termos de um Memorando de Entendimentos, a ser firmado no prazo máximo de 120 dias, que estabelecerá as premissas iniciais para a atuação das Partes na implementação do empreendimento.

Fato Relevante

Em 11 de junho de 2008 a PETROBRAS, UNIPAR – União de Indústrias Petroquímicas S.A., SUZANO PETROQUÍMICA S.A. ("NP") e PETROQUÍMICA UNIÃO S.A. ("PQU"), vêm a público, na forma e para os fins da Instrução CVM nº 358/02, informar que, na presente data e em continuação ao processo de formação da Sociedade Petroquímica, anunciada pela Unipar, Petrobras e Petrobras Química S.A. ("Petroquisa"), conforme Fato Relevante Conjunto de 30/11/2007:

1. A Unipar finalizou a transferência, à sua subsidiária Fasciatus Participações S.A. ("Fasciatus"), dos seguintes ativos de sua titularidade:

- (i) participação na Rio Polímeros S.A. ("Riopol"), representada por 423.965.910 ações ordinárias e 96 ações preferenciais, equivalente a 33,33% do seu capital total;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

- (ii) participação na PQU, representada por 27.478.451 ações ordinárias e 23.972.650 ações preferenciais, equivalente a 51,35% do seu capital total;
- (iii) todos os seus bens e direitos e obrigações da Unipar Divisão Química;
- (iv) participação na Polietilenos União S.A. ("PU"), representada por 48.224.949 ações ordinárias, equivalente a 99% do seu capital total; e
- (v) R\$ 380 milhões, os quais foram utilizados para adquirir, nesta data, 415.224.345 ações ordinárias e 94 ações preferenciais de emissão de Riopol, ao valor de R\$ 0,9152 por ação, sendo que 203.241.390 ações ordinárias e 46 ações preferenciais adquiridas da SZPQ e 211.982.955 ações ordinárias e 48 ações preferenciais adquiridas da Petroquisa. Em adição, a SZPQ também alienou, nas mesmas condições, 105.991.512 ações ordinárias da Riopol ao BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

2. A Petroquisa, por sua vez, transferiu à Dapean Participações S.A., empresa sob o seu controle e da Petrobras, que detêm o controle direto da SZPQ, a participação que detinha na PQU, representada por 9.135.188 ações ordinárias e 9.135.190 ações preferenciais, equivalente a 17,44% do seu capital total. Desse modo, a Dapean Participações S.A. passou a deter 76,6% do capital total da SZPQ e 17,44% do capital total da PQU.

3. A Fasciatus foi incorporada pela Dapean Participações S.A., que teve sua denominação alterada para Quattor Participações S.A. ("Quattor Participações"). Com a incorporação, a Unipar passou a deter 60% do capital votante e total da Quattor Participações, a Petrobras 31,9% e a Petroquisa 8,1%. Conforme anunciado no Fato Relevante Conjunto de 30/11/2007, a Unipar deterá o controle da Quattor Participações, cabendo à Petrobras e à Petroquisa, na qualidade de acionistas minoritárias relevantes, os direitos previstos no Acordo de Acionistas da Quattor Participações.

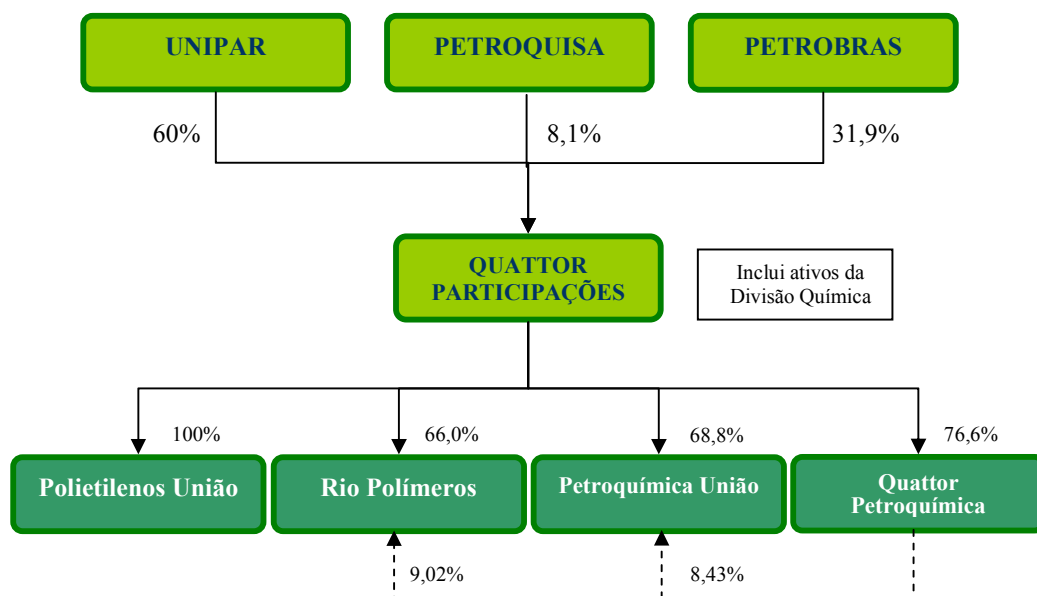
4. O Conselho de Administração da Quattor Participações passou a ser composto por nove membros, sendo seis deles indicados pela Unipar e três pela Petrobras. O novo Conselho de Administração da Quattor Participações se reuniu nesta data e elegeu uma nova diretoria.

5. Também nesta data o Conselho de Administração da SZPQ se reuniu e elegeu uma nova diretoria, além de ter aprovado a convocação de uma assembléia geral para eleger um novo Conselho de Administração e aprovar a alteração da denominação social da SZPQ, que deverá passar a ser denominada Quattor Petroquímica S.A.

6. Como resultado da incorporação da Fasciatus pela Quattor Participações, a estrutura societária das sociedades acima referidas passou a ser a seguinte:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS



7. Oportunamente e após a obtenção das aprovações necessárias, pretende-se submeter propostas de incorporação das sociedades controladas pela Quattor Participações, visando à consolidação dos ativos em uma única sociedade.

8. A Quattor Participações, dentro de 30 dias contados desta data, irá requerer à Comissão de Valores Mobiliários – CVM o registro de oferta pública de aquisição de ações de emissão da PQU, com o objetivo de cancelar seu registro de companhia aberta nos termos do §4, do artigo 4º da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 361/02. A oferta será feita pelo preço de R\$ 15,2741 por ação, conforme Fato Relevante divulgado pela PQU em 28/04/2008.

9. A Unipar e a Petrobras acreditam que com as operações realizadas nesta data estão formando uma empresa petroquímica com escala global e elevada competitividade, com capacidade de produção, ao final de 2008, de cerca de 1,9 milhão de toneladas de poliolefinas, integrada a produção de 2,8 milhões de petroquímicos básicos e intermediários, com localização privilegiada no Mercosul, dada a proximidade de seus ativos do maior centro de consumo e das principais fontes de matérias primas da região.

10. A operação descrita no presente fato relevante foi informada ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE e será comunicada à Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa, à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, à U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, à NYSE – New York Stock Exchange, Mercado de Valores Latinoamericanos da Bolsa de Valores de Madri – Latibex, à Comisión Nacional de Valores – CNV e à Bolsa de Comercio de Buenos Aires.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

11. As administrações da Unipar, da Petrobras, da SZPQ e da PQU continuarão mantendo o mercado e seus acionistas informados, na forma da legislação vigente.

Descoberta Nova Acumulação de Óleo no Pré-Sal da Bacia de Santos

Em 12 de junho de 2008 a PETROBRAS comunicou que o consórcio formado pela Petrobras (45% - Operadora), BG Group (30%) e Repsol YPF (25%), para a exploração do bloco BM-S-9, em águas ultraprofundas da Bacia de Santos, comprovou a ocorrência de mais uma jazida de óleo leve, com densidade em torno de 28ºAPI, nos reservatórios do pré-sal.

O bloco BM-S-9 é composto por duas áreas exploratórias. Na maior delas foi perfurado o primeiro poço 1-BRSA-491-SPS (1-SPS-50), informalmente chamado de Carioca, que resultou na descoberta anunciada em 5 de setembro de 2007 e cujo Plano de Avaliação foi recentemente aprovado pela ANP.

O novo poço, 1-BRSA-594-SPS (1-SPS-55), denominado informalmente de Guará, localiza-se na área menor do bloco, a cerca de 310 km da costa do Estado de São Paulo (figura abaixo), em lâmina d'água de 2.141 metros. O poço ainda se encontra em perfuração, na busca de objetivos mais profundos.

A descoberta foi comprovada através de amostragem de óleo por teste a cabo, em reservatórios localizados em profundidade de cerca de 5.000 m.

Após a conclusão do poço, o Consórcio dará continuidade às atividades e investimentos necessários para a verificação das dimensões da jazida e das características dos reservatórios de petróleo. Para isso, será encaminhado um Plano de Avaliação à ANP, conforme previsto no Contrato de Concessão.

Investimento em Refino no Maranhão

Em 16 de junho de 2008 a PETROBRAS comunicou que em reunião com representantes do Governo de Estado do Maranhão, manifestou a intenção de estudar, em conjunto com o Estado, a possibilidade de instalação de uma refinaria Premium, com capacidade de 600 mil bpd, com a primeira fase de sua operação prevista para ser iniciada no ano de 2013.

A Petrobras e o Governo do Estado do Maranhão estudarão os termos de um Memorando de Entendimentos, a ser firmado no prazo máximo de 60 dias, que estabelecerá as premissas iniciais para a atuação das Partes na implementação do empreendimento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA PARTICIPANTES DO NOVO MERCADO:

i) Em 31/maio/2008

ACÇÕES EM CIRCULAÇÃO

ON: 2.152.338.560

PN: 3.126.682.062

ACÇÕES EMITIDAS

ON: 5.073.347.344

PN: 3.700.729.396

RAZÃO CIRCULAÇÃO / EMITIDAS

ON: 42,42%

PN: 84,49%

ii) POSIÇÃO ACIONÁRIA:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
Janeiro/07	-	23	10.000,00
Fevereiro/07	-	23	10.000,00
Março/07	-	23	10.000,00
Abril/07	-	20	10.000,00
Maior/07	-	20	10.000,00
Junho/07	-	20	10.000,00
Julho/07	-	20	10.000,00
Agosto/2007	-	20	10.000,00
Setembro/2007	-	20	10.000,00
Outubro/2007	-	20	10.000,00
Novembro/07	-	19	10.000,00
Dezembro/07	-	19	10.000,00
Janeiro/08	-	19	10.000,00
Fevereiro/08	-	19	10.000,00
Março/08	-	19	10.000,00
Abril/08	-	40	10.000,00 (*)(**)
Maior/08	-	40	10.000,00

(*) alteração devido a mudança de membro do CA

(**) Desdobramento de ações

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

CONSELHO FISCAL:

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
Janeiro/07	864	-	-
Fevereiro/07	864	-	-
Março/07	864	-	-
Abril/07	864	-	-
Maio/07	864	-	-
Junho/07	864	-	-
Julho/07	864	-	-
Agosto/07	864	-	-
Setembro/07	864	-	-
Outubro/07	864	-	-
Novembro/07	864	-	-
Dezembro/07	864	-	-
Janeiro/08	864	-	-
Fevereiro/08	864	-	-
Março/08	864	-	-
Abril/08	1.728	-	- (**)
maio/08	1.728	-	-

(**) Desdobramento de ações

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

DIRETORIA;

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Cotas FGTS
Janeiro/07	27.378	9.884	350,00
Fevereiro/07	27.378	9.884	350,00
Março/07	26.928	9.884	350,00 (***)
Abril/07	26.928	9.884	350,00
Maior/07	26.928	9.884	350,00
Junho/07	26.928	9.884	350,00
Julho/07	26.928	9.884	350,00
Agosto/07	26.928	9.884	350,00
Setembro/07	26.928	9.884	350,00
Outubro/07	26.928	9.881	350,00
Novembro/07	26.928	9.881	350,00
Dezembro/07	26.928	9.881	350,00
Janeiro/08	26.928	9.881	350,00
Fevereiro/08	26.928	9.881	350,00
Março/08	26.928	10.157	350,00 (***)
Abril/08	53.856	20.314	350,00 (**)
Maior/08	53.856	20.314	350,00

(**) Desdobramento de ações

(***) Alteração no saldo final à alteração na composição da Diretoria

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Com o intuito fornecer informações para um melhor entendimento da Petrobras, procurou-se abordar pontos que possibilitassem uma visão mais abrangente da empresa. Dividiu-se, então, esta seção nas seguintes partes: descrição das Áreas de Negócios da Companhia e descrição das atividades das subsidiárias.

ÁREAS DE NEGÓCIOS

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Petrobras.

Nas demonstrações por áreas de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovada em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da Petrobras, contendo as seguintes áreas:

a – Exploração e produção

Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de óleo, líquido de gás natural e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de óleo e/ou aproveitando oportunidades comerciais;

b – Abastecimento

Contempla as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados e alcoóis, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes;

c – Distribuição

Responsável pela distribuição de derivados e alcoóis e gás natural veicular no Brasil, representada basicamente pelas operações da Petrobras Distribuidora;

d – Gás e Energia

Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no País ou importado, as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural, e em termelétricas.

e – Internacional

Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição realizadas em mais de vinte e cinco países ao redor do mundo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

f – Corporativo

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos empregados, aposentados e beneficiários.

Descrição das atividades das subsidiárias e controladas

a) Petrobras Química S.A. – Petroquisa

Participa em sociedades que objetivam a fabricação, comércio, distribuição, transporte, importação e exportação de produtos das indústrias química e petroquímica e na prestação de serviços técnicos e administrativos relacionados com as referidas atividades.

b) Petrobras Distribuidora S.A. - BR Distribuidora

Opera na área de distribuição, comercialização e industrialização de produtos e derivados de petróleo, álcool, energia e outros combustíveis.

c) Petrobras Gás S.A. – Gaspetro

Participa em sociedades que atuam no transporte de gás natural, na transmissão de sinais de dados, voz e imagem através de sistemas de telecomunicações por cabo e rádio, bem como a prestação de serviços técnicos relacionados a tais atividades. Participa também em diversas distribuidoras estaduais de gás, exercendo o controle compartilhado que são consolidados na proporção das participações no capital social.

d) Petrobras Transporte S.A. – Transpetro

Exerce, diretamente ou através de controlada, as operações de transporte e armazenagem de granéis, petróleo e seus derivados e de gás em geral, por meio de dutos, terminais e embarcações, próprias ou de terceiros.

e) Downstream Participações Ltda.

Participa, direta e indiretamente, em sociedades que atuam em diversos segmentos da indústria de petróleo.

f) Petrobras International Finance Company – PifCo

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Exerce atividades de comercialização de petróleo e derivados no exterior, de intermediação de compra e venda de petróleo, derivados e materiais para empresas do Sistema Petrobras e de captação de recursos no exterior.

g) Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIB BV

Participa em sociedades que atuam no exterior em pesquisa, lavra, industrialização, comércio, transporte, armazenamento, importação e exportação de petróleo e seus derivados, assim como a prestação de serviços e outras atividades relacionadas com os vários segmentos da indústria do petróleo.

h) Braspetro Oil Services Company – BRASOIL

Tem como objeto a prestação de serviços em todas as áreas da indústria do petróleo, bem como no comércio de petróleo e de seus derivados.

i) Petrobras Netherlands B.V. - PNBV

Atua, diretamente ou por intermédio de controladas, nas atividades de compra, venda, lease, aluguel ou afretamento de materiais, equipamentos e plataformas para a exploração e produção de óleo e gás.

j) 5283 Participações Ltda.

Sociedade por cota de responsabilidade limitada, com sede na cidade do Rio de Janeiro e tem como objeto a participação no capital de outras sociedades.

k) Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-PETRO

Participação no capital social de sociedades que tenham por objeto atividades realizadas pela internet ou meios eletrônicos.

l) Braspetro Oil Company – BOC

Tem como objeto promover a pesquisa, lavra, industrialização, comércio, transporte, armazenamento, importação e exportação de petróleo e seus derivados, assim como na prestação de serviços e outras atividades relacionadas com os vários segmentos da indústria do petróleo.

m) Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística – FII

Tem por objetivo viabilizar a construção de 4 edifícios administrativos em Macaé por meio da emissão de Certificados Recebíveis Imobiliários através da Rio Bravo Securitizadora S.A., lastreado em direitos creditórios locatícios junto à Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

n) Pramoia Participações S.A.

Participa em sociedades que objetivam a industrialização, comércio, desenvolvimento, importação e exportação de polipropileno, prestação de serviços relacionados às atividades mencionadas.

o) Termelétricas

• Termorio S.A.; FAFEN Energia S.A.; Baixada Santista Energia Ltda.; Termomacaé Ltda.; SFE - Sociedade Fluminense de Energia Ltda.; Termoceará Ltda.; Termobahia S.A.; Ibiritermo S.A.; e Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.

O conjunto de sociedades acima tem por objetivo a implantação e exploração comercial de centrais termelétricas, algumas com processo de cogeração, todas localizadas no território nacional, utilizando gás natural como combustível para geração de energia elétrica.

São compostas por usinas termelétricas com potência instalada, ou em fase final de instalação, de 3,4 GW (não auditado), estando esta capacidade comercializada através de leilões da ANEEL, contratos de comercialização de energia e exportações.

p) Comercializadoras de Energia Elétrica

• Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN; e Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda. - TMC. As comercializadoras acima centralizam a gestão da carteira de compra e venda de energia elétrica do Sistema Petrobras, sendo responsáveis pelas operações de venda de energia elétrica dos ativos de geração do Sistema Petrobras, e eventual compra de energia elétrica do mercado.

Descrição das atividades das controladas em conjunto

A Petrobras exerce o controle compartilhado sobre as termoelétricas Termoçu, UTE Norte Fluminense, e a unidade de regaseificação de gás natural liquefeito GNL do Nordeste que foram consolidadas na proporção das participações no capital social.

A GNL do Nordeste é uma unidade de regaseificação de gás natural liquefeito a ser construída no complexo Industrial e Portuário do Suape, em Pernambuco, visando a revaporização do GNL.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.12.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 45.285 milhões, representando um aumento de 34% sobre os recursos aplicados em 31.12.2006.

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2007	%	2006	%	Δ%
• Investimentos Diretos	38.785	86	29.769	88	30
Exploração e produção	18.418	41	15.314	45	20
Abastecimento	9.632	21	4.181	12	130
Gás e Energia	1.616	3	1.566	5	3
Internacional	6.574	15	7.161	21	(8)
Distribuição	1.670	4	642	2	160
Corporativo	875	2	905	3	(3)
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	5.902	13	3.507	11	68
• Empreendimentos em Negociação	598	1	409	1	46
• Projetos Estruturados	-	-	1	-	-
Total de investimentos	45.285	100	33.686	100	34

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2007	%	2006	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	5.759	88	5.300	74	9
Abastecimento	451	7	1.250	18	(64)
Gás e Energia	161	2	134	2	20
Distribuição	72	1	308	4	(77)
Outros	130	2	169	2	(23)
Total de investimentos	6.573	100	7.161	100	(8)

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2007	%	2006	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Malhas	770	13	653	19	18
Gasene	1.594	27	567	16	181
Marlim Leste	894	15	1.052	30	(15)
PDET Off Shore	661	11	286	8	131
CDMPI	662	12	315	9	110
Mexilhão	487	8	119	3	309
Amazônia	834	14	421	12	98
Barracuda e Caratinga	-	-	64	2	-
EVM	-	-	30	1	-
Total de investimentos	5.902	100	3.507	100	68

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 87 parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 9.544 milhões, até o fim do próximo exercício.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Investimentos e engajamento da força de trabalho melhoram o desempenho ambiental da Companhia

A Petrobras despendeu R\$ 4,30 bilhões em segurança, meio ambiente e saúde (SMS) em 2007. Do total investido, R\$ 2,22 bilhões se destinaram à segurança, R\$ 1,72 bilhão a ações de proteção ao meio ambiente e R\$ 355 milhões à saúde. A política de SMS é parte integrante dos processos de planejamento e gestão. Baseada em 15 diretrizes corporativas, fundamenta-se na responsabilidade de linha – representando o engajamento de toda a linha gerencial e não apenas dos gestores de SMS –, gestão de desvios, foco no comportamento humano, aprendizado contínuo e comprometimento das lideranças.

No ano, foram realizadas 813 auditorias comportamentais nas frentes operacionais, com a participação de diretores, gerentes executivos ou gerentes gerais, para observação e correção de desvios.

As principais ações para atingir níveis internacionais de excelência em segurança, meio ambiente e saúde integram os projetos estratégicos Excelência em SMS e Mudança Climática, que fazem parte do Plano Estratégico 2020.

As práticas de SMS são mensuradas pelo Processo de Avaliação da Gestão, que em 2007 contemplou 40 unidades operacionais no Brasil, Argentina, Peru, Equador e Estados Unidos. No final do ano, 182 unidades, dentre as 207 certificáveis no Brasil, e todas as 20 certificáveis no exterior estavam certificadas por organismos nacionais e internacionais de acordo com as normas ISO 14001 (Meio Ambiente) e BS 8800 ou OHSAS 18001 (Segurança e Saúde).

Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental tiveram como foco a gestão de emissões atmosféricas, recursos hídricos, efluentes líquidos e resíduos; a avaliação e monitoramento de ecossistemas; a restauração de áreas impactadas; a conformidade das instalações e operações às exigências legais; e o preparo para atuação em situações de emergência.

Emissões

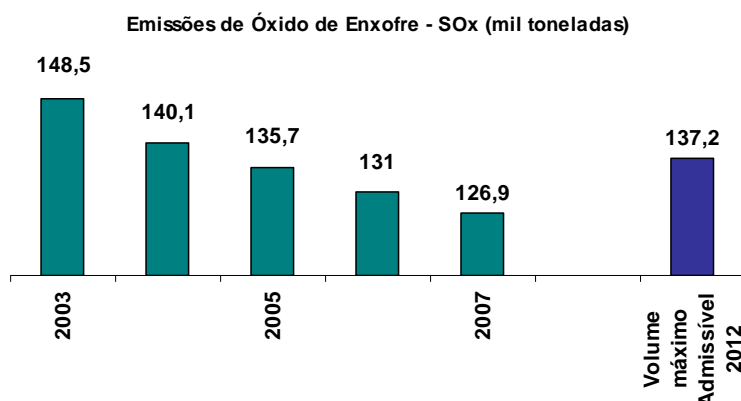
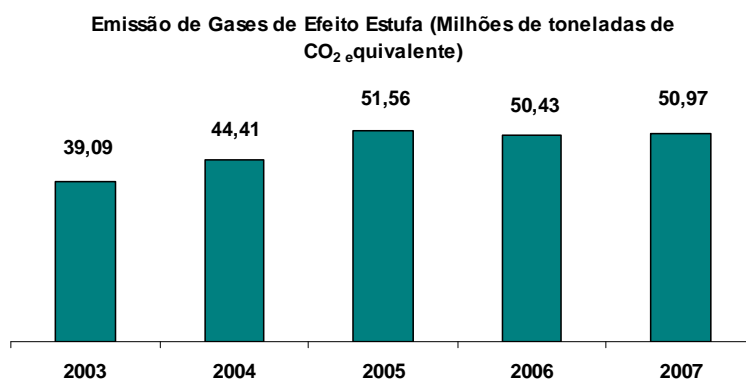
A redução da emissão de gases que acentuam o efeito estufa é prioridade. A carteira de projetos em pesquisa e desenvolvimento na área de emissões chega a US\$ 20 milhões por ano, incluindo tecnologias para captura e armazenamento de carbono, eficiência energética, hidrogênio e energias renováveis.

O Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea) inventaria as principais emissões decorrentes das atividades, como gases de efeito estufa (dióxido de carbono, metano e óxido

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

nitroso) e poluentes regulados (monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, compostos orgânicos voláteis e material particulado). De acordo com o indicador Emissões Evitadas de Gases de Efeito Estufa (EEGEE), a Petrobras deixou de lançar 2,53 milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera em 2007.



O Plano de Otimização do Aproveitamento de Gás Natural da Bacia de Campos, destinado a diminuir a queima de gás em tochas, também contribuiu fortemente para minimizar a emissão de gases poluentes, por meio do aumento no aproveitamento do gás associado, que passou de 75% em 1999 para 86% em 2007.

Recursos hídricos e efluentes

No ano, Companhia captou 216,45 bilhões de litros de água doce para uso em suas operações. Vários projetos para reutilizar águas e efluentes estão em andamento. Somente os projetos em curso nas Refinarias Henrique Lage (Revap), Presidente Getúlio Vargas (Repar) e Capuava (Recap) permitirão a economia de mais de 8,3 bilhões de litros de água por ano.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Resíduos

A Petrobras tratou e destinou adequadamente 292 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em 2007 e no mesmo período gerou 296 mil toneladas em seus processos produtivos no Brasil e no exterior. Do total de resíduos tratados, 41% foram reaproveitados como combustível alternativo e outros 4% foram reciclados. A reciclagem de óleos lubrificantes usados atingiu 30% do volume total comercializado no ano.

Biodiversidade

Como parte das ações previstas no Padrão Corporativo de Gestão de Potenciais Impactos à Biodiversidade, a Companhia está mapeando as áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis próximas às suas Unidades nacionais e internacionais. O trabalho resultará num banco de dados que irá possibilitar uma gestão mais efetiva dos riscos das operações aos ecossistemas, evitando prejuízo ao uso sustentável de recursos biológicos por populações locais.

Atuação em emergências

A Petrobras mantém em operação dez Centros de Defesa Ambiental (CDAs) com profissionais capacitados e equipamentos especiais, como embarcações, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção. Treze bases avançadas dos CDAs operam nas várias regiões do País, tendo seis delas sido implantadas em 2007. Também estão em operação permanente três embarcações dedicadas ao combate a emergências na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Em 2007, foram realizados sete simulados regionais, com a participação da Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais. Foram feitos ainda dois simulados em Unidades localizadas na Argentina.

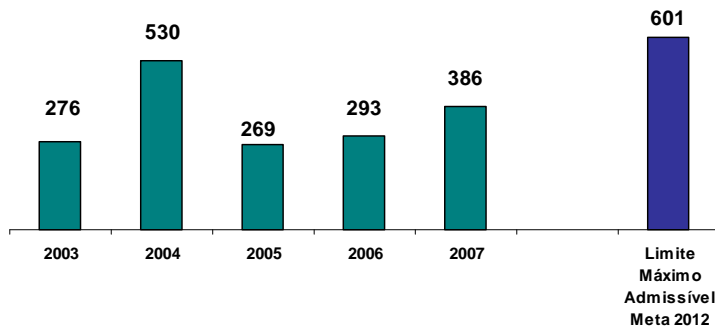
Vazamento de petróleo e derivados

A Companhia manteve-se em nível de excelência no contexto da indústria mundial de petróleo e gás no que diz respeito a vazamentos, com um volume próximo à metade do limite máximo admissível de 739 metros cúbicos estabelecido para o ano. O pequeno aumento registrado em relação a 2006 deveu-se principalmente à inclusão do volume de vazamentos nas operações de distribuição.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Vazamentos de Petróleo e Derivados (m³)



ambiente externamente à instalação.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

16.01 - AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO

1 - ITEM	2 - DESCRIÇÃO	3 - % PATRIM. LÍQUIDO	4 - % LUCRO LÍQUIDO	5 - PROVISÃO	6 - VL.PROVISIONADO (Reais Mil)	7 - VL. TOTAL AÇÕES (Reais Mil)
8 - OBSERVAÇÃO						
01	TRABALHISTA	2,04	10,73	SIM	11.905	2.364.739
02	FISCAL/TRIBUTÁRIA	11,55	60,82	SIM	9.948	13.396.890
03	OUTRAS	12,57	66,22	SIM	240.562	14.587.230

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

1 - OPERAÇÕES DE VENDA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

- PETROBRAS QUÍMICA S.A - PETROQUISA
- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A - BR
- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS AMÉRICA INC. - PAI
- PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE CO. – PIFCo
- PETROBRAS FINANCE LTD – PFL
- REFAP S.A.

2 - OPERAÇÕES DE AFRETAMENTO DE NAVIOS E PLATAFORMAS:

- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO
- FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY – FIC
- PETROBRAS NETHERLANDS BV - PNBV

3 - OPERAÇÕES DE COMPRA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

- PETROBRAS QUÍMICA S.A - PETROQUISA
- BRASPETRO OIL SERVICES CO. - BRASOIL
- PETROBRAS AMÉRICA INC - PAI
- PETROBRAS FINANCE COMPANY – PIFCo
- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. – BR
- REFAP S.A.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

4- OPERAÇÕES DE MÚTUO:

- PETROBRAS FINANCE COMPANY - PIFCo
- PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR
- PETROBRAS GAS S.A. – GASPETRO
- TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A . - TBG
- BRASOIL OIL COMPANY – BOC
- REFAP S.A.
- IBIRITERMO LTDA
- TERMORIO S.A
- TERMOBAHIA S.A
- BRASKEM S.A

5 – OPERAÇÕES COM ENERGIA:

- PETROBRAS ENERGIA LTDA

6 - OUTRAS INFORMAÇÕES

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas e sociedades de propósito específico são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As operações de compra de petróleo e derivados efetuadas pela Petrobras com a subsidiária PifCo possuem prazo maior de liquidação em função de a PifCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobrança dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exportações e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais operações, principalmente empréstimos através de operações de mútuo, têm seu valor, rendimentos e ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

7 - INVESTIMENTO EM AÇÕES

	Participação no capital - %			
	2007		2006	
	Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante
Subsidiárias e controladas				
Petrobras Química S.A. - Petroquisa e suas controladas (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Distribuidora S.A. - BR e suas controladas (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Services Company - Brasoil e suas controladas (i)	100,00	100,00	100,00	100,00
Braspetro Oil Company - BOC e sua controlada (i)	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIBBV e suas controladas (i) (v) (vii)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda. - PBEN (viii)	99,00	99,00	99,00	99,00
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro e sua controlada (v)	99,95	99,95	99,95	99,95
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro e suas controladas (v)	99,95	99,99	99,94	99,94
Petrobras Internacional Finance Company - PifCo e suas controladas (i)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada	100,00	100,00	100,00	100,00
Downstream Participações Ltda. e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobras Netherlands B.V. - PNBV e suas controladas (i) (v)	100,00	100,00	100,00	100,00
UTE Nova Piratininga Ltda.			99,00	99,00
FAFEN Energia S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
5283 Participações Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Baixada Santista Energia Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE	100,00	100,00	100,00	100,00
Termorio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termo Ceará Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termomacacé Ltda.	100,00	100,00	100,00	100,00
Termomacacé Comercialização de Energia Ltda	100,00	100,00	100,00	100,00
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	99,00	99,00	98,96	98,96
Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.	100,00	100,00		
Controladas em conjunto				
Usina Termoelétrica Norte Fluminense S.A.	10,00	10,00	10,00	10,00
GNL do Nordeste Ltda. (ii)	50,00	50,00	50,00	50,00
Termobahia S.A. (iii)	31,00	31,00	31,00	31,00
Ibiritermo S.A. (iii)	50,00	50,00	50,00	50,00
Termoçu S.A. (ii)	72,10	72,10	62,43	62,43
Direitos e adiantamentos para aquisição de investimentos				
Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. (vi)				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Sociedades de Propósito Específico - SPE (iv)

Albacora Japão Petróleo Ltda.
Barracuda & Caratinga Leasing Company B.V. (i)
Blade Securities Limited (i)
Cayman Cabiunas Investment CO. (i)
Charter Development LLC - CDC (i)
Codajas Coari Participações Ltda.
Companhia de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos S.A. - CLEP
Companhia Petrolífera Marlim
Companhia de Recuperação Secundária S.A.

Gasene Participações Ltda.
Manaus Geração Termelétrica Participações Ltda.
Nova Marlim Petróleo S.A.
Nova Transportadora do Nordeste S.A.
Nova Transportadora do Sudeste S.A.
PDET Offshore S.A.
Companhia Mexilhão do Brasil
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-padronizados do Sistema Petrobras

- (i) Empresas sediadas no exterior com demonstrações contábeis elaboradas em moeda do país de origem.
- (ii) Empresas com administração compartilhada, consolidadas na proporção das participações no capital social.
- (iii) Empresas com administração compartilhada, consolidadas integralmente, cujas atividades são controladas pela Petrobras de acordo com a Instrução CVM nº 408/2004.
- (iv) Sociedades de Propósito Específico - SPE, que na essência de sua relação com a Petrobras, indicam que suas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, individualmente ou em conjunto, pela Companhia, são consolidadas conforme determina a Instrução CVM nº 408/2004.
- (v) Empresas com participação em controladas em conjunto.
- (vi) Consolidação proporcional, em função do controle compartilhado em partes iguais com Braskem e Ultrapar, em relação à operação de refino da Refinaria de Petróleo Ipiranga.
- (vii) Participação de 20,13% da 5283 Participações Ltda.
- (viii) Participação de 1% da Petrobras Gás S. A. - Gaspetro.

8 - OPERAÇÕES COM O BNDES E BNDESPAR:

A Companhia também mantém operações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, principal instituição financeira de fomento do País cujo acionista controlador é a União Federal.

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m³/dia de gás, pelo prazo de 40 anos ("TCO - Transportation Capacity Option"), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 títulos, com valor nominal de R\$ 10,00) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures são garantidas por ações ordinárias a TBG.

Em agosto de 2006, a Alberto Pasqualini - Refap S.A. emitiu debêntures simples, nominativas e escriturais, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 totalizava R\$ 758.507 mil, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial, com as seguintes características (condições básicas aprovadas pelo BNDES e BNDESPAR em 23 de junho de 2006): amortização de 96 meses mais 6 meses de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

carência; 90% das debêntures subscritas pelo BNDES com juros de TJLP + 3,8% a.a.; 10% das debêntures subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES + 2,3% a.a.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a União, TBG, Petrobras, Petroquisa e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

Em garantia às debêntures a Refap possui uma conta de aplicações financeiras (depósitos vinculados a operações de crédito), atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A Refap deve manter três vezes o valor da soma da última parcela vencida da amortização do principal e acessórios.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

ESTATUTO SOCIAL DA PETROBRAS

Capítulo I Da Natureza, Sede e Objeto da Sociedade

Art. 1º A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras é uma sociedade de economia mista, sob controle da União com prazo de duração indeterminado, que se regerá pelas normas da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976) e pelo presente Estatuto.

Parágrafo único. O controle da União será exercido mediante a propriedade e posse de, no mínimo, cinqüenta por cento, mais uma ação, do capital votante da Sociedade.

Art. 2º A Petrobras tem sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, podendo estabelecer, no País e no exterior, filiais, agências, sucursais, escritórios.

Art. 3º A Companhia tem como objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o processamento, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, o transporte, a distribuição e a comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins.

§ 1º As atividades econômicas vinculadas ao seu objeto social serão desenvolvidas pela Companhia em caráter de livre competição com outras empresas, segundo as condições de mercado, observados os demais princípios e diretrizes da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997 e da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

§ 2º A Petrobras, diretamente ou através de suas subsidiárias, associada ou não a terceiros, poderá exercer no País ou fora do território nacional qualquer das atividades integrantes de seu objeto social.

Capítulo II Do Capital Social, das Ações e dos Acionistas

Art. 4º O Capital Social é de R\$ 78.966.690.660,00 (setenta e oito bilhões novecentos e sessenta e seis milhões seiscentos e noventa mil seiscentos e sessenta reais), dividido em 8.774.076.740 (oito bilhões, setecentas e setenta e quatro milhões, setenta e seis mil, setecentas e quarenta) ações sem valor nominal, sendo 5.073.347.344 (cinco bilhões, setenta e três milhões, trezentas e quarenta e sete mil, trezentas e quarenta e quatro) ações ordinárias e 3.700.729.396 (três bilhões, setecentas milhões, setecentas e vinte e nove mil e trezentas e noventa e seis) ações preferenciais.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

§ 1º A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, em até R\$ 60.000.000.000,00 (sessenta bilhões de reais), mediante a emissão de ações preferenciais e até o limite quantitativo de 200.000.000 (duzentos milhões) de ações, para integralização: a) em moeda; b) em bens, observada a prévia deliberação da Assembléia Geral para avaliação destes (inciso IV do art. 122 da Lei das Sociedades por Ações); c) mediante capitalização de crédito.

§ 2º Os aumentos de capital mediante a emissão de ações ordinárias serão submetidos previamente à deliberação da Assembléia Geral.

§ 3º A critério do Conselho de Administração poderá ser excluído o direito de preferência ou reduzido o prazo de 30 (trinta) dias para o seu exercício, para os antigos acionistas, nas emissões de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, bem como permuta por ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos dos arts. 257 e 263 da Lei das Sociedades por Ações.

§ 4º A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá adquirir as próprias ações para permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação, até o montante do saldo de lucros e de reservas disponíveis, exceto a legal, sem diminuição do capital social, observada a legislação em vigor.

§ 5º O capital social poderá ser aumentado com a emissão de ações preferenciais, sem guardar proporção com as ações ordinárias, respeitado o limite legal de dois terços do capital social, bem como observado o direito de preferência de todos os acionistas.

Art. 5º As ações da Companhia serão ordinárias, com direito de voto, e preferenciais, estas sempre sem direito a voto.

§ 1º As ações preferenciais serão inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa.

§ 2º As ações preferenciais terão prioridade no caso de reembolso do capital e no recebimento dos dividendos, no mínimo, de 5% (cinco por cento) calculado sobre a parte do capital representada por essa espécie de ações, ou de 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação, prevalecendo sempre o maior, participando, em igualdade com as ações ordinárias, nos aumentos do capital social decorrentes de incorporação de reservas e lucros.

§ 3º As ações preferenciais participarão, não cumulativamente, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição dos dividendos, quando superiores ao percentual mínimo que lhes é assegurado no parágrafo anterior.

Art. 6º A integralização das ações obedecerá às normas estabelecidas pela Assembléia Geral ou pelo Conselho de Administração, dependendo do órgão que autorizou o

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

aumento do capital no limite do autorizado. Em caso de mora do acionista, e independentemente de interpelação, poderá a Companhia promover a execução ou determinar a venda das ações, por conta e risco do mesmo.

Art. 7º As ações da Companhia, todas escriturais, serão mantidas, em nome de seus titulares, em conta de depósito de instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, sem emissão de certificado.

Art. 8º Os acionistas terão direito, em cada exercício, aos dividendos e/ou juros de capital próprio, que não poderão ser inferiores a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações, rateado pelas ações em que se dividir o capital da Companhia.

Art. 9º Salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, a Companhia efetuará o pagamento de dividendos e de juros de capital próprio, devidos aos acionistas, no prazo de 60 (sessenta) dias a partir da data em que forem declarados e, em qualquer caso, dentro do exercício social correspondente, observadas as normas legais pertinentes.

Parágrafo único. A Companhia poderá, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, antecipar valores a seus acionistas, a título de dividendos ou juros sobre o capital próprio, sendo esses corrigidos pela taxa SELIC desde a data do efetivo pagamento até o encerramento do respectivo exercício social, na forma prevista no art. 204 da Lei nº 6.404, de 1976.

Art. 10º Os dividendos não reclamados pelos acionistas dentro de 3 (três) anos, a contar da data em que tenham sido postos à disposição dos acionistas, prescreverão em favor da Companhia.

Art. 11 Os valores dos dividendos e juros, a título de remuneração sobre o capital próprio, devidos ao Tesouro Nacional e aos demais acionistas, sofrerão incidência de encargos financeiros equivalentes à taxa SELIC, a partir do encerramento do exercício social até o dia do efetivo recolhimento ou pagamento, sem prejuízo da incidência de juros moratórios quando esse recolhimento não se verificar na data fixada pela Assembléia Geral.

Art. 12 Além da União, na qualidade de acionista controladora da Companhia, poderão ser acionistas pessoas físicas ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, residentes ou não no País.

Art. 13 O acionista poderá ser representado nas Assembléias Gerais na forma prevista no art. 126 da Lei nº 6.404, de 1976, exibindo, no ato, ou depositando, previamente, o comprovante expedido pela instituição financeira depositária, acompanhado do documento de identidade ou procuração com poderes especiais.

§ 1º A representação da União nas Assembléias Gerais da Companhia far-se-á nos termos da legislação federal específica.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

§ 2º Na Assembléia Geral de Acionistas que delibere sobre a eleição de membros do Conselho de Administração, fica condicionado o direito de voto dos acionistas titulares de ações preferenciais ao preenchimento da condição prevista no § 6º do art. 141 da Lei no 6.404, de 1976, de comprovada titularidade ininterrupta da participação acionária durante o período de 3 (três) meses, no mínimo, imediatamente anterior à realização da Assembléia.

Capítulo III Das Subsidiárias e Coligadas

Art. 14 Para o estrito cumprimento de atividades vinculadas ao seu objeto, a Petrobras poderá, na conformidade da autorização conferida pela Lei nº 9.478, de 1997, constituir subsidiárias, bem como associar-se, majoritária e/ou minoritariamente a outras empresas.

Art. 15 Observado o disposto na Lei nº 9.478, de 1997, a Petrobras e suas subsidiárias poderão adquirir ações ou cotas de outras sociedades, participar de sociedades de propósito específico, bem como associar-se a empresas brasileiras e estrangeiras e com elas formar consórcios, na condição ou não de empresa líder, objetivando expandir atividades, reunir tecnologias e ampliar investimentos aplicados às atividades vinculadas ao seu objeto.

Art. 16 As sociedades subsidiárias e controladas obedecerão às deliberações dos seus respectivos órgãos de administração, as quais estarão vinculadas às diretrizes e ao planejamento estratégico aprovados pelo Conselho de Administração da Petrobras, bem como às regras corporativas comuns fixadas pela Petrobras através de orientação de natureza técnica, administrativa, contábil, financeira e jurídica.

Parágrafo único. As relações com as empresas subsidiárias, coligadas e controladas serão mantidas por intermédio de membro da Diretoria Executiva, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Capítulo IV Da Administração da Sociedade

Seção I Dos Conselheiros e Diretores

Art. 17 A Petrobras será dirigida por um Conselho de Administração, com funções deliberativas, e uma Diretoria Executiva.

Art. 18 O Conselho de Administração será integrado por, no mínimo, cinco membros até nove membros eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas, a qual designará dentre eles o Presidente do Conselho, todos com prazo de gestão que não poderá ser superior a 1 (um) ano, admitida a reeleição.

Parágrafo único. No caso de vacância no cargo de Presidente do Conselho, o substituto será eleito na primeira reunião ordinária do Conselho de Administração até a próxima Assembléia Geral.

Art. 19 No processo de eleição dos membros do Conselho de Administração pela Assembléia Geral de Acionistas serão observadas as seguintes regras:

I - É assegurado aos acionistas minoritários o direito de eleger um dos Conselheiros, se maior número não lhes couber pelo processo de voto múltiplo.

II - É assegurado aos acionistas titulares de ações preferenciais, que representem em conjunto, no mínimo, 10% (dez por cento) do capital social, excluído o acionista controlador, eleger e destituir 1 (um) membro do Conselho de Administração, em votação em separado na Assembléia Geral, não se aplicando à Companhia a regra contida no § 4º do art. 8º da Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001.

III - Sempre que, cumulativamente, a eleição do Conselho de Administração se der pelo sistema de voto múltiplo e os titulares de ações ordinárias ou preferenciais exercerem o direito de eleger Conselheiro, será assegurado à União o direito de eleger Conselheiros em número igual ao dos eleitos pelos demais acionistas, mais um, independentemente do número de Conselheiros estabelecido no art. 18 deste Estatuto.

Art. 20 A Diretoria Executiva será composta de um Presidente, escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, e até seis Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, dentre brasileiros residentes no País, com prazo de gestão que não poderá ser superior a 3 (três) anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo.

§ 1º O Conselho de Administração deverá observar na escolha e eleição dos Diretores a sua capacidade profissional, notório conhecimento e especialização nas respectivas áreas

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

de contato em que esses administradores irão atuar, observado o Plano Básico de Organização.

§ 2º Os membros da Diretoria Executiva exercerão seus cargos em regime de tempo integral e de dedicação exclusiva ao serviço da Petrobras, permitido, porém, o exercício concomitante em cargos de administração de subsidiárias, controladas e coligadas da Companhia, a critério do Conselho de Administração, conforme o Código de Boas Práticas, na forma do inciso VII do art. 29 deste Estatuto.

§ 3º O Presidente e os Diretores farão jus, anualmente, a 30 (trinta) dias de férias, que lhes serão concedidas pela Diretoria Executiva, vedado o pagamento em dobro da remuneração relativa às férias não gozadas no decorrer do período concessivo.

Art. 21 A investidura em cargo de administração da Companhia observará as condições impostas pelos arts. 147 e 162 da Lei nº 6.404, de 1976, não podendo, também, ser investidos no cargo os que no Conselho de Administração, na Diretoria Executiva, ou no Conselho Fiscal tiverem ascendentes, descendentes ou colaterais.

Art. 22 Os Conselheiros e Diretores serão investidos nos seus cargos mediante assinatura de termos de posse no livro de atas do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, respectivamente.

§ 1º O termo de posse deverá conter, sob pena de nulidade: (i) a indicação de pelo menos um domicílio no qual o administrador receberá as citações e intimações em processos administrativos e judiciais relativos a atos de sua gestão, as quais reputar-se-ão cumpridas mediante entrega no domicílio indicado, o qual somente poderá ser alterado mediante comunicação por escrito à Companhia; (ii) a anuência aos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por essas entidades, responsabilizando-se pelo cumprimento de tais contratos e respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso, e (iii) anuência aos termos da cláusula compromissória de que trata o art. 58 deste Estatuto.

§ 2º A posse do Conselheiro residente ou domiciliado no exterior fica condicionada à constituição de representante residente no País, com poderes para receber citação em ações contra ele propostas com base na legislação societária, mediante procuração com prazo de validade que deverá estender-se por, no mínimo, 3 (três) anos após o término do prazo de gestão do Conselheiro.

§ 3º Antes de tomar posse, e ao deixar o cargo, os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva apresentarão declaração de bens, que será arquivada na Companhia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Art. 23 Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva responderão, nos termos do art. 158, da Lei nº 6.404, de 1976, individual e solidariamente, pelos atos que praticarem e pelos prejuízos que deles decorram para a Companhia, sendo-lhes vedado participar na deliberação acerca de operações envolvendo sociedades em que participem com mais de 10% (dez por cento), ou tenham ocupado cargo de gestão em período imediatamente anterior à investidura na Companhia.

§ 1º A Companhia assegurará a defesa em processos judiciais e administrativos aos seus administradores, presentes e passados, além de manter contrato de seguro permanente em favor desses administradores, para resguardá-los das responsabilidades por atos decorrentes do exercício do cargo ou função, cobrindo todo o prazo de exercício dos respectivos mandatos.

§ 2º A garantia prevista no parágrafo anterior se estende aos membros do Conselho Fiscal, bem como a todos os empregados e prepostos que legalmente atuem por delegação dos administradores da Companhia.

Art. 24 Perderá o cargo o Conselheiro que deixar de participar de 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas, sem motivo justificado ou licença concedida pelo Conselho de Administração.

Art. 25 No caso de vacância do cargo de Conselheiro, o substituto será nomeado pelos Conselheiros remanescentes e servirá até a primeira Assembléia Geral, na forma prevista no art. 150 da Lei nº 6.404, de 1976.

Parágrafo único. O Conselheiro, ou membro da Diretoria Executiva, eleito em substituição, completará o prazo de gestão do substituído, e, quando findo o prazo de gestão, permanecerá no cargo até a posse do sucessor.

Art. 26 A Companhia será representada, em juízo ou fora dele, por sua Diretoria, individualmente por seu Presidente, ou por dois Diretores em conjunto, podendo nomear procuradores ou representantes.

Art. 27 O Presidente e os Diretores não poderão ausentar-se do exercício do cargo por mais de 30 (trinta) dias, sem licença ou autorização do Conselho de Administração.

§ 1º Ao Presidente, na forma do inciso IV do art. 38, compete designar, dentre os Diretores, seu substituto eventual.

§ 2º No caso de ausência ou impedimento de um Diretor, os seus encargos serão assumidos por um substituto escolhido pelo mesmo, dentre outros integrantes da Diretoria Executiva ou um de seus subordinados diretos, este último até um prazo máximo de 30 (trinta) dias.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

§ 3º No caso da indicação ser feita a um subordinado, condicionada à aprovação do Presidente, o mesmo participará de todas as atividades rotineiras do Diretor, inclusive com a presença em reuniões de Diretoria, para instruir as matérias da área de contato do respectivo Diretor, sem no entanto exercer direito de voto.

Seção II Do Conselho de Administração

Art. 28 O Conselho de Administração é o órgão de orientação e direção superior da Petrobras, competindo-lhe:

I - fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, definindo sua missão, seus objetivos estratégicos e diretrizes;

II - aprovar o plano estratégico, bem como os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos;

III - fiscalizar a gestão dos Diretores e fixar-lhes as atribuições, examinando, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia;

IV - avaliar resultados de desempenho;

V - aprovar, anualmente, o valor acima do qual os atos, contratos ou operações, embora de competência da Diretoria Executiva, especialmente as previstas nos incisos III, IV, V, VI e VIII do art. 33 deste Estatuto Social, deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Administração;

VI - deliberar sobre a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações e sem garantia real;

VII - fixar as políticas globais da Companhia, incluindo a de gestão estratégica comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente e de recursos humanos;

VIII - aprovar a transferência da titularidade de ativos da Companhia, inclusive contratos de concessão e autorizações para refino de petróleo, processamento de gás natural, transporte, importação e exportação de petróleo, seus derivados e gás natural, podendo fixar limites de valor para a prática desses atos pela Diretoria Executiva;

IX - deliberar sobre aumento de capital com emissão de ações preferenciais, dentro do limite autorizado, na forma do § 1º do art. 4º deste Estatuto Social.

Art. 29 Compete privativamente ao Conselho de Administração deliberar sobre as seguintes matérias:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

I - Plano Básico de Organização e suas modificações, bem como a distribuição aos Diretores, por proposta do Presidente, dos encargos correspondentes às áreas de contato definidas no referido plano;

II - autorização para aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria ou cancelamento, bem como posterior alienação dessas ações, observadas as disposições legais, regulamentares e estatutárias;

III - aprovação da permuta de valores mobiliários de sua emissão;

IV - eleição e destituição dos membros da Diretoria Executiva;

V - constituição de subsidiárias, participações em sociedades controladas ou coligadas, ou a cessação dessa participação, bem como a aquisição de ações ou cotas de outras sociedades;

VI - convocação de Assembléia Geral dos acionistas, nos casos previstos em lei, publicando o edital de convocação com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência;

VII - aprovação de um Código de Boas Práticas e do seu Regimento Interno, o qual deverá prever a indicação de Relator e a constituição de Comitês do Conselho compostos por alguns de seus membros, com atribuições específicas de análise e recomendação sobre determinadas matérias;

VIII - aprovação das Diretrizes de Governança Corporativa da Petrobras;

IX - escolha e destituição de auditores independentes, os quais não poderão prestar à Companhia serviços de consultoria durante a vigência do contrato;

X - relatório da administração e contas da Diretoria Executiva;

XI - criação do Comitê de Negócios e aprovação das atribuições e regras de funcionamento desse Comitê, consistentes com o Plano Básico de Organização, as quais devem ser divulgadas ao mercado, resumidamente, quando da publicação das demonstrações financeiras da Companhia, ou quando de sua alteração;

XII - assuntos que, em virtude de disposição legal ou por determinação da Assembléia Geral, dependam de sua deliberação;

Parágrafo único. O Comitê de Negócios de que trata o inciso XI submeterá à Diretoria Executiva seu parecer sobre as matérias corporativas que envolvam mais de uma área de negócios, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Art. 30 O Conselho de Administração poderá determinar a realização de inspeções, auditagens ou tomadas de contas na Companhia, bem como a contratação de especialistas, peritos ou auditores externos, para melhor instruírem as matérias sujeitas a sua deliberação.

Art. 31 O Conselho de Administração reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros, mediante convocação do seu Presidente ou da maioria dos Conselheiros, ordinariamente, no mínimo a cada trinta dias e, extraordinariamente, sempre que necessário.

§ 1º Fica facultada, se necessária, a participação dos Conselheiros na reunião, por telefone, vídeo-conferência, ou outro meio de comunicação que possa assegurar a participação efetiva e a autenticidade do seu voto. O Conselheiro, nessa hipótese, será considerado presente à reunião, e seu voto será considerado válido para todos os efeitos legais, e incorporado à ata da referida reunião.

§ 2º As matérias submetidas à apreciação do Conselho de Administração serão instruídas com a decisão da Diretoria Executiva, as manifestações da área técnica ou do Comitê competente, e ainda o parecer jurídico, quando necessários ao exame da matéria.

§ 3º O Presidente do Conselho, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer Conselheiro, poderá convocar Diretores da Companhia para assistir às reuniões e prestar esclarecimentos ou informações sobre as matérias em apreciação.

§ 4º As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas pelo voto da maioria dos Conselheiros presentes e serão registradas no livro próprio de atas.

§ 5º Em caso de empate, o Presidente do Conselho poderá exercer o voto de qualidade.

Seção III Da Diretoria Executiva

Art. 32 Cabe à Diretoria Executiva exercer a gestão dos negócios da Companhia, de acordo com a missão, os objetivos, as estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração.

Art. 33 Compete à Diretoria Executiva:

I - elaborar e submeter à aprovação do Conselho de Administração:

a) as bases e diretrizes para a elaboração do plano estratégico, bem como dos programas anuais e planos plurianuais;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

b) o plano estratégico, bem como os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos da Companhia com os respectivos projetos;

c) os orçamentos de custeio e de investimentos da Companhia;

d) a avaliação do resultado de desempenho das atividades da Companhia;

II - aprovar:

a) critérios de avaliação técnico-econômica para os projetos de investimentos, com os respectivos planos de delegação de responsabilidade para sua execução e implantação;

b) critérios de aproveitamento econômico de áreas produtoras e coeficiente mínimo de reservas de óleo e gás, observada a legislação específica;

c) política de preços e estruturas básicas de preço dos produtos da Companhia;

d) planos de contas, critérios básicos para apuração de resultados, amortização e depreciação de capitais investidos, e mudanças de práticas contábeis;

e) manuais e normas de contabilidade, finanças, administração de pessoal, contratação e execução de obras e serviços, suprimento e alienação de materiais e equipamentos, de operação e outros necessários à orientação do funcionamento da Companhia;

f) normas para cessão de uso, locação ou arrendamento de bens imóveis de propriedade da Companhia;

g) plano anual de seguros da Companhia;

h) a estrutura básica dos órgãos da Companhia e suas respectivas Normas de Organização, bem como criar, transformar ou extinguir órgãos operacionais ou correspondentes, bem como órgãos temporários de obras, agências, filiais, sucursais e escritórios no País e no exterior;

i) planos que disponham sobre a admissão, carreira, acesso, vantagens e regime disciplinar dos empregados da Petrobras;

j) a lotação de pessoal dos órgãos da Companhia;

k) a designação dos titulares da Administração Superior da Companhia;

l) os planos anuais de negócios;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

m) formação de consórcios, de "*joint-ventures*", e de sociedades de propósito específico, no País e no exterior;

III - autorizar a captação de recursos, contratação de empréstimos e financiamento no País ou no exterior, inclusive mediante emissão de títulos;

IV - autorizar a prestação de garantias reais ou fidejussórias, observadas as disposições legais e contratuais pertinentes;

V - autorizar a aquisição, na forma da legislação específica, de bens imóveis, navios e unidades marítimas de perfuração e produção, bem como gravame e a alienação de ativos da Companhia;

VI - autorizar a alienação ou gravame de ações ou cotas de sociedades nas quais a Companhia detenha mais de 10% (dez por cento) do capital social, bem como a cessão de direitos em consórcios ou "*joint-ventures*" em que a Companhia possua mais de 10% (dez por cento) dos investimentos, podendo fixar limites de valor para delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

VII - autorizar a celebração de convênios ou contratos com a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, podendo fixar limites de valor para a delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

VIII - autorizar, na forma da legislação específica, atos de renúncia ou transação judicial ou extrajudicial, para pôr fim a litígios ou pendências, podendo fixar limites de valor para a delegação da prática desses atos pelo Presidente ou Diretores;

IX - acompanhar e controlar as atividades das subsidiárias e empresas das quais a Petrobras participe ou com as quais esteja associada;

X - deliberar sobre marcas e patentes, nomes e insígnias;

XI - criar outros Comitês, vinculados ao Comitê de Negócios, aprovando as respectivas regras de funcionamento e atribuições, consistentes com o Plano Básico de Organização.

Art. 34 A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semana, com a maioria de seus membros, dentre eles o Presidente ou o seu substituto, e, extraordinariamente, mediante convocação do Presidente ou de dois terços dos Diretores.

Parágrafo único. As matérias submetidas à apreciação da Diretoria Executiva serão instruídas com as manifestações da área técnica, do Comitê de Negócios, e ainda do parecer jurídico, quando necessários ao exame da matéria.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Art. 35 Além das matérias de competência originária de deliberação colegiada previstas no art. 33 deste Estatuto, a Diretoria Executiva poderá deliberar sobre os atos de gestão de negócios de responsabilidade individual de cada um dos Diretores, dentro das áreas de contato fixadas pelo Conselho de Administração no Plano Básico de Organização. Compete ainda aos Diretores:

I - instruir os representantes da Companhia nas Assembléias Gerais das suas subsidiárias, controladas e coligadas, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração;

II - admitir e demitir empregados e formalizar as designações para cargos e funções gerenciais, aprovadas pela Diretoria Executiva;

III - designar empregados da Companhia para missões no exterior;

IV - assinar atos, contratos e convênios, bem como movimentar os recursos monetários da Companhia, sempre em conjunto com outro Diretor.

Art. 36 As deliberações da Diretoria Executiva serão tomadas pelo voto da maioria dos presentes e registradas no livro próprio de atas.

Parágrafo único. Em caso de empate, o Presidente poderá exercer o voto de qualidade.

Art. 37 A Diretoria Executiva encaminhará ao Conselho de Administração cópias das atas de suas reuniões e prestará as informações que permitam avaliar o desempenho das atividades da Companhia.

Seção IV Do Presidente

Art. 38 Cabem ao Presidente a direção e a coordenação dos trabalhos da Diretoria Executiva, competindo-lhe:

I - convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva;

II - propor ao Conselho de Administração a distribuição, entre os Diretores, das áreas de contato definidas no Plano Básico de Organização;

III - propor ao Conselho de Administração os nomes para Diretores da Companhia;

IV - designar, dentre os Diretores, seu substituto eventual, em suas ausências e impedimentos;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

V - acompanhar e supervisionar, através da coordenação da ação dos Diretores, as atividades de todos os órgãos da Companhia;

VI - designar os representantes da Companhia nas Assembléias Gerais das suas subsidiárias, controladas e coligadas, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração;

VII - prestar informações ao Ministro de Estado ao qual a Companhia está vinculada, e aos órgãos de controle do Governo Federal, bem como ao Tribunal de Contas da União e ao Congresso Nacional.

Capítulo V Da Assembléia Geral

Art. 39 A Assembléia Geral Ordinária realizar-se-á, anualmente, no prazo previsto no art. 132 da Lei nº 6.404, de 1976, em local, data e hora previamente fixados pelo Conselho de Administração, para deliberar sobre as matérias de sua competência, especialmente:

I - tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras;

II - deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos;

III - eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Art. 40 A Assembléia Geral Extraordinária, além dos casos previstos em lei, reunir-se-á mediante convocação do Conselho de Administração, para deliberar sobre assuntos de interesse da Companhia, especialmente:

I - reforma do Estatuto;

II - aumento do limite do capital autorizado;

III - aumento do capital social, ressalvado o disposto no § 1º do art. 4o deste Estatuto;

IV - avaliação de bens com que o acionista concorrer para o aumento do capital social;

V - redução do capital social;

VI - emissão de debêntures conversíveis em ações ou a sua venda quando em tesouraria;

VII - incorporação da Companhia a outra sociedade, sua dissolução, transformação, cisão, fusão;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

VIII - participação da Companhia em grupo de sociedades;

IX - alienação do controle do capital social de subsidiárias da Companhia;

X - destituição de membros do Conselho de Administração;

XI - alienação de debêntures conversíveis em ações de titularidade da Companhia e de emissão de suas subsidiárias;

XII - fixação da remuneração dos administradores;

XIII - cancelamento do registro de Companhia aberta;

XIV - escolha de empresa especializada, a partir da apresentação pelo Conselho de Administração de uma lista tríplice de empresas especializadas, para a elaboração de laudo de avaliação de suas ações pelo respectivo valor econômico, a ser utilizado nas hipóteses de cancelamento do registro de Companhia aberta ou do desenquadramento às regras de padrão de governança societária, definidas por bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, visando o cumprimento das regras estabelecidas na competente regulamentação de práticas diferenciadas de governança corporativa editada por tais entidades, e de acordo com os termos dos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com essas mesmas entidades;

XV - renúncia a direito de subscrição de ações ou debêntures conversíveis em ações de subsidiárias, controladas ou coligadas.

§ 1º A deliberação da matéria prevista no inciso XIV deste artigo deverá ser tomada por maioria absoluta de votos das ações ordinárias em circulação, não se computando os votos em branco.

§ 2º Na hipótese de oferta pública formulada pelo acionista controlador, este arcará com os custos da elaboração do laudo de avaliação.

Art. 41 A Assembléia Geral fixará, anualmente, o montante global ou individual da remuneração dos administradores, bem como os limites de sua participação nos lucros, observadas as normas da legislação específica.

Art. 42 As Assembléias Gerais serão presididas pelo Presidente da Companhia ou substituto que este vier a designar, e, na ausência de ambos, por um acionista escolhido pela maioria dos votos dos presentes.

Parágrafo único. O Presidente da Assembléia escolherá, dentre os acionistas presentes, o Secretário da mesa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Capítulo VI Do Conselho Fiscal

Art. 43 O Conselho Fiscal, de caráter permanente, compõe-se de até cinco membros e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, todos residentes no País, observados os requisitos e impedimentos fixados na Lei das Sociedades por Ações, acionistas ou não, dos quais um será eleito pelos detentores das ações ordinárias minoritárias e outro pelos detentores das ações preferenciais, em votação em separado.

§ 1º Dentre os membros do Conselho Fiscal, um será indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional.

§ 2º Em caso de vaga, renúncia, impedimento ou ausência injustificada a duas reuniões consecutivas, será o membro do Conselho Fiscal substituído, até o término do mandato, pelo respectivo suplente.

§ 3º Os membros do Conselho Fiscal serão investidos nos seus cargos mediante a assinatura de termo de posse no livro de atas e pareceres do Conselho Fiscal, do qual constará: (i) a anuência aos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por estas entidades, responsabilizando-se pelo cumprimento de tais contratos e respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso, e (ii) anuência aos termos da cláusula compromissória de que trata o art. 58 deste Estatuto.

Art. 44 O mandato dos membros do Conselho Fiscal é de um ano, permitida a reeleição.

Art. 45 A remuneração dos membros do Conselho Fiscal, além do reembolso obrigatório das despesas de locomoção e estada necessárias ao desempenho da função será fixada pela Assembléia Geral que os elege, observado o limite estabelecido na Lei nº 9.292, de 1996.

Art. 46 Compete ao Conselho Fiscal, sem prejuízo de outras atribuições que lhe sejam conferidas em virtude de disposição legal ou por determinação da Assembléia Geral:

I - fiscalizar, por qualquer de seus membros, os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários;

II - opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembléia Geral;

III - opinar sobre as propostas dos administradores, a serem submetidas à Assembléia Geral, relativas à modificação do capital social, emissão de debêntures ou bônus de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

subscrição, planos de investimentos ou orçamentos de capital, distribuição de dividendos, transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;

IV - denunciar, por qualquer de seus membros, aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para proteção dos interesses da Companhia, à Assembléia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis à Companhia;

V - convocar a Assembléia Geral Ordinária se os administradores retardarem por mais de um mês essa convocação, e a Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves ou urgentes, incluindo na pauta das assembleias as matérias que considerarem necessárias;

VI - analisar, pelo menos trimestralmente, o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Diretoria;

VII - examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar;

VIII - exercer essas atribuições durante a liquidação.

Parágrafo único. Os membros do Conselho Fiscal participarão, obrigatoriamente, das reuniões do Conselho de Administração em que devam ser apreciadas as matérias referidas nos incisos II, III e VII deste artigo.

Capítulo VII Dos Empregados da Companhia

Art. 47 Os empregados da Petrobras estão sujeitos à legislação do trabalho e aos regulamentos internos da Companhia, observando-se as normas legais aplicáveis aos empregados das sociedades de economia mista.

Art. 48 A admissão de empregados pela Petrobras e por suas subsidiárias e controladas obedecerá a processo seletivo público, nos termos aprovados pela Diretoria Executiva.

Art. 49 As funções da Administração Superior e os poderes e responsabilidades dos respectivos titulares serão definidos no Plano Básico de Organização da Companhia.

§ 1º As funções a que se refere o *caput* deste artigo poderão, excepcionalmente e a critério da Diretoria, ser atribuídas a técnicos ou especialistas estranhos ao quadro permanente da Companhia.

§ 2º As funções gerenciais que devam integrar o quadro organizacional da Companhia, nos demais níveis, terão os poderes e responsabilidades dos titulares definidos nas normas dos respectivos órgãos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Art. 50 Sem prejuízo das requisições previstas em lei, a cessão de empregados da Petrobras e de suas subsidiárias ou controladas dependerá de autorização, em cada caso, da Diretoria Executiva e será feita, sempre que possível, mediante o reembolso dos custos correspondentes.

Art. 51 A Companhia destinará uma parcela dos resultados anuais a ser distribuída entre seus empregados, de acordo com os critérios aprovados pelo Conselho de Administração, observada a legislação em vigor.

Capítulo VIII Disposições Gerais

Art. 52 As atividades da Petrobras obedecerão a um Plano Básico de Organização, aprovado pelo Conselho de Administração, que conterà a estrutura geral e definirá a natureza e as atribuições de cada órgão, as relações de subordinação, coordenação e controle necessárias ao seu funcionamento, de acordo com o presente Estatuto.

Art. 53 O exercício social coincidirá com o ano civil, encerrando-se a 31 de dezembro de cada ano, quando serão levantados o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras, que deverão atender às disposições legais aplicáveis.

Parágrafo único. A Companhia poderá levantar balanços semestrais, para pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio, por deliberação do Conselho de Administração.

Art. 54 Sobre os recursos transferidos pela União ou depositados por acionistas minoritários, para fins de aumento do capital da sociedade, incidirão encargos financeiros equivalentes à taxa SELIC desde o dia da transferência até a data da capitalização.

Art. 55 A Petrobras destinará, do lucro líquido apurado no seu Balanço Anual, a parcela de 0,5% (cinco décimos por cento) sobre o capital social integralizado, para constituição de reserva especial, destinada ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico da Companhia.

Parágrafo único. O saldo acumulado da reserva prevista neste artigo não poderá exceder 5% (cinco por cento) do capital social integralizado.

Art. 56 Após deliberada a distribuição do dividendo mínimo previsto no art. 8º deste Estatuto, poderá a Assembléia Geral, observados os termos da legislação societária e as normas federais específicas, atribuir percentagens ou gratificação aos membros da Diretoria Executiva da Companhia, por conta de participação nos lucros.

Art. 57 A Diretoria Executiva poderá autorizar a prática de atos gratuitos razoáveis em benefício dos empregados ou da comunidade de que participe a empresa, inclusive a

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

doação de bens inservíveis, tendo em vista suas responsabilidades sociais, na forma prevista no § 4º do art. 154 da Lei nº 6.404, de 1976.

Art. 58 Deverão ser resolvidas por meio de arbitragem, obedecidas as regras previstas pela Câmara de Arbitragem do Mercado, as disputas ou controvérsias que envolvam a Companhia, seus acionistas, os administradores e conselheiros fiscais, tendo por objeto a aplicação das disposições contidas na Lei nº 6.404, de 1976, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes dos contratos eventualmente celebrados pela Petrobras com bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado, credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, tendo por objetivo a adoção de padrões de governança societária fixados por estas entidades, e dos respectivos regulamentos de práticas diferenciadas de governança corporativa, se for o caso.

Parágrafo único. As deliberações da União, através de voto em Assembléia Geral, que visem à orientação de seus negócios, nos termos do art. 238 da Lei nº 6.404, de 1976, são considerados formas de exercício de direitos indisponíveis e não estarão sujeitas ao procedimento arbitral previsto no *caput* deste artigo.

Art. 59 Os contratos celebrados pela Petrobras para aquisição de bens e serviços serão precedidos de procedimento licitatório simplificado, na forma do regulamento aprovado pelo Decreto nº 2.745, de 24 de agosto de 1998.

Art. 60 Com o objetivo de compor suas propostas para participar de licitações que precedem as concessões de que trata a Lei nº 9.478, de 1997, a Petrobras poderá assinar pré-contratos, mediante a expedição de cartas-convite, assegurando preços e compromissos de fornecimento de bens e serviços.

Parágrafo único. Os pré-contratos conterão cláusula resolutiva de pleno direito, a ser exercitada sem penalidade ou indenização de qualquer espécie no caso de outro licitante ser declarado vencedor, e serão submetidos, posteriormente, à apreciação dos órgãos de controle externo e fiscalização.

Art. 61 A União, na qualidade de acionista controladora da Companhia, os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva deverão:

I - Abster-se de negociar os Valores Mobiliários nos seguintes períodos:

a) no período de um mês que antecede ao encerramento do exercício social até a publicação do edital, colocando à disposição dos acionistas as demonstrações financeiras da Companhia ou sua publicação, prevalecendo o que primeiro ocorrer;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

b) no período compreendido entre a decisão tomada pelo órgão social competente de aumentar ou reduzir o capital social, de distribuir dividendos ou bonificação em ações ou emitir outros Valores Mobiliários, e a publicação dos respectivos editais ou anúncios.

II - Comunicar à Companhia e à bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão organizado credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, os seus planos de negociação periódica de valores mobiliários, caso os possuírem, assim como as subsequentes alterações ou descumprimento de tais planos. A comunicação deverá conter, no mínimo, se o plano é de investimento ou desinvestimento programado, a periodicidade e as quantidades programadas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.01 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

A Petrobras International Finance Company (“PifCo”) sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 24 de setembro de 1997 como subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.

O principal objetivo da PifCo consiste em adquirir de terceiros petróleo e produtos derivados de petróleo e vendê-los, acrescidos de “spread”, à Petrobras, que possui prazo maior para pagamento à Companhia. Assim, as atividades e transações realizadas entre as empresas, bem como a posição financeira e o resultado operacional da PifCo, são afetados pelas decisões tomadas pela Petrobras. Além dessas atividades, porém em menor grau, a Companhia também vende petróleo e produtos derivados de petróleo a terceiros. A PifCo também atua na captação de empréstimos em mercados internacionais de capital, como parte da estratégia financeira e operacional da Petrobras.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

19.02 - PEDIDOS EM CARTEIRA NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

1- ITEM	2 - DESCRIÇÃO DOS PEDIDOS	3 - VALOR DOS PEDIDOS NO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	4 - VALOR DOS PEDIDOS NO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	5 - VALOR DOS PEDIDOS NO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
99	ENCOMENDAS NÃO ATENDIDAS	0		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.03 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

Nome do Produto/Fornecedor	Participação do Fornecedor nas compras totais
Petróleo e Derivados/Petrobras	19,32%

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.04 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

Nome do Produto/Cliente	Participação do Cliente na receita líquida
Petróleo e Derivados/Petrobras	45,53%

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

1- Operações de venda de petróleo e derivados

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Refinaria Alberto Pasqualini – Refap S.A.
Petrobras International Braspetro BV - PIB BV e subsidiárias
Petrobras Singapore Private Limited - PSPL

2- Operações de compra de petróleo e derivados

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Compania Mega
Petrobras International Braspetro BV - PIB BV e subsidiárias
Refinaria Alberto Pasqualini – Refap S.A.
Petrobras Finance Limited - PFL
Petrobras Singapore Private Limited - PSPL

3- Operações de Mútuo

Ativo:

Petrobras Netherlands Braspetro BV - PNBV
AGRI-BV
Braspetro Oil Services Company - Brasoil
Petrobras International Braspetro BV - PIB BV
Petrobras Oil & Gas – POG
P&M Drilling International
Braspetro Oil Company - BOC

Passivo:

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

4- Investimentos em Ações

Controladas	Participação no Capital (%)		
	2007	2006	2005
Petrobras Finance Limited - PFL	100,00	100,00	100,00
Petrobras Europe Limited - PEL	100,00	100,00	100,00
Bear Insurance Company Limited - BEAR	100,00	100,00	100,00
Petrobras Singapore Private Limited - PSPL	100,00	100,00	-

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.09 - CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

A PifCo atua na comercialização de petróleo e derivados com a Petrobras e com terceiros, assim suas operações são afetadas pelas decisões tomadas pela Petrobras, pelas condições de mercado e pelas cotações das *commodities* no mercado internacional. A PifCo também atua na captação de empréstimos em mercados internacionais de capital, como parte da estratégia financeira e operacional da Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY

No exercício de 2007, a PifCo apresentou prejuízo de US\$ 12.017 mil, 94% inferior em relação ao prejuízo de US\$ 204.698 mil no exercício de 2006, devido às despesas extraordinárias de US\$ 58.876 mil com a troca de títulos (Exchange Offer), compensados, em parte, pelo desempenho superior de suas atividades comerciais.

Em 2006, o prejuízo de US\$ 204.698 mil decorreu, principalmente, da despesa de ágio de US\$ 160.048 mil na recompra de títulos (Tender Offer).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança Corporativa

A Petrobras e sua subsidiária Petrobras International Finance Company (PIFCo) conquistaram sem ressalvas a primeira Certificação de Controles Internos dos Relatórios Financeiros Consolidados, relativa ao exercício social de 2006. A certificação atende à lei Sarbanes-Oxley (SOX), exigência legal para as empresas com ações ou títulos registrados no mercado norte-americano.

No Brasil, a Petrobras está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha, e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

A Companhia analisa a adesão formal ao Nível 1 de governança corporativa da Bovespa. Desde as reformas estatutárias de 2002, atende aos requisitos estabelecidos.

A Companhia prosseguiu com o programa de treinamento em governança corporativa, voltado a executivos e empregados cuja atuação envolva o relacionamento com empresas do Sistema Petrobras. O objetivo é promover a conscientização sobre a importância do tema e difundir as melhores práticas adotadas no Brasil e no exterior.

Também em 2007, a Comissão de Governança Corporativa foi vinculada ao Comitê de Análise de Organização e Gestão, formado por gerentes executivos, evidenciando a importância da adoção de boas práticas de governança na Companhia.

Controles internos

As Certificações de Controles Internos da Petrobras e da PIFCo do exercício de 2006 foram arquivadas em 2007 e contemplaram as subsidiárias e controladas relevantes à avaliação e teste dos controles internos sobre os relatórios financeiros consolidados. O processo foi planejado e operacionalizado pela Gerência Geral de Controles Internos, supervisionado pelo Comitê de Gestão de Controles Internos da Petrobras e monitorado pelo Comitê de Auditoria do Conselho da Administração da Companhia.

Para as Certificações do exercício de 2006, foram avaliados cerca de 17 mil controles. Após uma análise de risco, foram testados aproximadamente 3,5 mil controles. A Auditoria Externa efetuou também os seus testes, de forma independente da Administração. Os controles internos foram examinados e atestados, sem ressalvas, pelos auditores independentes.

Para a Certificação de 2007, a Gerência Geral de Controles Internos assessorou os gestores na transformação da SOx em um processo rotineiro, incorporado integralmente à cultura organizacional da Companhia. Além dos controles em nível de entidade, os gestores concluíram com sucesso a auto-avaliação de 3,2 mil controles em processos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

contábeis, financeiros de serviços, tributários e de tecnologia da informação, cujos testes estão em fase de conclusão pelas Auditorias Interna e Externa. Antes do arquivamento da Certificação, cada gerente responsável por controle, em todos os níveis hierárquicos, atestará a concordância com o resultado das avaliações e testes dos controles sob sua responsabilidade.

Além do atendimento aos requisitos legais, o processo de Certificação anual da Companhia traz benefícios do aprimoramento contínuo dos mecanismos de governança corporativa, da revisão de políticas, diretrizes, códigos e regimentos, da padronização de processos, normas e procedimentos e da ampliação da governança em tecnologia da informação.

As principais ações de melhoria permanentes da Companhia na área de controles internos contemplam o gerenciamento integrado dos controles em nível de entidade e de processos, a análise e revisão contínua do mapeamento de riscos nos processos, a extensão gradativa dos controles essenciais a toda as Unidades da Companhia e o desenvolvimento de programas contínuos de formação de gestores em conceitos e ferramentas padronizadas de mapeamento e avaliação de riscos e controles, com o apoio da Universidade Petrobras.

Estrutura de Governança Corporativa

Na estrutura de governança corporativa da Petrobras, estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, a Ouvidoria Geral, o Comitê de Negócios e os Comitês de Gestão.

Conselho de Administração

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. Eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição, o Conselho tem nove integrantes. Sete representam o acionista controlador; um representa os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias; e outro participa em nome dos acionistas titulares de ações preferenciais.

Diretoria Executiva

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é também membro do Conselho de Administração, sem presidir o órgão.

Conselho Fiscal

Permanente e independente da Administração, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros, com mandatos de um ano, permitida reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas na sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da Companhia e dos acionistas.

Auditoria

A auditoria interna planeja e executa as atividades de auditoria do Sistema Petrobras. Assessora a Alta Administração no alcance dos objetivos definidos no Plano Estratégico através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança corporativa. A partir de 2006, foi incluída nas atividades da auditoria a execução dos testes de controles internos visando especificamente à certificação exigida pela Lei Sarbanes-Oxley.

A Companhia se vale também de auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição à prestação de serviço de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio para contratação da empresa de auditoria externa.

Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral da Petrobras, vinculada ao Conselho de Administração, planeja, orienta, coordena e avalia atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da Companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a serem adotadas. Cabe a essa unidade atuar como canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados, de modo a atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

Comitês do Conselho de Administração

Foram instituídos três comitês – Auditoria, Meio Ambiente, Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao próprio Conselho de Administração e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da Companhia.

Comitê de Auditoria

Atendendo totalmente às exigências da lei Sarbanes-Oxley, é composto por 3 membros independentes do Conselho de Administração, sendo seu presidente um especialista financeiro – de acordo com as definições da Securities and Exchange Commission (SEC). Tem como função analisar questões relacionadas à integridade dos relatórios financeiros em US GAAP e à eficácia dos controles internos, assim como supervisionar os auditores externos e internos da Petrobras.

Comitê de Negócios

Fórum de integração, atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da Companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da Alta Administração.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Comitês de Gestão

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os Comitês de Gestão e no seu relacionamento com os Comitês do Conselho de Administração.

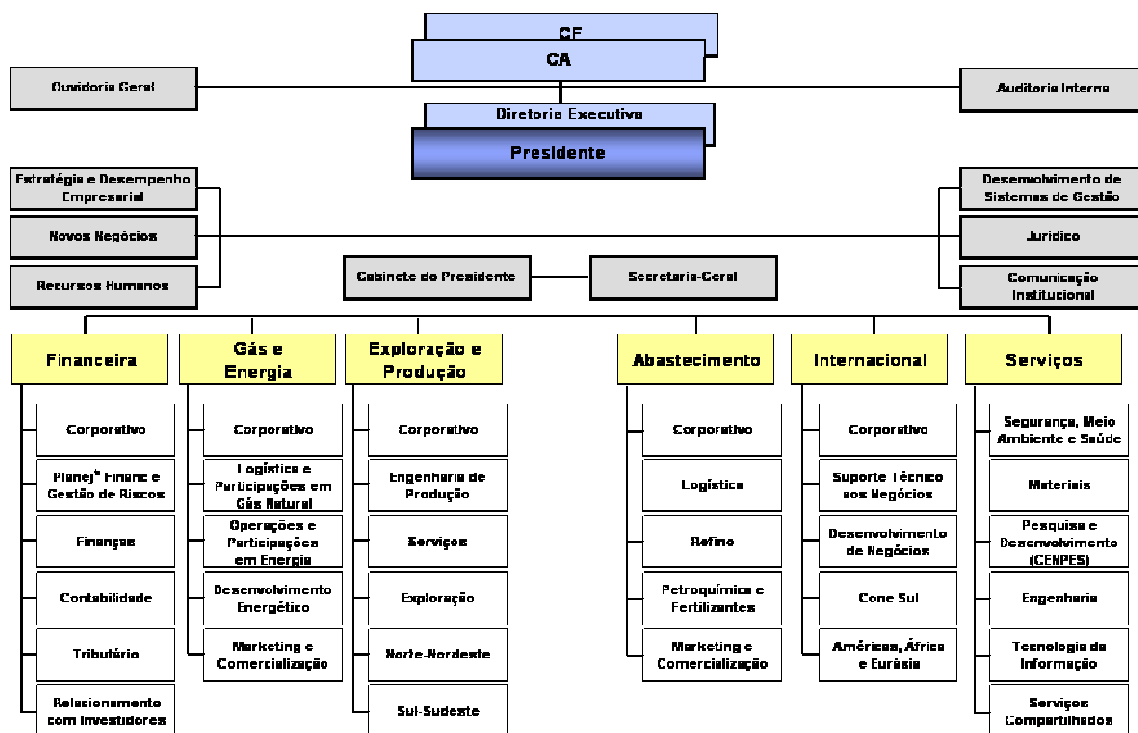
A Companhia conta atualmente com os seguintes Comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas.

Organização Geral da Petrobras

Aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, o modelo de organização da Petrobras é aprimorado regularmente. Em 2007, mudanças promovidas na estrutura organizacional da Companhia resultaram na implementação de novo modelo de organização e gestão em algumas unidades, como a ampliação do escopo de atuação da Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia do Solimões, criação de estruturas organizacionais temporárias para implantação de empreendimentos de grande porte na Companhia e a transferência das atividades de Telecomunicações para a Área de Serviços. Foram aprovados também projetos de reorganização em estruturas de Unidades de Negócio no exterior, vinculadas à Área de Negócio Internacional.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA



Conselho de Administração

Dilma Vana Rousseff - Presidente
 Silas Rondeau Cavalcanti Silva
 Guido Mantega
 Luciano Galvão Coutinho
 José Sergio Gabrielli de Azevedo
 Arthur Antonio Sendas
 Francisco Roberto de Albuquerque
 Fábio Colletti Barbosa
 Jorge Gerdau Johannpeter

Diretoria Executiva

José Sergio Gabrielli de Azevedo
 Presidente

 Almir Guilherme Barbassa

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.00 - INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque
Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella
Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa
Diretor de Abastecimento

Maria das Graças Foster
Diretora de Gás e Energia

Jorge Luiz Zelada
Diretor Internacional

Conselho Fiscal

Titulares

Marcus Pereira Aucélio
Maria Lúcia de Oliveira Falcón
Nelson Rocha Augusto
Túlio Luiz Zamin
César Acosta Rach

Suplentes

Celso Barreto Neto
Maria Auxiliadora Alves da Silva
Ricardo de Paula Monteiro
Edson Freitas de Oliveira
Eduardo Coutinho Guerra

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

20.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Alterações em 17/06/2008

14.02 – INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

– Atualização dos títulos e valores mobiliários detidos por Conselheiros e Diretores

– Inclusão de novos comunicados :

1. Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio
2. Descoberta de importante acumulação de óleo leve em águas rasas da Bacia de Santos
3. Contratação de unidades de perfuração
4. Descontinuidade de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 pela Suzano Petroquímica
5. Fitch eleva classificação de risco da Petrobras
6. Deliberações da Assembléia Geral Extraordinária
7. Comunicado – 9 de junho de 2008
8. Investimento em refino no Nordeste
9. Fato Relevante - 11 de junho de 2008
10. Descoberta Nova Acumulação de Óleo no Pré-Sal da Bacia de Santos
11. Investimento em Refino no Maranhão

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02.01	02	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL	5
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	6
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	18
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS	19
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES	20
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	20
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	21
04	03	BONIFICAÇÃO/DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	22
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	23
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	23
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	24
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	26
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	26
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	27
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	27
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	28
08	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	29
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	32
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	40
09	03	PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS	45
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	46
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	47
10	03	CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	48
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	49
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	73
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	79
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	83
13	01	PROPRIEDADES	85
14	01	PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS	87
14	02	INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS	101

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA	128
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	132
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	133
16	01	AÇÕES JUDICIAIS	137
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	138
18	01	ESTATUTO SOCIAL	143
		PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY	
19	01	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	163
19	02	PEDIDOS EM CARTEIRA NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	164
19	03	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	165
19	04	CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	166
19	05	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	167
19	09	CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO	168
19	10	RELATÓRIO DE DESEMPENHO	169
20	00	INFORMAÇÕES SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA	170
20	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	176